



SENAI CETIQT

**PROJETO PEDAGÓGICO
DO CURSO DE
BACHARELADO EM DESIGN:
ÊNFASE EM MODA**

GRADUAÇÃO

SENAI CETIQT



*Iniciativa da CNI - Confederação
Nacional da Indústria*

ADMINISTRAÇÃO NACIONAL DO SENAI

Robson Braga de Andrade

Presidente do Conselho Nacional do SENAI

Rafael E. Lucchesi Ramacciotti

Diretor Geral do Departamento Nacional

CONSELHO TÉCNICO CONSULTIVO DO SENAI CETIQT

Aguinaldo Diniz Filho

Presidente

Conselheiros:

Adriano Alves Passos

Antônio César Berenguer Bittencourt Gomes

César Pereira Döhler

Germano Maia Pinto

Gilson Kleber Lomba

Gustavo Leal Sales Filho

Marcelo Machado Feres

Rafael Cervone Netto

Rafael Esmeraldo Lucchesi Ramacciotti

Rita de Cássia Arêas dos Santos

Ronaldo Luiz de Souza

DIRETORIA EXECUTIVA COLEGIADA DO SENAI CETIQT

Sergio Luiz Motta

Diretor Executivo

Fernando Rotta Rodrigues

Diretor de Administração e Finanças

Jair Santiago Coelho

Diretor Técnico em exercício

SENAI CETIQT - CENTRO DE TECNOLOGIA DA INDÚSTRIA QUÍMICA E TÊXTIL

Endereço: Rua Magalhães Castro 174, Riachuelo - Rio de Janeiro - RJ

Cep: 20961 - 020

Tel.: (21) 2582 1001

Fax: (21) 2241 0495

Home Page: www.cetiqt.senai.br

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	4
2. O SENAI CETIQT NO CONTEXTO REGIONAL/NACIONAL.....	4
3. INDICADORES DA INSTITUIÇÃO.....	5
4. A INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR (IES)	6
5. ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA E ADMINISTRATIVA	11
6. RESPONSABILIDADE SOCIAL	14
7. CURSO DE BACHARELADO EM DESIGN – ÊNFASE EM MODA.....	15
8. CONDIÇÕES DE OFERTA, REGIME ESCOLAR, VAGAS ANUAIS, TURNOS DE FUNCIONAMENTO E DURAÇÃO DO CURSO.....	18
9. DIRETRIZES E ESTRUTURA CURRICULAR	19
10 EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS DAS DISCIPLINAS	23
11 ESTRATÉGIAS EDUCACIONAIS	51
12 AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM	64
13 CORPO DOCENTE.....	66
14 POLÍTICAS DE EXTENSÃO, PESQUISA E INICIAÇÃO CIENTÍFICA.....	67
15 INFRAESTRUTURA FÍSICA E ACADÊMICA.....	70
16 BIBLIOTECA	72
17 COMITÊ DE ÉTICA	77
18 PLANEJAMENTO ECONÔMICO-FINANCEIRO	79
19 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	81
20 ANEXOS	82

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

1. INTRODUÇÃO

O Projeto Pedagógico de Curso – PPC é o documento que estabelece as diretrizes dos processos acadêmicos do curso, visando à formação de um profissional qualificado, expressando a prática pedagógica cotidiana do curso, dando direção à gestão e às atividades educacionais. Em conformidade com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, através da Lei Federal nº 9394/96, O CETIQT, Centro de Tecnologia da Indústria Química e Têxtil, tem suas origens no decreto lei 5.222 de 23/01/43, recebendo na época a denominação de Escola Técnica Federal da Indústria Química e Têxtil. Cabe ao SENAI/DN construir, manter e administrar a escola.

O Curso de Bacharelado em Design – ênfase em Moda é concebido à luz das diretrizes educacionais para o ensino de graduação em Design com ênfase em Moda. Para tanto, o SENAI CETIQT se apoia na experiência institucional no que se refere ao atendimento dos diversos segmentos da cadeia têxtil nacional, o que lhe permite uma adequada avaliação das demandas presentes e futuras referentes ao campo do Design, da Moda e do setor de Confecção.

O Projeto ora apresentado, busca atender à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n.º 9.394, de 20.12.96), que reserva especial papel à Educação Universitária e à formação de profissionais da Educação e das demais áreas de atuação profissional, além de Pareceres e Resoluções do Conselho Nacional de Educação, Portarias e Decretos do Ministério da Educação, ao Plano Nacional de Educação, bem como vem ao encontro do anseio e necessidades da população do Rio de Janeiro e região.

2. O SENAI CETIQT NO CONTEXTO REGIONAL/NACIONAL

O SENAI (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial) é uma das entidades que compõem o “Sistema S”, ou serviços sociais autônomos, entidades de caráter privado e sem fins lucrativos, incentivadas por meio de recursos oriundos da indústria.

Criado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), em 1942, para atuar nas áreas de educação profissional e prestação de serviços técnicos e tecnológicos, atualmente, o SENAI é considerado o maior complexo de educação profissional e tecnológica da América Latina, qualificando mais de 3,0 milhões de trabalhadores brasileiros a cada ano.

O SENAI apoia empresas em 28 áreas industriais por meio de um Departamento Nacional, 27 Departamentos Regionais e unidades operacionais instaladas nos 26 Estados e no Distrito Federal. O SENAI CETIQT (Centro de Tecnologia da Indústria Química e Têxtil) atua como centro de tecnologia e formação profissional para a Cadeia Têxtil e de Confecção do país.

O SENAI CETIQT oferece cursos de Graduação, Pós-Graduação e Extensão, além de Serviços Técnicos e Tecnológicos às empresas que formam a cadeia têxtil e de confecção e desenvolve Estudos e Pesquisas a diferentes setores da Indústria. Também opera em uma

Unidade na Barra da Tijuca, desde 2004, e no presente momento funciona de modo integrado com a Unidade Riachuelo.

O Centro de Tecnologia da Indústria Química e Têxtil – SENAI CETIQT, localizado no Rio de Janeiro, é hoje a única unidade operacional ligada ao Departamento Nacional do SENAI e é responsável pela formação profissional e a prestação de serviços orientados à cadeia produtiva dos setores têxtil e de confecção. Por meio de seus projetos e processos, o SENAI CETIQT busca elevar a competitividade industrial, promovendo o crescimento da indústria.

O SENAI é uma instituição de interesse público, sem fins lucrativos, com personalidade jurídica de direito privado e está fora da Administração Pública, sendo hoje sua missão: “Promover a educação profissional e tecnológica, a inovação e a transferência de tecnologias industriais, contribuindo para elevar a competitividade da indústria brasileira”.

A Faculdade SENAI CETIQT possui estrutura de destaque, com plantas-piloto que reproduzem o ambiente fabril, planta piloto de confecção, rede integrada de laboratórios e uma área de Inovação, Estudos e Pesquisas, com foco em antropometria, comportamento e consumo, cor, design, economia criativa, prospecção tecnológica e mercadológica, sustentabilidade e responsabilidade socioambiental.

3. INDICADORES DA INSTITUIÇÃO

3.1 Da mantenedora

A Faculdade SENAI CETIQT tem como entidade mantenedora o SENAI DN – Sistema Nacional de Aprendizagem Industrial – Departamento Nacional, o qual localiza-se no Setor Bancário Norte, Quadra 1, Bloco C, Edifício Roberto Simonsen – 70040-903 – Brasília – DF, Tel.: (0xx61) 317-9000, FAX: (0xx61) 3317-9190.

O SENAI DN foi criado em 1942, por iniciativa do empresariado do setor, hoje, um dos mais importantes polos nacionais de geração e difusão de conhecimento aplicado ao desenvolvimento industrial.

3.2 Da mantida

Código da Mantida: 991

Mantida: Faculdade SENAI-CETIQT

Sigla: SENAI-CETIQT

Diretor Executivo (DIREX): Sérgio Luiz Souza Motta

Diretor Técnico (DITEC) em exercício: Jair Santiago Coelho

Diretor de Administração e Finanças (DIAF): Fernando Rotta Rodrigues

Gerente Educacional (GE): Robson Wanka

Coordenador de Ensino Superior (CES): Fabrício Bittencout

Endereço: Rua Doutor Manoel Cotrim, 195 - Riachuelo - Rio de Janeiro – RJ
- Complemento: Prédio anexo 6º andar.

CEP: 20961-040

Tel.: (21) 2582-1025

Fax: (21) 2241-0495

E-mail: dec@cetiqt.senai.br

Home Page: www.cetiqt.senai.br

A Faculdade SENAI CETIQT é um Centro de Tecnologia da Indústria Química e Têxtil, com sede e limite territorial de atuação circunscrito ao município do Rio de Janeiro, Estado do Rio de Janeiro, credenciada pelo Ministério da Educação, tendo em vista o disposto no Decreto no 5.773, de 09/05/2006, com alterações do Decreto no 6.303, de 12/12/2007, na Portaria Normativa no 40, de 12/12/2007 e no Parecer no 173/2010, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, conforme consta do Processo e-MEC no 20079165, bem como a conformidade do Regimento da Instituição e de seu respectivo Plano de Desenvolvimento Institucional - publicado no Diário Oficial da União (D.O.U.) de 27/04/2011, mantida pelo SENAI/DN – Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – Departamento Nacional, com sede em Brasília, Distrito Federal.

4. A INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR (IES)

4.1 Histórico da IES

A Faculdade SENAI CETIQT é uma Instituição de Ensino Superior privada, particular em sentido estrito, doravante denominada apenas de Faculdade, com limite territorial de atuação circunscrito ao Município do Rio de Janeiro, Estado do Rio de Janeiro/RJ, mantida pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial - SENAI, pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, com sede e foro na Região Administrativa I, Brasília, no Distrito Federal. A sede da Faculdade está situada na Rua Dr. Manuel Cotrim, 195 - Riachuelo - Rio de Janeiro - RJ - CEP 20961-040 e a Instituição possui, também, um campus na Barra da Tijuca, localizado no Centro Empresarial Mário Henrique Simonsen, Avenida das Américas, nº 3434 – Barra da Tijuca – CEP: 22640 – 101 – Rio de Janeiro – RJ.

Como parte integrante do Sistema Confederação Nacional da Indústria – CNI – e Federações das Indústrias dos Estados, o SENAI apoia 28 (vinte e oito) áreas industriais através da formação de recursos humanos e da prestação de serviços na forma de assistência ao setor produtivo, consultoria, serviços de laboratório, pesquisa aplicada e informação tecnológica.

O SENAI CETIQT, originalmente denominado Escola Técnica da Indústria Química e Têxtil – ETIQT, foi criado em 23 de janeiro de 1943, sob o Decreto-Lei nº 5222, sendo inaugurado apenas em 1949 quando as instalações físicas já estavam finalizadas e o corpo docente

selecionado e capacitado pelas empresas têxteis americanas e inglesas, que possuíam equipamentos de última geração. Este foi o começo de uma história de grandes conquistas do SENAI para a indústria têxtil nacional.

Em 20 de novembro de 1968, a ETIQT, sob Resolução nº 78 do Conselho Nacional do SENAI, ganhou autonomia didático-pedagógica, administrativa e financeira, mediante a criação do Conselho Técnico Administrativo (CTA), compondo assim uma administração colegiada. Com menos de 20 anos de existência, a ETIQT já era considerada uma referência em qualidade e inovação na qualificação de profissionais para as indústrias têxteis brasileiras.

Atuante e atenta às exigências das indústrias e do mercado em expansão, no ano de 1973, a ETIQT, em convênio com a Universidade Estadual do Rio de Janeiro – UERJ, lançou o Curso de Engenharia Operacional Têxtil. Na mesma década, criou cinco habilitações para a formação do técnico têxtil (Fiação, Tecelagem, Malharia, Acabamento e Confecção) e passou a desenvolver atividades nas áreas de assistência técnica, informação têxtil e pesquisa aplicada.

Em 26 de outubro de 1979, pela Resolução nº 114 do Conselho Nacional do SENAI, a ETIQT transformou-se no Centro de Tecnologia da Indústria Química e Têxtil – CETIQT, sendo uma entidade dinâmica, com objetivos amplos e ações bem definidas. Nos anos 1980, o SENAI CETIQT lançou o Curso Técnico de Estilismo em Confecção Industrial, pioneiro na formação de profissionais qualificados para a emergente indústria da moda, e, em novo convênio com a UERJ, lançou o Curso de Engenharia Mecânica: Habilitação Têxtil. Foram estes dois cursos os grandes influenciadores na ampliação da oferta educacional da entidade, sendo o SENAI CETIQT a primeira unidade do Sistema Indústria a ofertar ao mercado formação nestas modalidades.

Em 30 de julho de 1997, o SENAI CETIQT, mediante autorização do MEC, através da portaria nº 868, lançou o primeiro curso de Graduação de Engenharia Têxtil, integralmente desenvolvido pela Instituição no Sistema SENAI. Em 2001, lançou o Curso de Bacharelado em Design, Habilitação em Moda, o primeiro do país nesta categoria, sendo reconhecido em 2005, por meio da portaria MEC nº 3516, de 13/10/2005, publicada em 14/10/2005.

Consciente da necessidade de expansão das suas atividades para atender às demandas da indústria, neste mesmo ano, o SENAI CETIQT obteve autorização para o funcionamento de mais três cursos: Bacharelado em Artes, habilitação em Figurino e Indumentária; Bacharelado em Administração; e Tecnologia em Produção de Vestuário. Dando continuidade à sua política de expansão, em 2009, a Instituição obteve através da Portaria nº 1617 de 12/11/2009, publicada em 13/11/2009, autorização para a oferta dos cursos de Bacharelado em Engenharia Química, Design – Ênfase em Design de Superfície e Engenharia de Produção, com início em 2010.

Desde então, novos cursos foram lançados em modalidades e eixos diversos, estabelecendo as áreas de atuação e linhas mestras de pesquisas da Entidade traçadas no PDI anterior (2010-2014).

Atualmente, na Unidade do Riachuelo são oferecidos vários cursos presenciais voltados para a formação de mão de obra para as indústrias têxteis, químicas e de confecção. Dentre os Cursos de Graduação, são oferecidos os cursos de bacharelado em Engenharia Química, Engenharia de Produção, Design com Habilitação em Moda e o Curso de Tecnologia em

Produção de Vestuário. Também são oferecidos Cursos Técnicos de Química, Produção de Moda, Meio Ambiente, Vestuário, Modelagem e Têxtil assim como os Cursos de Formação Inicial Continuada, Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu em Design de Moda e Design de Estampas.

O SENAI CETIQT também opera em uma Unidade na Barra da Tijuca, desde 2004, e no presente momento funciona de modo integrado com a Unidade Riachuelo. As instalações de 1.700 m² no bairro da Barra da Tijuca, no Rio de Janeiro, oferecem moderna infraestrutura. Na Unidade Barra da Tijuca, atualmente, são oferecidos os Cursos de Bacharelado em Design com Habilitação em Moda, o Curso de Tecnologia em Produção de Vestuário, assim como os Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu em Design de Moda, Design de Estampas e Pesquisa de Comportamento e Consumo. Na Unidade Barra também é oferecido o Curso Técnico em Produção de Moda.

A avaliação para credenciamento institucional, visando a oferta de cursos de Pós-Graduação Lato Sensu, na modalidade a distância, concedeu à Faculdade SENAI CETIQT conceito 5 e foi homologada por meio da Portaria MEC nº 298, de 24/03/2011, publicada em 25/03/2011. Tal portaria permitiu que a Instituição passasse a oferecer o Curso de Pós-Graduação em Design de Moda também a distância.

A partir do ano de 2013, a Faculdade SENAI CETIQT passou a oferecer, também na modalidade a distância, o Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Docência na Educação Profissional e Tecnológica, que compõe o Programa SENAI de Capacitação Docente.

A nova política da instituição (2015-2019), portanto, é atualizar e reformular seu portfólio de cursos presenciais e a distância, com foco estratégico, ampliando tanto os Eixos como as Modalidades de ensino de forma a abranger diferentes níveis de formação, cargas horárias, programas de governo, necessidades de pessoas físicas e jurídicas e novas tendências do mercado têxtil e de confecção.

Abaixo informamos a quantidade de cursos oferecidos na graduação e na pós-graduação, cursos de extensão.

4.2 Finalidades, missão e objetivos gerais da IES

A missão da Instituição é promover com foco nas cadeias de valor têxtil e de confecção o desenvolvimento sustentável e a competitividade da indústria brasileira.

A visão é ser referência em inovação tecnológica e educação para indústria têxtil e de confecção.

Os valores do SENAI CETIQT representam o que acredita-se ser necessário para exercer as ações e alcançar nossa visão. A organização tem definido e aprovado pelo Conselho Técnico Consultivo – CTC o seguinte conjunto de pilares de sua cultura organizacional, que podem ser considerados como valores: Foco em Resultados, Competência, Pró-atividade, Colaboração, Confiança, Qualidade e Ética.

O SENAI CETIQT, conforme seu Regimento Interno, aprovado em 30 de outubro de 2012, tem por finalidades:

Art. 3º A Faculdade SENAI CETIQT, instituição integrante do sistema federal de ensino superior, conforme Resolução do CNS nº 590/2011 tem, no âmbito dos cursos que ministra, as seguintes finalidades:

- I. promover a formação integral dos seus discentes de modo a serem capazes de se adaptar, com flexibilidade, às novas condições de ocupação no mundo do trabalho;
- II. formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para inserção em setores profissionais e para participação no desenvolvimento da sociedade brasileira;
- III. promover atividades abertas de extensão, estabelecendo uma relação instituição-docente-discente, de intercâmbio, interação e complementaridade, definidas a partir da prospecção e da avaliação crítica das demandas sociais internas e externas;
- IV. incentivar a iniciação científica, estimulando seus discentes a futuras atividades de investigação e criação de conhecimentos, visando ao desenvolvimento da ciência, da tecnologia e da criação e difusão da cultura, desse modo desenvolvendo o entendimento do homem e do meio em que vive;
- V. institucionalizar o ensino de pós-graduação, compreendendo cursos de Especialização, Aperfeiçoamento, Mestrado, Doutorado, e outros que atendam às necessidades da comunidade;
- VI. acolher projetos de investigação científica e aplicada, desde que atendam a demandas sociais e se articulem com as demais atividades acadêmicas da Instituição;
- VII. acolher projetos de pesquisa básica, se suportados por recursos extra orçamentários;
- VIII. estimular a produção acadêmica do docente, visando ao desenvolvimento da ciência, da tecnologia e da divulgação de conhecimento;
- IX. valorizar os estágios, os trabalhos de conclusão de curso e as atividades complementares de enriquecimento acadêmico de seus discentes, integrando-os aos programas de incremento da produção docente;
- X. promover, por meios atualizados de comunicação, a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos, que constituem patrimônio da humanidade;
- XI. implementar processo de acompanhamento e de avaliação em todos os segmentos da Faculdade envolvidos com o processo educativo da sociedade, que permita constatar a eficiência e a eficácia no atendimento às necessidades da sua clientela;
- XII. estender o processo de acompanhamento e de avaliação aos ex-discentes, para constatar a contribuição dos mesmos no processo de transformação da sociedade;
- XIII. colaborar, no âmbito de sua atuação e com sua postura filosófica, no esforço de desenvolvimento do País, articulando-se com os poderes públicos e com a iniciativa privada, para o estudo de problemas em nível regional e nacional, participando de programas de cooperação técnico-científica.

Como instituição pioneira na formação de profissionais, a Faculdade SENAI CETIQT assumiu a responsabilidade de disseminar princípios e conceitos de manufatura avançada e de iniciativas da Indústria 4.0 em sua filosofia educacional, por meio da disseminação de uso e integração intensiva de:

- tecnologias móveis e redes sociais digitais;
- novas tecnologias de virtualização da produção - integradoras do trabalho e do consumo, como tecnologias de realidade aumentada, realidade virtual e impressão 3D.

Dessa forma, os projetos de cursos orientam-se para:

- Aumento da autonomia e a auto-organização de alunos individualmente e em grupos;
- Ênfase no talento e nos propósitos individuais dos alunos;
- Estímulo ao uso de multiplicidade de fontes e de meios de acessar, elaborar e disseminar conhecimento;
- Entendimento da aprendizagem como um processo social e como fonte de felicidade;
- Estratégias de ensino desenvolvidas para o aumento da diversidade de perfis, talentos e propósitos dos estudantes;
- Disrupção tecnológica emergente e flexibilização do mundo do trabalho;
- Competências líquidas para adequação ao dinamismo.

4.3 Dirigentes da IES

Diretor Executivo (DIREX)	Sérgio Luiz Souza Motta
Diretor Técnico (DITEC) em exercício	Jair Santiago Coelho
Diretor de Administração e Finanças (DIAF)	Fernando Rotta Rodrigues
Gerente Educacional (GE).....	Robson Wanka
Coordenador de Ensino Superior (CES).....	Fabricao Bittencout
Secretária de Cursos (SEC).....	Eduardo Ferreira Martins
Coordenadora Pedagógica (CPED).....	Virgínia Helena Leça

O curso de graduação em Design: Ênfase em Moda é coordenado pelo professor João Dalla Rosa Júnior, Mestre em Design pela PUC-Rio, é doutorando em Design pela mesma instituição. É especialista em Design de Moda pela Faculdade SENAI / CETIQT e em Cultura e Arte Barroca pela Universidade Federal de Ouro Preto. Possui graduação em Licenciatura em Artes Plásticas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2005). Ingressou em 2011 no SENAI CETIQT atuando como docente nos cursos de graduação em Design de Moda e em Tecnologia em Produção de Vestuário e nos cursos de pós-graduação lato sensu em Design de Moda e em Design de Estampas. Desde 2014, é o coordenador dos cursos de Bacharelado em Design de Moda e Bacharelado em Artes: Figurino e Indumentária, com 6 (seis) anos de experiência no ensino superior, com regime de trabalho de 40 horas semanais.

4.4 Regimento

O Regimento da Faculdade SENAI CETIQT encontra-se anexo.

5. ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA E ADMINISTRATIVA

De acordo com o Regimento Escolar, conforme artigo. 4º, são órgãos de governança da Faculdade:

I. ÓRGÃOS DELIBERATIVOS:

a. Conselho Superior de Ensino: Promove ações focadas no aprimoramento e na expansão do ensino superior da Faculdade SENAI CETIQT, com a execução de programas voltados à formação de profissionais qualificados em todos os níveis de ensino superior, de modo a contemplar as necessidades da população e as demandas do mercado de trabalho.

b. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE: O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão é órgão de natureza deliberativa da Faculdade, cujas competências estão definidas em seu Regimento Interno.

c. Conselho de Curso – CONSEC: É o órgão de coordenação administrativa para assuntos curriculares, pedagógicos, didáticos e disciplinares de cada curso, auxiliar e articulado à Gerência de Educação e supervisionado pela Diretoria Técnica. O órgão se reúne a cada semestre letivo ou extraordinariamente quando convocado por dois terços de seus membros.

d. Conselho Técnico Consultivo – CTC: O Conselho Técnico Consultivo, conforme previsto no Regimento Interno do SENAI CETIQT, opina de forma deliberativa e consultiva.

e. Núcleo Docente Estruturantes (NDE) - Composto por docentes do Curso. Compete ao Núcleo Docente Estruturante – NDE: Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso; zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo; indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso ; zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação.

II. ÓRGÃOS EXECUTIVOS

a. Diretoria Executiva Colegiada – DEC:

a.1 Diretor Executivo - DIREX;

a.2. Diretor Técnico - DITEC; e

a.3. Diretor de Administração e Finanças - DIAF.

b. NÚCLEO EDUCACIONAL:

b.1 Gerência de Educação - A gerência de educação do SENAI CETIQT é o setor responsável pelas atividades acadêmicas da Instituição.

b.2 Coordenação de Ensino Superior - Promove ações focadas no aprimoramento e na expansão do ensino superior da Faculdade SENAI CETIQT, com a execução de programas voltados à formação de profissionais qualificados em todos os níveis de ensino superior, de modo a contemplar as necessidades da população e as demandas do mercado de trabalho.

b.3 Coordenações de Cursos - Cabe às coordenações dos cursos de graduação e pós-graduação & extensão, estruturar os cursos, preparando os projetos e planos de cursos, avaliando os planos de aula e promover a produção, a análise e a difusão de informações pertinentes ao respectivo curso.

III. ÓRGÃOS DE SUPORTE ACADÊMICO:

a. Secretaria de Cursos - Responsável pelo controle, verificação e registros das atividades acadêmicas dos cursos e dos alunos, cuidando desde os registros da matrícula do estudante no SENAI CETIQT até a sua diplomação. Toda solicitação feita pelo aluno deve, necessariamente, ser formalizada através de requerimento na secretaria ou através do sistema acadêmico.

b. Coordenação Pedagógica - Responsável pelas atividades pedagógicas, tais como, organizar, integrar e auxiliar o trabalho dos professores, como também, acompanhar o desempenho dos alunos para promover interação, contribuindo assim para uma melhoria do processo ensino-aprendizagem. Promove também ações focadas no aprimoramento e na expansão do ensino, com a execução de programas voltados à formação de profissionais qualificados de modo a contemplar as necessidades da população e as demandas do mercado.

c. Coordenação de Educação a Distância - A CEaD a coordenação responsável pelos trabalhos de elaboração, implantação desenvolvimento dos cursos e disciplinas a distância e seus recursos didáticos (livros digitais, vídeos, simuladores, dentre outros). A CEaD também oferece suporte às coordenações de cursos de graduação, cursos técnicos e pós-graduação, assim como suporte técnico para o ambiente virtual a professores e alunos.

d. Coordenação do Núcleo de Documentação e Informação - Configura-se como uma unidade de apoio científico, pedagógico, técnico e de pesquisa, através do suporte informacionais do seu acervo. São serviços prestados pela Coordenação de Documentação e Informação: pesquisa bibliográfica, empréstimo de publicações, disseminação seletiva da informação, acesso à internet e bases de dados para pesquisas, normalização e publicações, entre outros.

Parágrafo único. Além dos órgãos de que trata o caput deste artigo, outros podem ser criados, sempre ouvidos os órgãos deliberativos dentro de suas competências, nos termos do presente Regimento.

Art. 5º São membros fixos da Estrutura Organizacional da Faculdade SENAI CETIQT, por força de seus respectivos cargos – os Diretores da DEC e os membros do CTC, os Docentes Titulares, Professores Coordenadores, a Gerência de Educação e os Coordenadores dos Núcleos de Pesquisa e dos órgãos de suporte acadêmico.

5.1 Auto avaliação do curso

A CPA – Comissão Própria de Avaliação tem como atribuições, a condução dos processos de avaliação internos da Instituição, de sistematização e de prestação das informações para a comunidade acadêmica, além de fornecer os dados solicitados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. A CPA também funciona como um canal de comunicação com o corpo discente e docente, para que estes grupos forneçam informações fundamentais às decisões estratégicas da Faculdade SENAI CETIQT.

O Sistema Nacional de Avaliação de Educação Superior – SINAES – tem por finalidade o aperfeiçoamento da qualidade de educação superior, a orientação da expansão de sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social, e principalmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das IES (instituições de educação superior), por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional.

O SINAES promove a avaliação das instituições de educação superior, de cursos de graduação e de desempenho acadêmico de seus estudantes sob a coordenação e supervisão da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) e instituiu um novo modelo de avaliação institucional que visa a conhecer a realidade global da IES por meio de uma avaliação interna seguida de uma avaliação externa.

Realizada pelo INEP, a Avaliação Institucional tem por objetivo verificar as condições gerais de funcionamento das instituições de educação superior. Apoia-se na análise de todas as informações relativas à instituição e na verificação, *in loco*, realizada por uma comissão de avaliadores. Nesta visita, a comissão compara os resultados apresentados no relatório de avaliação interna e a realidade observada, entrevistando alunos, funcionários e professores para conhecer melhor a IES sob avaliação.

O Plano de Avaliação Institucional da Faculdade SENAI CETIQT abrange o escopo de atuação da instituição, nos âmbitos do ensino, pesquisa e extensão, através de um esforço conjunto que envolve administradores, professores, funcionários e alunos, bem como colaboradores externos.

A avaliação das instituições de educação superior tem por objetivo identificar o perfil e o significado da atuação de cada IES, pautando-se pelos princípios do respeito à identidade e à diversidade das instituições, bem como pela realização de auto avaliação e de avaliação externa. A auto avaliação constitui uma das etapas do processo avaliativo e será coordenada pela Comissão Própria de Avaliação Institucional (CPA).

As informações apuradas pela Avaliação Institucional subsidiam o Ministério da Educação nas decisões sobre credenciamento e reconhecimentos das instituições de educação superior, bem como a autorização, o reconhecimento e a renovação do reconhecimento de cursos de graduação.

5.2 Serviços para alunos e professores

Alunos e professores contam com o Portal Acadêmico. Uma ferramenta que propicia a interação entre a comunidade acadêmica e administrativa. O portal oferece inúmeras vantagens. Através dele, o aluno pode consultar dados pessoais, histórico escolar, frequência, notas, horários das aulas, imprimir boletos das mensalidades e etc. O Sistema de Gestão Escolar, é a ferramenta de gerência da sua vida acadêmica. Ele pode ser acessado de qualquer computador ligado à internet, pelo site do SENAI CETIQT (<http://www.cetiqt.senai.br>) na aba “Educação” mediante login e senha fornecidos pela SEC. Já para os professores, o portal acadêmico disponibiliza o diário de classe, relatórios sobre as aulas, ambiente virtual para compartilhar o material didático, além do canal de comunicação com os discentes.

6. RESPONSABILIDADE SOCIAL

A Faculdade SENAI CETIQT atua fortemente na área de inclusão e responsabilidade social, a exemplo de suas ações, de modo a:

- Proporcionar o acesso, sem discriminação de raça, gênero, orientação sexual, religião, cultura, perfil socioeconômico, necessidade educacional específica e deficiência de qualquer natureza; e
- Proporcionar meios de permanência e acompanhar os motivos da desistência, sem discriminação de qualquer natureza, visando minimizar os fatores desencadeantes da evasão, minimizando as dificuldades de realização dos cursos;
- Proporcionar palestras, sarau, encontros pedagógicos e ações pontuais de Responsabilidade Social, em que alunos, professores e colaboradores da Instituição se unem para levar ajuda, material ou humana, a diversos nichos de concentração da população. É o caso das ações de arrecadação e entrega de latas de leite, por exemplo, que foi realizada no processo seletivo do vestibular, promovidas sazonalmente.

O Programa SENAI de Ações Inclusivas (PSAI) é um programa nacional do qual o SENAI CETIQT participa e oferece qualificação para que pessoas com deficiências trabalhem na indústria. Com o programa, além de cumprir a lei que estabelece cotas para deficientes nas empresas, o empresário pratica a responsabilidade social. As pessoas qualificadas têm chances de inclusão e ascensão no mercado de trabalho.

Os profissionais da Instituição são capacitados pelo PSAI em centros de ensino do SENAI espalhados por todo o país.

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído pela Lei nº 10.861, de 2004, fundamenta-se na necessidade de promover a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua

eficácia institucional, da sua efetividade acadêmica e social e, especialmente, do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais. São princípios fundamentais do SINAES: (a) a responsabilidade social com a qualidade da educação superior; (b) o reconhecimento da diversidade do sistema; (c) o respeito à identidade, à missão e à história das IES; (d) a compreensão de que a instituição deve ser avaliada a partir de um conjunto significativo de indicadores de qualidade, vistos em sua relação orgânica e não de forma isolada. O artigo 2º da citada lei dispõe que o SINAES, ao promover a avaliação de instituições, de cursos e de desempenho dos estudantes, deverá assegurar: “I - avaliação institucional, interna e externa, contemplando a análise global e integrada das dimensões, estruturas, relações, compromisso social, atividades, finalidades e responsabilidades sociais das instituições de educação superior e de seus cursos”.

A responsabilidade social do SENAI CETIQT se reflete na forma de conduzir e gerenciar as suas funções de ensino, pesquisa e extensão, pois é uma instituição de ensino responsável, que desenvolve a capacidade de ouvir os interesses das diferentes partes (alunos, professores, técnico, administrativos, prestadores de serviço, comunidade, governo e meio ambiente), buscando sempre atender às demandas de todos. A responsabilidade social desta Instituição, se pauta na relação da inclusão social, do desenvolvimento econômico e social, da defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e da educação inclusiva, que se reflete na transferência do conhecimento e na importância social das ações e impactos das atividades científicas, técnicas e culturais, para o desenvolvimento regional e nacional.

7. CURSO DE BACHARELADO EM DESIGN – ÊNFASE EM MODA

7.1 Objetivos

De um modo geral, a proposta do curso consiste em atender as necessidades de formação dos profissionais que a indústria têxtil e de confecção possui, buscando proporcionar experiências significativas de ensino e aprendizagem que conciliam os preceitos da educação universal àqueles específicos do mercado profissional da moda.

Em nossa metodologia, contemplamos uma abordagem teórico-prática que é sistematizada por meio de disciplinas e atividades acadêmicas que permitem ao aluno a construção do conhecimento. Para tanto, o currículo do curso possibilita o contato com diferentes áreas do conhecimento que caracterizam o design, estimulando sua experiência no desenvolvimento de capacidades e habilidades necessárias à sua atuação profissional. O objetivo do curso é desenvolver no egresso competências criativas para propor soluções inovadoras para a indústria, utilizando técnicas e processos de criação que permitam atender ou até antecipar-se às demandas do mercado.

Para atendermos a estes objetivos, contamos com uma infraestrutura que fornece um espaço de formação especializado às necessidades do mercado e ao convívio dos discentes e docentes no cotidiano escolar. Neste sentido, objetiva-se o fortalecimento entre o ensino, a pesquisa e a extensão como forma de renovação constante do aprendizado, atendendo às necessidades do perfil do egresso que o mercado do Rio de Janeiro exige.

É possível dizer que a missão do curso é fortalecer e consolidar a indústria da moda brasileira através da formação de profissionais competentes, dinâmicos, plurais, prontos para atuar no atual mercado globalizado, através do exercício de sua criatividade e pela atuação direta nos processos produtivos, administrativos e comunicacionais presentes no desenvolvimento do produto confeccionado de moda e na produção intelectual da área do conhecimento.

7.2 Perfil do egresso

O perfil do egresso do curso de Design -- ênfase Moda da Faculdade SENAI CETIQT é constituído pela sua capacidade de criação para propor soluções inovadoras, utilizando técnicas e processos adequados ao projeto a ser desenvolvido. O aluno egresso possui domínio de linguagem própria para expressão dos conceitos e soluções em seus projetos, tendo em vista as diversas técnicas de comunicação e reprodução verbo-visual.

A visão sistêmica de projeto, que o aluno adquire, está manifestada na sua competência de conceituação a partir da combinação adequada de diversos componentes materiais e imateriais e dos processos de fabricação ou reprodução, aspectos econômicos, psicológicos e sociológicos do produto, assim como, a sua funcionalidade ergonômica, qualidade técnica e estética do vestuário.

Ao final do curso, o aluno está apto a interagir com especialistas de outras áreas de modo a utilizar conhecimentos diversos e trabalhar em equipes interdisciplinares na elaboração e execução de pesquisas e projetos em design, além de atuar para a divulgação do caráter técnico, científico e cultural de sua formação específico no campo da moda.

O egresso do curso domina as diferentes etapas do desenvolvimento de um projeto, a saber: definição de objetivos, técnicas de pesquisa em design, geração e avaliação de alternativas de projetos, configuração de solução para o mercado de moda e comunicação de resultados. O conhecimento se relaciona ao setor produtivo têxtil e de confecção, revelando a formação de uma visão setorial referente à organização do mercado, aos materiais empregados para a confecção de produtos de moda, aos processos produtivos utilizados na escala local/global de produção e às tecnologias, como softwares e máquinas especializadas. As habilidades que tangenciam a gerência de produção também são adquiridas no egresso, principalmente, ao que alude à qualidade dos produtos de vestuário, ao contato com os recursos humanos, buscando avaliar os índices de produtividade, o arranjo físico dos espaços produtivos, a configuração de estoques e as referências de custos.

7.3 Justificativas e perspectivas para a criação do curso

O Curso de Bacharelado em Design – ênfase em Moda foi concebido à luz das diretrizes educacionais para o ensino de graduação em Design. Apoiados pela experiência institucional do SENAI CETIQT no atendimento dos diversos segmentos da cadeia têxtil nacional, que lhe permitiram uma adequada avaliação das demandas presentes e futuras no capital humano, foram consideradas as necessidades do mercado local, tendo em vistas as particularidades da cidade do Rio de Janeiro como uma capital da moda no Brasil e do alto índice da indústria de confecção na cidade.

Com base na tradição de formação de profissionais para a indústria têxtil e de confecção, o Bacharelado em Design provém da experiência institucional de mais de 50 anos na qualificação profissional para a cadeia da moda. A partir do Curso de Estilismo em Confecção Industrial, curso de modalidade livre que começou a ser ofertado em 1985, nos anos 2000, o SENAI CETIQT encaminhou uma proposta ao Ministério da Educação em que contemplava a formulação de um curso superior na área de moda, uma vez que se percebia a necessidade de atender as transformações do cenário da educação nacional, principalmente ao que se refere ao acesso ao nível superior. Naquele momento, o MEC iniciava as indicações de que todos os cursos voltados à formação na área de moda deveriam seguir as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Design. Dessa forma, o curso de Bacharelado em Design do SENAI CETIQT foi pioneiro em adotar as premissas do design para a formação em moda, alinhando os pressupostos da área de conhecimento à experiência técnica da instituição.

Acerca do contexto socioeconômico do curso, destacamos que ele está localizado na cidade do Rio de Janeiro e, portanto, se configura pelas características que a cidade articula sobre o campo da moda. De um modo geral, o Rio de Janeiro se estabelece como uma marca em relação à produção de moda brasileira, principalmente, devido ao estilo de vida carioca pelo qual são associadas representações de valores culturais. A história da cidade, bem como seus atributos naturais, cria um imaginário que coloca a cidade como ícone da moda.

De acordo com o levantamento realizado pelo Sistema FIRJAN (2016), a moda está contemplada na definição de Indústria Criativa pelo viés do consumo, estando associada à áreas como a publicidade, arquitetura e design. No contexto nacional, o estado do Rio de Janeiro foi, em 2015, o segundo no ranking de unidades federativas que concentrou a participação dos empregados criativos no total de empregados do estado. No mesmo ano, acerca da remuneração média mensal dos profissionais criativos, o Rio de Janeiro ocupou a primeira posição entre todos os estados. (SISTEMA FIRJAN, 2016, p. 35-37).

Em específico sobre o campo da moda na cidade, segundo as pesquisas realizadas pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), nomeada de Territórios da Moda (2011), a cadeia produtiva da moda na cidade do Rio de Janeiro movimentava valores em torno de R\$ 891 milhões e dimensionava um total de 34.427 pessoas ocupadas, formal e informalmente, em confecções e fábricas. Nesse contexto, o estudo salienta que a moda carioca se distingue por um mercado no qual se percebe a relação entre marcas e criadores individuais, a predominância de empresas familiares e o impacto das tecnologias no desenvolvimento do varejo.

Entre os espaços de atuação que a pesquisa buscou mapear na moda carioca, há destaque para os novos territórios que compreendem uma diversidade de comercialização e engendram outros modelos de negócios, quando comparados àqueles oriundos do mercado consolidado no qual se aplica a produção terceirizada através das confecções e fábricas, favorecendo o varejo. Um dos desafios destes novos territórios está na criação, uma vez que se percebe a produção de peças muito parecidas com aquelas já disponíveis no mercado. Além disso, os ateliês se configuram também como espaços de atuação da moda carioca e colocam em pauta o debate da inovação e da cópia na valorização do design através da criatividade e exclusividade dos produtos. Dessa forma, o Curso de Bacharelado em Design – ênfase em moda do SENAI CETIQT responde às demandas quantitativas e qualitativas do mercado de moda e confecção da cidade do Rio de Janeiro à medida em que, neste contexto, o curso visa a formação de recursos humanos capazes de alavancar o setor em termos de qualidade, produtividade e,

consequente, competitividade, a partir do desenvolvimento do design como diferencial do setor.

Os campos de atuação do profissional estão relacionados às atividades que envolvam a realização de projetos de design no âmbito das unidades produtivas têxteis e de confecção, assim como em serviços e no varejo. Com isto, destaca-se o desenvolvimento de produto do vestuário associado à indústria da moda. Além disso, a atuação nos meios de comunicação vinculados à instância de circulação de produtos tem ganhado destaque através das atividades que pressupõe a construção de conteúdos verbo-visual para a comercialização dos objetos, como é o caso das oportunidades com a produção de moda, visual merchandising, marketing digital, entre outros. Conforme afirma Flávio Bruno (2016, p. 124), as transformações que a indústria está passando, e que permitirão novos arranjos produtivos de acordo com as tendências de futuro para a cadeia de confecção, farão com quem o design adquiriria ainda maior importância no desenvolvimento dos produtos.

A produção ágil, que reúne os princípios de produção enxuta com os do *just in time* e do *quick response*, dependerá cada vez mais de projetos capazes de contribuir para a racionalização de meios e recursos, em sentido tão amplo quanto se possa vislumbrar em todas as atividades na cadeia de valor de produtos e serviços, tanto quanto para a estética. Toda esta miríade de novos problemas e soluções que se originarão das novas interações entre homens, sistemas, negócios, tecnologias e produtos será objeto do novo design.

Com isto, o currículo do Curso de Bacharelado em Design – ênfase em moda do SENAI CETIQT atende às demandas locais de produção, principalmente a partir do contexto de localização. Da mesma forma, está atento às transformações e indicações de futuro, fazendo com que os campos de atuações dos profissionais formados seja um balizador para a manutenção do curso.

8. CONDIÇÕES DE OFERTA, REGIME ESCOLAR, VAGAS ANUAIS, TURNOS DE FUNCIONAMENTO E DURAÇÃO DO CURSO

O curso recebe a denominação de Bacharelado em Design, tendo a duração mínima de sete semestres letivos. O curso é oferecido nos campi Riachuelo e Barra da Tijuca, no turno matutino, em regime de crédito, com matrícula por disciplina, com 120 vagas totais anuais, por unidade acadêmica.

Nome do Curso: Bacharelado em Design

Carga Horária Total: 3025 horas

Duração: 7 semestres

Vagas Anuais: 120 vagas por unidade, distribuídas em 60 vagas por semestre.

Modalidade de ensino: as aulas são presenciais, dispendo de disciplinas a distância, conforme prevê a Portaria Nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004.

Horário de funcionamento: segunda à sábado, das 7h às 12h10.

Locais da oferta:

Unidade Riachuelo

Endereço: Rua Dr. Manuel Cotrim, 195, Riachuelo – Rio de Janeiro.

CEP: 20961-040

Unidade Barra da Tijuca

Endereço: Avenida das Américas nº 3434, bloco 2 e 5, Barra da Tijuca, Rio de Janeiro.

CEP: 22640-102

9. DIRETRIZES E ESTRUTURA CURRICULAR**Grade curricular****Período: 01**

Código	Disciplina	Pré-Requisito	C.H	Crédito
ART40012	HISTÓRIA DA ARTE I		30	02
ART40133	LABORATÓRIO DE DESENHO		45	03
DGN40013	FUNDAMENTOS DA COR		45	03
DGN40022	METODOLOGIA VISUAL		30	02
DGN40024	FUNDAMENTOS DO DESIGN		60	04
HIS40013	INDUMENTÁRIA I		45	03
LET40012	COMUNICAÇÃO ORAL E ESCRITA		30	02
MOD40013	DRAPING		45	03
PSI40013	PSICOSSOCIOLOGIA DA MODA		45	03
MOD40253	PROCESSOS DE FABRICAÇÃO		45	03

Período: 02

Código	Disciplina	Pré-Requisito	C.H	Crédito
ART40043	HISTÓRIA DA ARTE II		45	03
DGN40034	MÉTODOS E PROCESSOS EM DESIGN		60	04
DGN40053	LINGUAGEM VISUAL		45	03
DGN40172	LABORATÓRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA I		30	02
HIS40023	INDUMENTÁRIA II		45	03
MOD40023	DRAPING INTERMEDIÁRIO	MOD40013 - DRAPING	45	03
MOD40042	ESTRUTURA DE MODELAGEM		30	02
MOD40153	PESQUISA DE MODA		45	03
MOD40183	DESENHO DE FIGURA HUMANA		45	03
TEX40322	MATERIAIS TÊXTEIS E ACABAMENTO		30	02

Período: 03

Código	Disciplina	Pré-Requisito	C.H	Crédito
ART40062	HISTÓRIA DA ARTE III		30	02
DGN40063	PROJETO E VAREJO	DGN40034 - MÉTODOS E PROCESSOS EM DESIGN	45	03
DGN40182	LABORATÓRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA II		30	02
HIS40033	INDUMENTÁRIA BRASILEIRA		45	03
MOD40053	MODELAGEM FEMININA	MOD40042 - ESTRUTURA DE MODELAGEM	45	03
MOD40222	TEORIA DA MODA		30	02
MOD40233	DESENHO DE MODA FEMININO E INFANTIL		45	03
SAU40013	ERGONOMIA		45	03
TEX40012	TECNOLOGIA DA CONFECÇÃO INDUSTRIAL		30	02
MOD40263	PROTOTIPIA	MOD40253 - PROCESSOS DE FABRICAÇÃO	45	03

Período: 04

Código	Disciplina	Pré-Requisito	C.H	Crédito
ADM40042	MARKETING		30	02
ART40072	HISTÓRIA DA ARTE IV		30	02
DGN40073	PROJETO E LOGÍSTICA	DGN40034 - MÉTODOS E PROCESSOS EM DESIGN	45	03
DGN40093	IDENTIDADE VISUAL		45	03
DGN40192	LABORATÓRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA III		30	02
MOD40083	MODELAGEM MASCULINA	MOD40042 - ESTRUTURA DE MODELAGEM	45	03
MOD40243	DESENHO DE MODA MASCULINO		45	03
MOD40283	DESENHO TÉCNICO		45	03
SOC40022	CULTURA BRASILEIRA		30	02
TEX40333	PADRONAGEM I		45	03

Período: 05

Código	Disciplina	Pré-Requisito	C.H	Crédito
ADM40033	GERÊNCIA DE PRODUTO		45	03
COM40013	COMUNICAÇÃO APLICADA À MODA		45	03
DGN40083	PROJETO E INDÚSTRIA	DGN40034 - MÉTODOS E PROCESSOS EM DESIGN	45	03
DGN40202	LABORATÓRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA IV		30	02
FIL40012	ÉTICA, CULTURA E CIDADANIA		30	02
FIL40042	ESTÉTICA		30	02
INF40082	CAD DE DESENHO TÉCNICO	MOD40283 - DESENHO TÉCNICO	30	02
LET40042	PRODUÇÃO DE TEXTO ACADÊMICO-CIENTÍFICO		30	02
MOD40103	MODELAGEM INFANTIL	MOD40042 - ESTRUTURA DE MODELAGEM	45	03

TEX40343	PADRONAGEM II	TEX40333 - PADRONAGEM I	45	03
----------	---------------	-------------------------	----	----

Período: 06

Código	Disciplina	Pré-Requisito	C.H	Crédito
COM40023	PRODUÇÃO DE MODA		45	03
DGN40104	PROJETO DE CONCLUSÃO I	DGN40034 - MÉTODOS E PROCESSOS EM DESIGN	60	04
DGN40122	COR APLICADA AO DESIGN	DGN40013 - FUNDAMENTOS DA COR	30	02
FIL40022	METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA		30	02
INF40092	CAD DE MODELAGEM	MOD40042 - ESTRUTURA DE MODELAGEM	30	02
LET40052	SEMIÓTICA		30	02
MOD40123	MODELAGEM EM TECIDO ELÁSTICO	MOD40042 - ESTRUTURA DE MODELAGEM	45	03
MOD40273	PORTFÓLIO DE MODA		45	03

Período: 07

Código	Disciplina	Pré-Requisito	C.H	Crédito
ADM40022	EMPREENDEDORISMO E NEGÓCIOS		30	02
DGN40116	PROJETO DE CONCLUSÃO II	DGN40104 - PROJETO DE CONCLUSÃO I	75	05
DGN40132	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC	DGN40104 - PROJETO DE CONCLUSÃO I	30	02
DGN40140	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	Disciplina obrigatória.	200	02
EDU40010	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	Disciplina obrigatória.	200	02
	DISCIPLINAS OPTATIVAS	O aluno deverá realizar ao longo do curso o número de créditos de acordo com a oferta de disciplina.	180	12

TOTAL			3025	179
-------	--	--	------	-----

9.1 Flexibilização curricular e interdisciplinaridade

Na concepção do currículo, as competências dos conteúdos programáticos estão refletidas no encaminhamento e entrelaçamento didático-pedagógico das disciplinas do curso. Ao longo de cada período, as disciplinas encontram um eixo de atuação que integra os objetivos de cada uma na construção do conhecimento do aluno. Os trabalhos resultantes das práticas didáticas nas disciplinas de um mesmo período refletem a interdisciplinaridade, principalmente, prevista nas disciplinas de Projeto.

A estrutura curricular é composta por disciplinas que possuem uma articulação vertical que possibilita aos alunos uma visão integradora entre as diversas áreas do design e da moda,

contribuindo para a formação de competências e habilidades ao profissional, descritas na definição do perfil do egresso.

O eixo de projeto formados pelas disciplinas Fundamentos do Design, Métodos e Processo em Design, Projeto e Varejo, Projeto e Logística, Projeto e Indústria e as duas disciplinas de Projeto de Conclusão de Curso (I e II) fornecem a fundamentação referente aos conteúdos de design, provocando o aluno a situações de aprendizagem através da criação de projeto em moda. Nos projetos, são postos em práticas as diferentes habilidade e competências construídas no período de formação. Desta forma, ocorre a integração teoria-prática através da aplicação conceitual na solução de problemas concretos da indústria da moda e de confecção.

Ao longo do curso, o aluno deve cursar 180 horas de disciplinas optativas, que são oferecidas conforme temas e conteúdos identificados nas áreas de interesse e que possibilitem os alunos personalizar sua formação, permitindo a flexibilização curricular. Além da oferta de disciplinas optativas dentro do curso, também serão consideradas optativas aquelas que o aluno venha a fazer em outro curso da instituição.

Dentre as disciplinas optativas, há a oferta da disciplina de Libras, o que atende ao decreto nº 5.626/2005.

9.2 Atendimento das Diretrizes Curriculares

Pelos conteúdos previstos para as disciplinas e pela disposição das disciplinas na grade curricular, o curso atende às Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Graduação em Design a partir do desenvolvimento das capacidades criativas dos alunos, da visão sistêmica de projeto e da busca pelo domínio das diferentes etapas do desenvolvimento de um projeto. O conhecimento do setor produtivo também é posto em destaque principalmente através de disciplinas que buscam desenvolver as capacidades gerenciais. De um modo geral, nos primeiros períodos podem ser encontradas as disciplinas que visam abranger os conteúdos mais amplos do design e, a partir do 3º período, as abordagens tendem a demarcar as especificidades da moda em relação à área de conhecimento do design.

Os conteúdos referentes à formação da população brasileira, à história da África e dos africanos, à luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, são abordados em específico pela disciplina de Cultura Brasileira. Além disso, na disciplina de Indumentária Brasileira, estes conteúdos são abordados na medida em que se relacionam ao vestiário como artefato da cultura material brasileira.

A disciplina de Ética, Cultura e Cidadania atende às Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Os conteúdos referentes aos princípios da igualdade de direitos e do reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades são abordados na medida em que o objetivo central da disciplina corresponde à formação para a vida e para a convivência, no exercício cotidiano de uma consciência cidadã e ética.

Em conformidade com a Lei nº 9.795, de 1999, a Educação Ambiental é componente integrante do curso, sendo desenvolvida como uma prática educativa integrada e interdisciplinar, contínua e permanente em várias disciplinas do curso e nos eventos que são promovidos pela instituição, abordando temas relacionados com o meio ambiente e a

sustentabilidade socioambiental. Além disso, o tema é totalmente trabalhado na disciplina de Laboratório de Iniciação Científica IV.

10 EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS DAS DISCIPLINAS

1º PERÍODO

COMUNICAÇÃO ORAL E ESCRITA
EMENTA
Textualidade, coesão e coerência. Paragrafação. Enunciação e refutação de teses. Recursos poéticos. Noções de sintaxe e de pontuação.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
GARCIA, Othon Moacir. Comunicação em Prosa Moderna. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 2003. AZEREDO, José Carlos de. Fundamentos de gramática do português. 4. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2008. FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristovão. Prática de texto para estudantes universitários. 16. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2007.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 1991. FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Novo dicionário da língua portuguesa. Curitiba: Positivo, 2004. BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1997. KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. TRAVAGLIA, Luiz Carlos. A coerência textual. São Paulo: Contexto, 1997. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

FUNDAMENTOS DA COR
EMENTA
A física e a percepção das cores. Os círculos cromáticos. A interação e a comunicação das cores. Os sistemas de ordenação. Combinações cromáticas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BARROS, Lilian RiedMiller. A cor no processo criativo: um estudo sobre a Bauhause a teoria de Goethe. São Paulo: Ed. Senac, 2006. GOETHE, Johann W. von. Doutrinadas Cores. São Paulo: Nova Alexandria, 2002. PEDROSA, Israel. O Universo da Cor. Rio de Janeiro: SENAC RJ 2003.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
ALBERS, Josef. A interação das cores. São Paulo: Martins Fontes, 2009. FILHO, João Gomes. Gestalt do Objeto. São Paulo: Escrituras Editora, 2000. FRASER, Tom & BANKS, Adam. O guia completo da cor. São Paulo: Ed. Senac, 2007. ITTEN, Johannes. The art of color: the subjective experience and objective rationale of color. NewYork: John Wiley& Sons, 2004. PEDROSA, Israel. Da cor à cor inexistente. 9. ed. Rio de Janeiro: Léo Christiano Editorial Ltda. 2003.

DRAPING
EMENTA
Visão antropométrica utilizando o manequim. A tridimensionalidade do corpo. Transposição do tridimensional para o plano bidimensional. Peças básicas e variações das partes superior e inferior do vestuário feminino.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
AMADEN, Crawford Connie. The Art of Fashion Draping . New York: Fairchild Pubns; 2nd edition, 1999. DUBURG, Annette. Moulage: arte e técnica no design de moda . Porto Alegre : Bookman, 2012. JAFFE, Hilde; RELIS, Nurie. Draping for Fashion Design . New Jersey: Prentice Hall; 3rd edition, 2000.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
ARMSTRONG, Helen Joseph. Patternmaking For Fashion Design . New Jersey: Prentice-Hall, 2000. DUARTE, Sonia; SAGGESE, SYLVIA. Modelagem Industrial Brasileira . Editora, Cleo Rodrigues 5ª Edição, 2010. FULCO, Paulo, SILVA, Rosa Lúcia de Almeida. Modelagem Plana Feminina . Rio de Janeiro: ed. Senac Nacional, 2003. GORDON, Maggi McCormich. Curso de costura . Lisboa: Editorial Estampa, 1999. SABRA, Flávio (Org.). Modelagem: tecnologia em produção de vestuário . São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009.

FUNDAMENTOS DO DESIGN
EMENTA
Análise de conceitos e definições de design. Investigação sobre as origens do design. Busca de compreensão de panorama histórico do design no mundo e no Brasil. Reflexão sobre os rumos do design contemporâneo.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BURDEK, Bernhard E. História, teoria e prática do design de produtos . São Paulo, Blücher, 2006. 496 p. DENIS, Rafael Cardoso. Uma introdução à história do design . São Paulo: Edgard Blücher, 2000. FORTY, Adrian. Objetos de desejo – design e sociedade desde 1750 . São Paulo: Cosac Naify, 2007. 352 p.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
GOMES FILHO, João. Design do Objeto: bases conceituais . São Paulo: Escrituras Editora, 2006. 253 p. LUPTON, Ellen e MILLER, J. Abbott (orgs.) ABC da Bauhaus: a Bauhaus e a teoria do Design . São Paulo: Cosac e Naify, 2008. 72 p. MANZINI, Ezio e VEZZOLI, Carlo. O desenvolvimento de produtos sustentáveis . São Paulo: EDUSP, 2005. MORAES, Dijon de. Metaprojeto: o design do design . São Paulo : Edgard Blucher SCHNEIDER, Beat. Design - Uma Introdução . São Paulo, Editora Blucher. 2010, 304p.

HISTÓRIA DA ARTE I
EMENTA
O Surgimento da arte nas sociedades humanas. A arte como produto determinado historicamente. A evolução da expressão artística e o contexto cultural onde ela acontece no Período da Pré-História à Baixa Idade Média.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARGAN, Giulio Carlo. **História da Arte Italiana, V.1; Da Antiguidade A Duccio**. São Paulo: Editora Cosac e Naif, 2005.

GOMBRICH, E. H. **História da Arte**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993.

HAUSER, Arnold. **História Social da Arte e da Literatura**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARIÈS, Philippe; DUBY, Georges. **História da vida privada, 1: do Império Romano ao ano mil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

ARIÈS, Philippe; DUBY, Georges. **História da vida privada, 2: da Europa Feudal à Renascença**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

BERGER, John. **Modos de ver**. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

COLI, Jorge. **“O que é Arte”**. São Paulo, Editora Brasiliense, 1995.

STRICKLAND, Carol; BOSWELL, John. **Arte comentada: da pré-história ao pós-moderno**. 14. Ed Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.

INDUMENTÁRIA I

EMENTA

Conceitos de indumentária, traje, moda e figurino. As formas de indumentária na Pré-história. Aspectos do vestuário no Extremo Oriente e Egito. Propostas do traje ocidental na Antiguidade: Creta, Grécia, Etrúria e Roma. Os diferentes trajes das sociedades ocidentais e orientais na Idade Média. O contexto europeu no Renascimento e a emergência do sistema da moda. A França como referência de moda nos séculos XVII e XVIII. A simplificação das formas da indumentária inglesa. A Revolução Francesa e as rupturas com os trajes da Corte.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOUCHER, François. **História do vestuário no ocidente: das origens aos nossos dias**. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

KOHLER, Carl. **História do vestuário**. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2001.

LAVIER, James. **A roupa e a moda**. São Paulo: Cia. das Letras, 1989.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARIÈS, Philippe; DUBY, Georges. **História da vida privada, 1: do Império Romano ao ano mil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

BARTHES, Roland. **Inéditos, v. 3: imagem e moda**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

LEVENTON, Melissa. **História ilustrada do vestuário: um estudo da indumentária, do Egito antigo ao final do século XIX, com ilustrações dos mestres Auguste Racinet e Friedrich Hottenroth**. São Paulo: Publifolha, 2009.

LIPOVETSKY, Gilles. **O império do efêmero**. São Paulo: Cia. das Letras, 1989.

NERY, Marie Louise. **A evolução da indumentária: subsídios para criação de figurino**. Rio de Janeiro: Ed. Senac, 2003.

LABORATÓRIO DE DESENHO

EMENTA

Estudo da representação gráfica bidimensional dos objetos a partir da observação no espaço tridimensional. Noções sobre luz, volume, espaço, cor, textura, composição através das diversas técnicas de representação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARNHEIM, Rudolf. **Arte e Percepção Visual: uma psicologia da visão criadora**. São Paulo: Thomson Pioneira, 1998. ISBN-13: 9788522101481

DWORECKI, Sílvio. **Em busca do traço perdido**. São Paulo: Scipione, 1998. ISBN 13: 978-85-262-3575-5

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. 14. ed Petrópolis: Vozes, 2004. 187 p. ISBN 85-326-0553-2

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SIMBLET, Sarah. **Desenho**. Editora: Ambientes e costumes. 2011, ISBN-13: 9788561749118

ADORNO, Theodor. **Experiência e criação artística**. Edições 70, 2003.

ISBN-13: 9789724411538

DERDYK, Edith **Formas de pensar o desenho**. São Paulo: Scipione, 2003. ISBN 9788588840980.

HALLAWELL, Philip. **A mão livre: a linguagem do desenho**. São Paulo: Melhoramentos, 1994.

ISBN-13: 9788506049785.

[DERDYK, EDITH](#)- **Disegno. Desenho. Designio** Editora: [SENAC SP](#) -2010. ISBN-13:

9788573599688

NICOLAIDES, Kimon. **Natural way to draw**. Boston, Houghton Mifflin, c1969 xiv, 221 p. ISBN 0-395-53007-5

METODOLOGIA VISUAL

EMENTA

Mecanismos perceptivos e manifestações visuais. Princípios básicos da teoria da Gestalt no campo da percepção. Conceituação da forma. Aplicação dos conceitos em leitura de visualidades.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARNHEIM, Rudolph. **Arte e percepção visual**. São Paulo: Pioneira, 1996.

BERGER, John. **Modos de ver**. São Paulo: Rocco, 2003.

GOMES, João. **Gestalt do objeto**. Editora Escrituras, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AUMONT, Jacques. **A imagem**. 10. ed Campinas: Papyrus, 2005. (Col. Ofício de Arte e Forma)

DONDIS, Donis A. **Sintaxe da linguagem visual**. 3. ed São Paulo: Martins Fontes, 2007. 236 p. 2007.

MONTENEGRO, Luciana; CANTANHEDE, Anna. **Comunicação visual aplicada**. Rio de Janeiro: SENAI CETIQT, 2010.

SUDSILOWSKY, Sérgio; RODRIGUES, Jorge Luis Caê P. **Formas na moda**. Rio de Janeiro: senai/, 2011. 155 p. (Faculdade Senai/Cetiqt. Cursos de Pós-Graduação a distância)

WONG, Wucius. **Princípios de forma e desenho**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

PSICOSSOCIOLOGIA DA MODA

EMENTA

Aplicação dos fundamentos psicossociais no entendimento do comportamento do consumo de Moda e no processo criativo de desenvolvimento de produtos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro DP&A, 2006.

GODART, Frédéric. **Sociologia da Moda**. São Paulo: Editora SENAC, 2010. (R- 2)

LIPOVETSKY, Gilles. **O Império do Efêmero: a moda e seu destino nas sociedades modernas**. São Paulo: Editora Companhia das letras, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LURIE, Alison. **A Linguagem das Roupas**. Rio de Janeiro. Editora Rocco, 2008.

HOLLANDER, Anne. **O sexo e as roupas. A evolução do Traje Moderno**. Rio de Janeiro: Editora Rocco, 2003.

RODRIGUES, Aroldo. **Psicologia social para principiantes: estudo da interação humana**. Petrópolis: Vozes, 2011. 249 p. ISBN 9788532608390

SIMMEL, Georg. **Filosofia da moda**. Lisboa: Texto & Grafia, 2008.

SVENDSEN, Lars. **Moda: uma filosofia**. Rio de Janeiro, Zahar, 2010.

PROCESSOS DE FABRICAÇÃO
EMENTA
Conhecimento e utilização operacional das máquinas convencionais e eletrônicas de costura. Métodos e técnicas de montagem das operações. Construção dos conceitos de transformação no processo produtivo. Busca de compreensão das sequências e operações no processo de montagem de uma peça.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ABRANCHES, Gerson e BRASILEIRO JÚNIOR, Alberto. Manual de gerência de confecção . Rio de Janeiro: SENAI/CETIQT, 1990/1995. v. 1 ABRANCHES, Gerson, SILVA, Sandra Regina Costeira da; CUNHA, Valter Teixeira da. Manual de gerência de confecção . Rio de Janeiro: SENAI/CETIQT, 1990/1995. v. 2 LISBOA, Edson Machado. Controle da qualidade na indústria de confecção . Rio de Janeiro: SENAI/DN, 1987.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
ABRANCHES, Gerson; BRASILEIRO JÚNIOR, Alberto. Gerência eficaz de confecção . Rio de Janeiro: SENAI/DN, 1990. ARAÚJO, Mário de. Tecnologia do vestuário . Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996. EQUIPE GRIFFO. Iniciando os conceitos da qualidade total . São Paulo: Thomson Pioneira, 1998. GORDON, Maggi McCormick. Curso de costura . Lisboa: Editorial Estampa, 1998. SLACK, N. et al. Administração da produção . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

2º PERÍODO

DESENHO DE FIGURA HUMANA
EMENTA
Estudo da representação gráfica bidimensional da figura humana, a partir da observação da estrutura óssea e muscular no modelo vivo masculino e feminino. Introdução a noções sobre luz, volume, espaço, proporção.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
GORDON, Louise. Dibujo anatomico de la figura humana . Daimon; 1998. ISBN: 8423124010 STECK, Jose Francisco. Como desenhar a figura humana; a lápis, pena ou pincel . Rio de Janeiro, Tecnoprint, s.d. 188 p. LICHTENSTEIN, Jacqueline. A Pintura - Vol. 6 - A Figura Humana . São Paulo, Editora 34, 2004. ISBN: 8573263164
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BARCSAY, Jenó. Anatomy for the artist . London: Metro Books; 2001. ISBN: 1586631748 CODY, John . Atlas of foreshortening. The human figure in deep perspective . Editora: John Wiley Trade, 2002. ISBN-13: 9780471396963 EASLEY, Thomas. Figure in motion . New York: Watson-Guptill Pubns; 2000. ISBN: 0823016919 YAJIMA, Isao. Mode drawing: face & head . Tokyo: Graphic-sha, 1988. 93 p. ISBN 7661-0393-9 YAJIMA, Isao. Mode drawing: nude male . Japan: Atorie Ko, 1987. 108 p. principalmente ISBN 4-7661-0394-7

DRAPING INTERMEDIÁRIO
EMENTA

Visão antropométrica utilizando o manequim. A tridimensionalidade do corpo. Transposição do tridimensional para o plano bidimensional. Desenvolvimento de modelos elaborados. Técnicas de drapeados e estruturas utilizadas na moda.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMADEN, Crawford Connie. **The Art of Fashion Draping**. New York: Fairchild Pubns; 2nd edition, 1999.

DUBURG, Annette. **Moulage: arte e técnica no design de moda**. Porto Alegre : Bookman, 2012.

JAFFE, Hilde; RELIS, Nurie. **Draping for Fashion Design**. New Jersey: Prentice Hall; 3rd edition, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARMSTRONG, Helen Joseph. **Patternmaking For Fashion Design**. New Jersey: Prentice-Hall, 2000.

DUARTE, Sonia; SAGGESE, SYLVIA. **Modelagem Industrial Brasileira**. Editora, Cleo Rodrigues 5ª Edição, 2010.

FULCO, Paulo, SILVA, Rosa Lúcia de Almeida. **Modelagem Plana Feminina**. Rio de Janeiro: ed. Senac Nacional, 2003.

GORDON, Maggi McCormich. **Curso de costura**. Lisboa: Editorial Estampa, 1999.

SABRA, Flávio (Org.). **Modelagem: tecnologia em produção de vestuário**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009.

ESTRUTURA DE MODELAGEM

EMENTA

Tabelas de medidas: masculina, feminina e infantil. Bases de modelagem e interpretação. Etapas do processo de fabricação do vestuário. Vocabulário técnico de modelagem e confecção.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FULCO, Paulo, SILVA, Rosa Lúcia de Almeida. **Modelagem Plana Feminina**. Rio de Janeiro: ed. Senac Nacional, 2003.

SABRA, Flávio. **Modelagem – Tecnologia em Produção de Vestuário**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009.

SOUZA, Sidney Cunha de. **Introdução à tecnologia da modelagem industrial**. Rio de Janeiro: SENAI/CETIQT, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAÚJO, Mário de. **Tecnologia do vestuário**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996.

ARMSTRONG, Helen. **Patternmaking for fashion design**. New York: Harper & Row, 1987.

DUARTE, Sonia; SAGGESE, Sylvia. **Modelagem industrial brasileira**. 3. ed Rio de Janeiro, 2004.

FISCHER, Anette; SCHERER, Camila Bisol Brum. **Construção de vestuário**. Porto Alegre: Bookman, 2010.

JONES, Sue Jenkyn. **Fashion design**. 1ª edição. São Paulo: Cosac Naify, 2005.

HISTORIA DA ARTE II

EMENTA

A arte e a cultura no Renascimento das origens medievais ao Maneirismo. Panorama histórico da arte, cultura e das ciências humanísticas. A formação do conceito ocidental de “arte” e de civilização ocidental, constituídas a partir da cultura da Itália neste período e o reconhecimento do mundo clássico. A arte barroca do século XVII e início do século XVIII destacando o Rococó. O estudo da arte barroca no Brasil no século XVIII.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARGAN, Giulio Carlo. **Clássico e Anticlássico. O Renascimento de Bruneleschi a Bruegel.** São Paulo: companhia das Letras, 1999.
 GOMBRICH, E. H. **História da Arte.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993.
 BAZIN, Germain . **Barroco e Rococó.** São Paulo: Martins Fontes, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HAUSER, Arnold. **História Social da Arte e da Literatura.** São Paulo: Martins Fontes, 2000.
 BERBARA, Maria (org.) **Renascimento italiano. Ensaio e Traduções.** Rio de Janeiro. Ed. Nau 2010
 BUCKHARDT, Jacob /[TELLAROLI, Sergio.](#) **A Cultura Do Renascimento na Itália.** São Paulo 2009. Companhia das Letras, 2009.
 DUBY, Georges.(org.). **HISTORIA DA VIDA PRIVADA, V.2 – Da Europa Feudal a Renascença..** Companhia das Letras, 2009.
 WÖLFFLIN, Heinrich. **Conceitos Fundamentais da História da Arte: o problema da evolução dos estilos na arte mais recente.** São Paulo: Martins Fontes, 2000.

INDUMENTÁRIA II

EMENTA

A indumentária e a moda: da modernidade à pós-modernidade. As alterações na roupa, na moda e na aparência e suas relações com o contexto histórico-cultural nos marcos no período compreendido entre a Revolução Francesa e os dias atuais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOUCHER, François. **História do vestuário no ocidente: das origens aos nossos dias.** São Paulo: Cosac Naify, 2010.
 KOHLER, Carl. **História do vestuário.** São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2001.
 MENDES, Valerie; HAYE, Amy de La. **A moda do século XX.** 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FUKAI, Akiko; SUOH, Tamami; IWAGAMI, Miki. **Fashion: a history from the 18th to the 20th century.** Koln: Taschen, 2005.
 FAUX, Dorothy Schefer; CHAHINE, Nathalie; JAZDZEWSKI, Catherine. **Beleza do século.** São Paulo: Cosac & Naify, 2000.
 GRUMBACH, Didier. **Histórias da moda.** São Paulo: Cosac Naify, 2009.
 ROCHE, Daniel. **A cultura das aparências: uma história da indumentária (séculos XVII-XVIII).** São Paulo: SENAC SP, 2007.
 WILSON, Elizabeth. **Enfeitada de sonhos: moda e modernidade.** Rio de Janeiro: Edições 70, 1985.

LINGUAGEM VISUAL

EMENTA

Interpretação e produção de representações no campo do design por meio dos princípios da sintaxe visual.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARNHEIM, Rudolph. **Arte e Percepção Visual.** São Paulo: Pioneira, 1996. ISBN: 8522101485;
 DONDIS, Donis A. **Sintaxe da linguagem visual.** 3. ed São Paulo: Martins Fontes, 2007. 236 p. ISBN 85-336-2382-8
[LUPTON, Ellen.](#) [PHILLIPS, Jennifer Cole.](#) **Novos fundamentos do Design.** São Paulo: Cosac Naify, 2008. ISBN: 9788575032398;

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERGER, John. **Modos de ver.** São Paulo: Rocco, 2003. ISBN: 8532508677

GOMES, João. **Gestalt do objeto**. Editora Escrituras, 2000. ISBN: 8586303577
 MONTENEGRO, Luciana; CANTANHEDE, Anna. **Comunicação visual aplicada**. Rio de Janeiro: SENAI/CETIQT, 2010. 70 p. ISBN 978-85-60447-21-3
 OSTROWER, Fayga. **Universos da arte**. 2. ed Rio de Janeiro: Campus, 1989. 358 p. ISBN 85-7001-401-5
 SUDSILOWSKY, Sérgio; RODRIGUES, Jorge Luis Caê P. **Formas na moda**. Rio de Janeiro: senai/, 2011. 155 p. (Faculdade Senai/Cetiqt. Cursos de Pós-Graduação a distância) ISBN 978-85-60447-50-3
 WONG, Wucius. **Princípios de forma e desenho**. São Paulo: Martins Fontes, 1998. ISBN: 8533608616.

MATERIAIS TÊXTEIS E ACABAMENTO

EMENTA

Tecnologia têxtil com ênfase em produtos. Introdução à Tecelagem Plana e de Malha, com noções dos diferentes tipos de fios. Acabamentos Têxteis.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PITA, P. A. **Fibras têxteis**. Rio de Janeiro: SENAI/CETIQT, 1996. v .1.
 PITA, P. A. **Fibras têxteis**. Rio de Janeiro: SENAI/CETIQT, 1996. v .2.
 SENAI/CETIQT. **Denin: história, moda e tecnologia**. Rio de Janeiro: SENAI/CETIQT, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE FILHO, J.F & Santos, L.F. (1987). **Introdução à tecnologia têxtil**. Rio de Janeiro: CETIQT. v. 3.
 ARAUJO, M. ; Castro, E. M. M. **Manual de engenharia têxtil**. Lisboa: Fundação Cauloust Gulbenkian, 1984. v. 1.
 ARAUJO, M.; Castro, E. M. M. **Manual de engenharia têxtil**. Lisboa: Fundação Cauloust Gulbenkian. 1984. v. 2.
 RIBEIRO, L.G. (1984a). **Introdução à tecnologia têxtil**. Rio de Janeiro: CETIQT. v. 1.
 RIBEIRO, L.G. (1984b). **Introdução à tecnologia têxtil**. Rio de Janeiro: CETIQT. v. 2.
 AMORIM, Hidelbrando Rebouças. **Síntese dos processos de beneficiamento de tecidos**. Rio de Janeiro: SENAI /DN, SENAI/CETIQT, CNPq, IBICT, PADCT, TIB, 1996.

MÉTODOS E PROCESSOS EM DESIGN

EMENTA

Conceituação de projeto em Design. Reflexão sobre abordagens metodológicas de projeto. Aplicação de métodos, etapas e ferramentas para elaboração de projetos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAXTER, Mike. **Projeto de Produto: Guia prático para o design de novos produtos**. São Paulo: Blucher, 2000.
 BURDEK, Bernhard E. **História, teoria e prática do design de produtos**. São Paulo, Blücher, 2006.
 MUNARI, Bruno. **Das coisas nascem coisas**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BROWN, Tim. **Design Thinking: uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas ideias**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
 GOMES FILHO, João. **Design do Objeto: bases conceituais**. São Paulo: Escrituras Editora, 2006.
 MANZINI, Ezio e VEZZOLI, Carlo. **O desenvolvimento de produtos sustentáveis**. São Paulo: EDUSP, 2005.
 MORAES, Dijon de. **Metaprojeto: O design do Design**. São Paulo: Editora Edgard Blücher, 2010.
 OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. Petrópolis: Vozes, 1987.
 VEZZOLI, Carlo. **Design de sistemas para a sustentabilidade**. Salvador: UFBA, 2010.

LABORATÓRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA I
EMENTA
Pesquisa: natureza e especificidades; Importância da investigação para construção de conhecimento. Pesquisa exploratória em temas de design.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
AMARAL, Daniela Patti do. Metodologia do trabalho científico. Rio de Janeiro: SENAI CETIQT, 2009. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia científica. 4. ed São Paulo: Atlas, 2004. SEIVEWRIGHT, Simon; FUMANKIEWICZ, Edson. Pesquisa e design. Porto Alegre: Bookman, 2009.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 7. ed São Paulo: Atlas, 2006. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Caderno de normas ABNT: NBR6022 - artigo em publicação periódica científica impressa - apresentação, NBR6023 - Referências - Elaboração, NBR6028 - Resumo - Apresentação, NBR10520 - Citações em documentos - Apresentação, NBR14724 - Trabalhos acadêmicos - a. 2008. . . 1v. GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed São Paulo: Atlas, 2010. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico. 7. ed. rev. ampl São Paulo: Atlas, 2007. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. rev. atual São Paulo: Cortez, 2008. 304 p.

PESQUISA DE MODA
EMENTA
A pesquisa de moda e seus métodos. Conceituação de coleção. Estudos de tendências e identificação de novos comportamentos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ALVES, Eleonora; YACCOUB, Hilaine. Referências para Pesquisa de Moda. Rio de Janeiro: SENAI CETIQT, 2010. AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. Design thinking. Porto Alegre: Bookman, 2011. 199 p. MORACE, Francesco. Consumo autoral: as gerações como empresas criativas. 2ª. edição. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2012.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
JONES, Sue Jenkyn. Fashion Design, manual do estilista. Cosac Naify, 2005. LIPOVETSKY, G. O Império do Efêmero: a moda e o seu destino nas sociedades modernas. São Paulo: Ed. Cia. das Letras, 1998. PERNA, Rita. Fashion Forecasting: a mystery or a method? New York: Fairchild Publications, c1987. SEIVEWRIGHT, Simon. Pesquisa e Design - Col. Fundamentos de Design de Moda.. Bookman TREPTOW, D. Inventando Moda: planejamento de coleção. 4ed, Brusque, 2007.

3º PERÍODO

DESENHO DE MODA FEMININO E INFANTIL
EMENTA

Proporções da figura de moda feminina e infantil. Colocação da roupa sobre o corpo (caimento e textura dos tecidos). Vestuário e acessórios. Estilização do desenho. Panejamento. A linguagem do desenho de moda como afirmadora de trabalho autoral.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARNHEIM, Rudolf. **Arte e Percepção Visual: uma psicologia da visão criadora**. São Paulo: Thomson Pioneira, 1998. ISBN: 8522101485

DWORECKI, Sílvio. **Em busca do traço perdido**. São Paulo: Scipione, 1998. ISBN-13: 9788526235755

RIEGELMAN, Nancy. **9 heads**. Nine Heads Media, 2006. ISBN 0-9702463-2-3

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRYANT, Michele Wesen. **Desenho de moda. Técnicas de ilustração para estilistas**. São Paulo: Editora SENAC, 2012. ISBN-13: 9788539601561

DRUDI, Elisabeta. **Desenho da figura no design de moda**. Editora Pepin Press, 2011. ISBN-13: 9789054961543

RAMOS, Juan. **Antonio 60, 70, 80: three decades of fashion illustration**. London: Thames and Hudson, 1995. 215 p. principalmente ISBN 0-500-27862-8

BLACKMAN, Cally. **100 años de ilustración de moda**. Barcelona: Blume, 2007. 383 p. ISBN 84-9801-176-0

BORRELLI, Laird. **Fashion illustration next**. London: Thames & Hudson, 2004. 184 p. ISBN 0-500-28499-7

ERGONOMIA

EMENTA

Conceituação de Ergonomia. O desenvolvimento de produto de design sob o aspecto da adaptação do objeto ao usuário. A visão tridimensional sob o objeto e a ergonomia planejada.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DUL, Jan; WEERDMEESTER, Bernard. **Ergonomia prática**. 2. ed. rev. ampl São Paulo: Edgard Blücher, 2004. 137 p.

IIDA, Itiro. **Ergonomia: projeto e produção**. São Paulo: Edgard Blücher, 2005.

SABRA, Flávio (Org.). **Modelagem: tecnologia em produção de vestuário**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GOMES FILHO, João. **Ergonomia do objeto: sistemas de leitura ergonômica**. São Paulo: Escrituras, 2004.

GRAVE, M. F. **A modelagem sob a ótica da ergonomia**. São Paulo: Zennex, 2004.

PENA, Antônio Gomes. **Percepção e realidade**. Rio de Janeiro: Imago, 2000.

KROEMER, K. H. E.; GRANDJEAN, E. **Manual de ergonomia: adaptando o trabalho ao homem**. 5. ed Porto Alegre: Bookman, 2005. 327 p. ISBN 85-363-0437-5

DINIS, Patrícia Martins; SANTOS, Cristiane de Souza dos. **Interatividade: homem e objeto de moda**. Rio de Janeiro: SENAI/CETIQT, 2010. 173 p. (Faculdade Senai/Cetiqt. Cursos de Pós-Graduação a distância) ISBN 978-85-60447-42-8

HISTÓRIA DA ARTE III

EMENTA

O Neoclassicismo. Os Ismos do século XIX. Os estilos de vanguarda como significantes das transformações ocorridas na História da Arte. Os principais artistas do Neoclassicismo à Arte Moderna e suas relações com o contexto sócio, político, econômico e ideológico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

<p>ARGAN, Giulio Carlo. Arte moderna: do Iluminismo aos movimentos contemporâneos. 2. Ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.</p> <p>GOMBRICH, E. H. A história da arte. 16. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.</p> <p>HAUSER, Arnold. História Social da Arte e da Literatura. São Paulo: Martins Fontes, 2000.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>LICHTENSTEIN, Jacqueline (org.). A pintura: a idéia e as partes da pintura. São Paulo: Ed. 34, 2004.</p> <p>BAUDELAIRE, Charles. Sobre a modernidade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.</p> <p>CHIPP, Herschel B. Teorias da Arte Moderna. Ed.: Martins, 2002.</p> <p>KRAUSS, Rosalind E. Caminhos da escultura moderna. 2. ed São Paulo: Martins Fontes, 2007.</p> <p>WOLFFLIN, Heinrich. Conceitos Fundamentais da História da Arte. Martins Editora, 2001.</p>

INDUMENTÁRIA BRASILEIRA
EMENTA
Panorama da moda brasileira. Estilistas e designers de moda brasileiros.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>BRAGA, Joao e Prado, Luis André do. História da Moda no Brasil: das influências às autorreferências. São Paulo: Pyxis Editorial, 2011.</p> <p>GONTIJO, Silvana. 80 anos de moda no Brasil. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira, 1987.</p> <p>RAINHO, Maria do Carmo Teixeira. A cidade e a moda. Brasília: UnB, 2002.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>CARDOSO, Rafael. “Tudo é moderno; nada é Brasil: design e a busca de uma identidade nacional”. In: CAVALCANTI, Lauro (org.). Tudo é Brasil. São Paulo & Rio de Janeiro: Itaú Cultural & Paço Imperial, 2004.</p> <p>CHATAIGNIER, Gilda. História da Moda no Brasil. São Paulo: Editora Estação das Letras e Cores, 2010.</p> <p>DALPRA, Patricia (org.). DNA Brasil. Tendências e conceitos emergentes para as cinco regiões brasileiras. São Paulo: Editora: Estação das Letras e Cores, 2009. FEIJAO, Rosane. Moda e modernidade na Belle Epoque Carioca.</p> <p>QUEIROZ, João. Coleção Moda Brasileira Vol. 1 Cosac Naify.,</p>

MODELAGEM FEMININA
EMENTA
Bases de modelagem feminina superior e inferior. Interpretação de modelos do vestuário com estruturas de modelagem variadas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>ARMSTRONG, Helen Joseph. Patternmaking for fashion design. 4. ed New Jersey: Prentice-Hall, 2006. .</p> <p>FULCO, Paulo, SILVA, Rosa Lúcia de Almeida. Modelagem Plana Feminina. Rio de Janeiro: ed. Senac Nacional, 2003. .</p> <p>SABRÁ, Flávio ((Org.)). Modelagem: tecnologia em produção do vestuário. Rio de Janeiro: SENAI/CETIQT, 2009. .</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>CAVALHEIRO, Rosa Marly; SILVA, Rosa Lúcia de Almeida; DELGADO, Valéria. Moldes femininos: noções básicas. Rio de Janeiro: SENAC, 2003. .</p>

DUARTE, Sonia; SAGGESE, Sylvia. **Modelagem industrial brasileira**. Rio de Janeiro: Letras & Expressões, 1998. .

HANDFORD, Jack ((Ed.)). **Professional pattern grading for women's, men's, and children's apparel**. New York: Fairchild, 2003..

KOPP, Ernestine; ROLFO, Vittorina; ZELIN, Beatrice. **Designing apparel through the flat pattern**. 6. ed New York: Fairchild Fashion & Merchandising Group, 1992.

SOUZA, Sidney Cunha de. **Introdução à tecnologia da modelagem industrial**. Rio de Janeiro: SENAI/CETIQT, 1997.

LABORATÓRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA II

EMENTA

Metodologia de pesquisa e pesquisa de comportamento do consumidor. Técnicas básicas de pesquisa qualitativa e quantitativa para construção de conhecimento e elaboração de conteúdos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMARAL, Daniela Patti do. **Metodologia do trabalho científico**. Rio de Janeiro: SENAI CETIQT, 2009.

LAKATOS, EVA MARIA; MARCONI, MARINA DE ANDRADE. **METODOLOGIA CIENTÍFICA. 4. ED SÃO PAULO: ATLAS, 2004.**

SEIVEWRIGHT, Simon; FUMANKIEWICZ, Edson. **Pesquisa e design**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 9. ed São Paulo: Atlas, 2009

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Caderno de normas ABNT: NBR6022 - artigo em publicação periódica científica impressa - apresentação, NBR6023 - Referências - Elaboração, NBR6028 - Resumo - Apresentação, NBR10520 - Citações em documentos - Apresentação, NBR14724 - Trabalhos acadêmicos - a. 2008. . . 1v.**

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed São Paulo: Atlas, 2010.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**. 7. ed. rev. ampl São Paulo: Atlas, 2007.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. atual São Paulo: Cortez, 2008. 304 p.

PROJETO E VAREJO

EMENTA

Estabelecimento dos métodos e processos para o desenvolvimento de produtos para o varejo de moda. Desenvolvimento do processo criativo nas atividades projetuais do designer de moda. Introdução dos conceitos do ciclo das ações de planejamento, desenvolvimento, controle do projeto de produto de moda. Definição das possibilidades de *mix* de produtos para o varejo de moda, pertinentes a uma coleção. Reflexão sobre os diferentes agentes sociais, econômicos e geopolíticos que impactam na criação dos produtos de moda. Desenvolvimento de projetos de produto de moda considerando aspectos metodológicos, criativos e técnicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. **Design thinking**. Porto Alegre: Bookman, 2011. 199 p. (Design básico ; 7) ISBN 978-85-7780-754-3

BAXTER, Mike. **Projeto de produto: guia prático para o design de novos produtos**. 2. ed. rev São Paulo: Edgard Blücher, 1998. 260 p. ISBN 85-212-0265-2

POLLY, Vânia; MENDES, Claudia. **Projeto de moda**. Rio de Janeiro: 2011. 87 p. ISBN 9788560447558

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
JONES, Sue Jenkyn. Fashion design: manual do estilista . São Paulo: Cosac Naify, 2005. 240 p. ISBN 85-7503-442-1
LAVÉR, James. A roupa e a Moda . 1ª edição. São Paulo: Companhia das letras, 1989
MORACE, Francesco. Consumo autoral: as gerações como empresas criativas . São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009. 135 p. ISBN 978-85-60166-21-3
RAINHO, Maria do Carmo Teixeira. A cidade e a moda . Brasília: Editora de Brasília, 2002
RENFREW, Elinor; RENFREW, Colin. Desenvolvendo uma coleção . Porto Alegre: Bookman, 2010. 167 p. ISBN 978-85-7780-717-8

TECNOLOGIA DA CONFECÇÃO
EMENTA
Estrutura organizacional da indústria de confecção. Principais processos na indústria de confecção. Análise do produto confeccionado. Controle de qualidade nos processos de confecção. Desenvolvimento de ficha técnica.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ABRANCHES, Gerson, BRASILEIRO JÚNIOR, Alberto. Manual da Gerência Eficaz de Confecção . Rio de Janeiro, SENAI/DN. 1990.
LISBOA, Edson Machado. Controle da Qualidade na Indústria de Confecção . Rio de Janeiro. SENAI/DN, 1987.
SLACK, Nigel; CHAMBERS, Stuart; JOHNSTON, Robert. Administração da produção . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
CARR, Harold, LATHAN, Barbara. A Tecnologia da Indústria do Vestuário . Oxford: BSP Professional Books, 1988.
COOKLIN, Gerry. Introdução à fabricação de roupas . Oxford: BSP Professional Books, 1991.
EQUIPE GRIFFO. Iniciando os Conceitos da Qualidade Total . São Paulo: Ed. Pioneira, 1994.
MENDONÇA, Artur. Organização da produção em confecção têxtil . Porto: Publindústria. Edições Técnicas, 2000.
SOUZA, Sidney Cunha de. Introdução à tecnologia da modelagem industrial . Rio de Janeiro: SENAI/CETIQT, 1997.

TEORIA DA MODA
EMENTA
Definição de moda. Estudo do sistema da moda. A moda contemporânea.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
CARVALHO, Ana Paula; CENTENO, Gláucia. Moda, Cultura e Identidade . Rio de Janeiro: Senai Cetiqt,. 2010.
HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade . São Paulo: DP&A Editora, 2006.
LIPOVETSKY, Gilles. O império do efêmero: a moda e seu destino na sociedade moderna . São Paulo: Cia das Letras, 1998.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BARTHES, Roland. Imagem e Moda . Ed. Martins Fontes, 2005.
BAUMAN, Zygmunt. O mal estar da pós modernidade , 2012.
ORTIZ, Renato. Mundialização e Cultura . São Paulo: Brasiliense, 1996.
SIMMEL, Georg. A filosofia da moda e outros escritos . Editora: Texto e Grafia, 2010.
SVENDSEN, Lars. Moda, uma filosofia . SP: Zahar, 2010.

PROTOTIPIA
EMENTA
Funções da prototipagem na área do design e no processo produtivo do vestuário. Avaliação do projeto e desenvolvimento do produto. Noções de normas técnicas de produto. Aplicação da atividade de prototipagem no processo de fabricação. Norma e procedimento de etiquetagem do produto. Estudo das alternativas de técnicas de montagem das operações do produto.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ABRANCHES, Gerson e BRASILEIRO JÚNIOR, Alberto. Manual de gerência de confecção . Rio de Janeiro: SENAI/CETIQT, 1990/1995. v. 1 ABRANCHES, Gerson, SILVA, Sandra Regina Costeira da; CUNHA, Valter Teixeira da. Manual de gerência de confecção . Rio de Janeiro: SENAI/CETIQT, 1990/1995. v. 2 LISBOA, Edson Machado. Controle da qualidade na industria de confecção . Rio de Janeiro: SENAI/DN, 1987.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
ABRANCHES, Gerson; BRASILEIRO JÚNIOR, Alberto. Gerência eficaz de confecção . Rio de Janeiro: SENAI/DN, 1990. ARAÚJO, Mário de. Tecnologia do vestuário . Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996. EQUIPE GRIFFO. Iniciando os conceitos da qualidade total . São Paulo: Thomson Pioneira, 1998. GORDON, Maggi McCormick. Curso de costura . Lisboa: Editorial Estampa, 1998. SLACK, N. et al. Administração da produção . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

4º PERÍODO

CULTURA BRASILEIRA
EMENTA
O estudo de diferentes conceitos de cultura com ênfase àquelas que partem da leitura de imagens do Brasil em termos históricos, territoriais, econômicos e sociais. A organização de pensamentos acerca de teorias e de objetos ligados à singularidade, identidade e à alteridade no imaginário do ser brasileiro, da moda brasileira e de suas representações na contemporaneidade e anteriormente. A formação da população brasileira: a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
DAMATTA, Roberto. O que faz o brasil, Brasil? Rio de Janeiro: Rocco, 1997. FREYRE, Gilberto. Casa grande e Senzala: Introdução a história da sociedade patriarcal no Brasil . Rio de Janeiro: Record, 2001. HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil . São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
CASCUDO, Câmara. Dicionário do Folclore Brasileiro . São Paulo: Global, 2001. ISBN: 8526006444. DAMATTA, Roberto. Carnavais, Malandros e heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro . Rio de Janeiro: Zahar, 1979. FREYRE, Gilberto. Modos de homem & modas de mulher . Rio de Janeiro: Record, 1997. GOLDENBERG, Mirian (org.). Nu e Vestido: Dez antropólogos revelam a cultura do Corpo Carioca . Rio de Janeiro: Record, 2002. ORTIZ, Renato. Cultura brasileira e identidade nacional . São Paulo: Brasiliense, 1985.

DESENHO DE MODA MASCULINO
EMENTA

Estudo das proporções da figura de moda masculina: *a)* Colocação da roupa sobre o corpo (caimento e textura dos tecidos); *b)* Vestuário e acessórios; *c)* Estilização do desenho; *d)* Panejamento; *e)* A linguagem do desenho de moda como afirmadora de trabalho autoral.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARNHEIM, Rudolf. **Arte e Percepção Visual: uma psicologia da visão criadora**. São Paulo: Thomson Pioneira, 1998. ISBN: 8522101485

DWORECKI, Sílvio. **Em busca do traço perdido**. São Paulo: Scipione, 1998. ISBN-13: 9788526235755

TATE, Sharon Lee; EDWARDS, Mona Shafer. **The complete book of fashion illustration**. New York: Harper & Row, 1982. 344 p. ISBN 0-06-464085-X

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRYANT, Michele Wesen. **Desenho de moda. Técnicas de ilustração para estilistas**. São Paulo: Editora SENAC, 2012. ISBN-13: 9788539601561

DRUDI, Elisabeta. **Desenho da figura no design de moda masculina**. Editora Pepin Press, 2011. ISBN-13: 9789054961598

IRELAND, Patrick John. **Encyclopaedia of fashion detail**. London: Editora BATSFORD, 2001. ISBN-13: 9780713464337

RIEGELMAN, Nancy. **9 Heads: a guide to drawing fashion**. 3. ed Los Angeles: 9 Heads Media, 2006. 492 p. ISBN 0-9702463-3-1

BARNES, ColiN. **Complete guide to fashion illustration**. Ohio: North Light Books, 1988. 160 p. ISBN 0-89134-250-8

HISTORIA DA ARTE IV

EMENTA

As transformações na arte e na cultura após as Duas Guerras Mundiais. Do Expressionismo Abstrato a retomada da pintura nos anos de 1980 e o multiculturalismo. A arte contemporânea e sua expressividade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARCHER, Michael. **Arte Contemporânea: uma história concisa**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

ARGAN, Giulio Carlo. **Arte moderna: do Iluminismo aos movimentos Contemporâneos**. 2. Ed São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

CAUQUELIN, Anne. **Arte Contemporânea: uma introdução**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DANTO, Arthur C. **A transfiguração do lugar-comum: uma filosofia da arte**. São Paulo: Cosac e Naify, 2005.

GULLAR, Ferreira. **Etapas da arte contemporânea: do cubismo à arte neoconcreta**. Rio de Janeiro: Revan, 1999.

KRAUSS, Rosalind. **Caminhos da Escultura Moderna**. Ed. Martins Fontes, 2007.

RUSH, Michael. **Novas mídias na arte contemporânea**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

STEINBERG, Leo. **Outros Critérios**. São Paulo, Cosac Naify, 2008.

IDENTIDADE VISUAL

EMENTA

Sistemas de identidade visual a partir do posicionamento da empresa ou produto. Elementos gráficos da marca. Símbolo e logotipo de comunicação visual no segmento do projeto. Particularidades da identidade visual para o projeto gráfico. Manual de aplicação de identidade visual.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PÉON, Maria Luísa. **Sistemas de identidade visual**. Rio de Janeiro: 2AB Editora, 2003.

STRUNCK, Gilberto Luiz Teixeira Leite. **Como criar identidades visuais para marcas de sucesso: um guia sobre o marketing das marcas e como representar graficamente seus valores.** Rio de Janeiro: Rio Books, 2001.

ROBERTS, Kevin. **Lovemarks: o futuro além das marcas.** São Paulo: M. Books do Brasil, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. **Design Thinking.** São Paulo: Bookman, 2011.

GOMES, João. **Gestalt do objeto.** Editora Escrituras, 2000. ISBN: 8586303577

MONTENEGRO, Luciana; CANTANHEDE, Anna. **Comunicação visual aplicada.** Rio de Janeiro: SENAI/CETIQT, 2010. 70 p. ISBN 978-85-60447-21-3

SUDSILOWSKY, Sérgio; RODRIGUES, Jorge Luis Caê P. **Formas na moda.** Rio de Janeiro: senai/, 2011. 155 p. (Faculdade Senai/Cetiqt. Cursos de Pós-Graduação a distância) ISBN 978-85-60447-50-3

WONG, Wucius. **Princípios de forma e desenho.** São Paulo: Martins Fontes, 1998. ISBN: 8533608616.

MARKETING

EMENTA

Marketing como uma visão geral. Produtos e serviços. Comunicação e as ferramentas do Marketing. Pesquisa de mercado. Ambiente competitivo de Porter. Conceituação dos 4 P's – Produto, Preço, Praça e Promoção. Segmentação de mercado. Definição de público-alvo. Posicionamento de marcas. Gestão de marcas e Plano de marketing.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABREU, Jorge Arantes Pinto de. **Marketing no mercado da moda e de têxteis.** Rio de Janeiro: SENAI/CETIQT, 2009. 268 p.

COBRA, Marcos. **Administração de vendas.** 11. reimp São Paulo: Atlas, 2007. 492 p.

COBRA, Marcos. **Marketing & moda.** São Paulo: Cobra Editora & Marketing, 2007.

MC DONALD, Malcon. **Planos de marketing: planejamento e gestão estratégica.** Rio de Janeiro: Campus, 2004.

PEREIRA, Paulo César Lopes. **Gestão de vendas no varejo no mercado da moda e de têxteis.** Rio de Janeiro: SENAI/CETIQT, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREIRE, Fabiana de Luna Rodrigues Dager. **Marketing como Estratégia Competitiva para a Indústria Têxtil Nacional** – Um estudo do processo de desenvolvimento de produto têxtil com foco no mercado internacional de moda. Rio de Janeiro: COPPE/UFRJ, 2002.

GARCIA, Rodrigo Antônio. **Vella: nova marca de roupa masculina: planejamento estratégico.** Rio de Janeiro, 2010. 54 p.

PEREIRA, André Vela de Britto. **Vella: nova marca para um novo mundo.** Rio de Janeiro: 2009. 60 p. il TCC (Conclusão do curso MBA Gestão Empresarial) - FGV, Rio de Janeiro, 2009.

RIBEIRO, Bárbara Ferreira; SUDSILOWSKY, Sérgio. **Os 5 sentidos na moda: o sensorial interpretado para Alessa.** Rio de Janeiro, 2010. 159 p. TCC (Graduação em Design, habilitação Moda) - SENAI/CETIQT, Rio de Janeiro, 2010.

SABRÁ, Flávio Glória Caminada; NORONHA, Carla Pereira da Silva Brêtas de; MIRANDA, José Maria Simas de; MENDONÇA, Ana Lucia Gomes. **Inovação, estudos e pesquisas: reflexões para o universo têxtil e de confecção.** Rio de Janeiro: SENAI CETIQT; São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2012. 3 v. (v.1).

MODELAGEM MASCULINA

EMENTA

Bases de modelagem masculina superior e inferior. Interpretação de modelos do vestuário com estruturas de modelagem variadas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FULCO, Paulo; SILVA, Rosa Lúcia de Almeida. **Modelagem plana masculina**. Rio de Janeiro: ed. Senac Nacional, 2003.

HANDFORD, Jack ((Ed.)). **Professional pattern grading for women's, men's, and children's apparel**. New York: Fairchild, 2003.

ROSA, Stefania. **Alfaiataria: modelagem plana masculina**. Brasília: SENAC-DF, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARMSTRONG, Helen Joseph. **Patternmaking For Fashion Design**. New Jersey: Prentice-Hall, 2000.

CABRERA, Roberto; MEYERS, Patricia F. **Classic tailoring techniques: a construction guide for men's wear**. New York: Fairchild Pubns; 1983.

KAWASHIMA, Masaaki. **Fundamentals of men's fashion design: a guide to tailored clothes**. New York: Fairchild Pubns; 1974.

KOPP, Ernestine; ROLFO, Vittorina; ZELIN, Beatrice. **Designing apparel through the flat pattern**. 6. ed New York: Fairchild Fashion & Merchandising Group, 1992.

SABRÁ, Flávio ((Org.)). **Modelagem: tecnologia em produção do vestuário**. Rio de Janeiro: SENAI/CETIQT, 2009.

PADRONAGEM I

EMENTA

Conceituação e contextualização do design de padronagem, suas classificações, estilos e aplicações. Introdução ao conhecimento de técnicas e processos de impressão em estamperia têxtil. Demonstração de padronagens, seus coordenados e variantes de cor. Conceituação de *rapport*, módulos e sistemas de repetição em pequenas dimensões. Utilização de processos e técnicas manuais no desenvolvimento de padronagens.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

EDWARDS, Clive. **Como Compreender Design Textil**. São Paulo, editora Senac, 2012.

RUBIM, Renata. **Desenhando a superfície**. São Paulo: Rosari, 2005. 95 p. (Col. TextosDesign: desenhando idéias e superfícies) ISBN 85-88343-31-2

RÜTHSCHILLING, Evelise Anicet. **Design de Superfície**. Porta Alegre, Ed. UFRGS, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FENN, Amor. **Abstract design and how to create it**. New York: Dover, 1993.

FISHER, Richard; WOLFTHAL, Dorothy. **Textile print design**. New York Fairchild, 1987.

JURACEK, Judy A. **Soft surfaces: visual research for artists, architects, and designers**. New York: W. W. Norton, 2000.

HARRIS, Jennifer. **5000 years of textiles**. London: British Museum, 2004.

MELLÃO, Renata; IMBROISI, Renata. **Que chita bacana**. São Paulo: A Casa, 2005.

SABRÁ, Flávio Glória Caminada; NORONHA, Carla Pereira da Silva Brêtas de; MIRANDA, José Maria Simas de; MENDONÇA, Ana Lucia Gomes. **Inovação, estudos e pesquisas: reflexões para o universo têxtil e de confecção**. Rio de Janeiro: SENAI CETIQT; São Paulo: Estação das Letras e Cores. ISBN 9788560166640

DESENHO TÉCNICO

EMENTA

Estudo e desenvolvimento da representação gráfica do desenho técnico, registros visando uma melhor comunicação para o processo produtivo. Relações entre peças, fotos e croquis ilustrativos para a elaboração de desenhos elucidativos e didáticos, visando também, utilizar na produção das peças em série.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FRENCH, Thomas; VIERCK, Charles J. **Desenho técnico e tecnologia gráfica**. 5. Ed. Rio de Janeiro: Ed. Globo, 1995. ASIN: B005NPW66I

LEITE, Adriana Sampaio; VELLOSO, Marta Delgado. **Desenho técnico de roupa feminina**. Rio de Janeiro: Ed. SENAC Nacional, 2004. ISBN: 857458262x

SABRA, Flávio (Org.). **Modelagem: tecnologia em produção de vestuário**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009. ISBN: 8560166246

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

VOLLMER, Dittmar. **Desenho técnico; noções e regras fundamentais padronizadas para uma correta execução de desenhos técnicos**. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1982.

ARMSTRONG, Helen. **Patternmaking for fashion design**. New York: Harper & Row, 1987. ISBN: 0135018765

IRELAND, Patrick John. **Encyclopedia of fashion detail**. London: Prentice Hall College, 1988. ASIN: 0132759004

GRAVE, Maria de Fátima. **A modelagem sob a ótica da ergonomia**. São Paulo: Zennex Publishing, 2004. ISBN: 859816304X

CRILL, Rosemary; WEARDEN, Jenifer; WILSON, Verity. **La indumentaria tradicional en detalle**. Barcelona: GG, 2007. ISBN: 8425221293

LABORATÓRIO DE INICIAÇÃO CINÉTICA III

EMENTA

Identificação de oportunidade de pesquisa. Elaboração de proposta de trabalho científico. Métodos, técnicas e fontes de referências aplicados aos materiais têxteis.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DE MORAES, Dijon. **Metaprojeto: o design do design**. São Paulo. Blucher, 2010.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed São Paulo: Atlas, 2010.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. atual São Paulo: Cortez, 2008. 304 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COELHO, Luis Antonio L. (org.). **Design Método**. Rio de Janeiro: Ed. PUC - Rio: Teresópolis: Novas Idéias, 2006.

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. 21. ed São Paulo: Perspectiva, 2008.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais**. 1 ed. Rio de Janeiro: Record, 2009.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed São Paulo: Atlas, 2010.

VASSÃO, Caio Adorno. **Metadesign: ferramentas, estratégias e ética para a complexidade**. São Paulo: Blucher, 2010.

PROJETO E LOGÍSTICA

EMENTA

Demonstração do projeto como estratégia das grandes cadeias de loja para a definição e conquista do mercado. O desenvolvimento de produtos seguindo as necessidades do projeto na formação do conceito do grande varejo. Estudo do Calendário de moda e de varejo e das estratégias para criação de produtos sob a ótica da lógica do mercado das grandes empresas de varejo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. **Design Thinking**. Porto Alegre: Bookman, 2011. 199p. (Design Básico; 7) ISBN 978-85-7780-754-3.

KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. **Administração de marketing**. 12. ed São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005

POLLY, Vânia; MENDES, Claudia. **Projeto de moda**. Rio de Janeiro: CETIQT, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOUTINET, Jean-Pierre. **Antropologia do Projeto**. Porto Alegre: Artmed, 2002. ISBN: 3701257208

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração, teoria, processo e prática**. São Paulo: Makron Books, 1999. ISBN: 8534610789

DESCHAMPS, Jean-Philippe, NAYAK, P. Ranganath. **Produtos Irresistíveis**. São Paulo: Makron Books, 1997. ISBN: 853460648X

RENFREY, Elinor. **Fundamentos de design de moda**: Desenvolvendo uma coleção. Porto Alegre: Bookman Companhia Editora S.A., 2010. ISBN: 978-85-7780-717-8

RENFREY, Elinor. **Tecidos e Moda**. Porto Alegre: Bookman Companhia Editora S.A., 2010. ISBN: 978-85-7780-524-2.

5º PERÍODO

COMUNICAÇÃO APLICADA À MODA

EMENTA

A busca de informação e divulgação de Moda. A roupa e a Moda na sociedade de consumo e a atuação das diferentes mídias no comportamento do consumidor. Montagem de um processo publicitário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARNARD, Malcolm. **Moda e Comunicação**. Rio de Janeiro: Ed. Rocco.

COBRA, Marcos. **Marketing & Moda**. São Paulo: SENAC.

LIPOVETSKY, G. **O Império do Efêmero**: a moda e o seu destino nas sociedades modernas. São Paulo: Companhia das Letras.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARTHES, Roland. **Sistema da Moda**. Lisboa: Edições 70.

BRAGA, João; PRADO, Luís André do. **História da moda no Brasil**: das influências às autorreferências. São Paulo: Pyxis Editorial, 2011.

LAVER, James. **A Roupa e a Moda**. São Paulo: Cia. das Letras.

LURIE, Alison. **A Linguagem das Roupas**. Rio de Janeiro: Rocco.

ROCHA Everardo P. Guimarães. **Magia e Capitalismo**: um estudo antropológico da publicidade. São Paulo: Brasiliense.

ESTÉTICA

EMENTA

O estudo do fenômeno Moda como manifestação social, enquanto repercussão cultural e artística. A apresentação de conceitos filosóficos - clássicos, medievais, modernos e contemporâneo - sobre Estética, assim formando base para a reflexão acerca de questões como: interface arte/moda; o poder normativo da moda; a primazia do belo e do visual no mundo contemporâneo; o caráter relacional e relativo dos padrões estéticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

JIMENEZ, Marc. **O que é estética?** São Leopoldo: UNISINOS, 1999. ISBN: 8574310298

ECO, Umberto (Org). **História da beleza**. Rio de Janeiro: Record, 2007. 438 p.

GAZONI, Fernando Maciel. **"A Poética" de Aristóteles**: tradução e comentários. Tese de Doutorado em Filosofia. São Paulo: USP, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ADORNO, T. W. **Teoria estética**. Lisboa: Edições 70, 2008.
 COELHO, Teixeira. **Guerras Culturais**. São Paulo: Iluminuras, 2000. ISBN: 8573211091
 HEGEL, G. W. F. **Cursos de estética: volume 1. 2.** ed São Paulo: EDUSP, 2001. 302 p (Clássicos; 14) ISBN 85-314-0467-3
 LICHTENSTEIN, Jacqueline (Org). **O belo**. São Paulo: Ed. 34, 2004. 135 p (Col. A Pintura: textos essenciais; 4). ISBN 85-7326-303-2
 SUASSUNA, Ariano. **Iniciação à Estética**. SP: José Olympio, 2000.

ÉTICA, CULTURA E CIDADANIA

EMENTA

O estudo da dimensão ética como espaço para a análise das principais questões que envolvem a cidadania. Os Direitos Humanos, os princípios da igualdade de direitos e a valorização das diferenças e das diversidades sociais. A consciência cidadã e ética.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DAMATTA, Roberto. **O que faz o Brasil, Brasil**. Rio de Janeiro: Rocco, 2002.
 DIMENSTEIN, Gilberto. **O cidadão de papel: a infância, a adolescência e os direitos humanos no Brasil**. 21. ed São Paulo: Atica, 2008.
 GALLO, Silvio (Coord.). **Ética e cidadania: caminhos da filosofia**: (elementos para o ensino de filosofia). Campinas: Papirus, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALONSO, Félix Ruiz; LÓPEZ, Francisco Granizo; CASTRUCCI, Plínio de Lauro. **Curso de ética em administração**. São Paulo: Atlas, 2006.
 ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando: introdução à filosofia**. 3. ed. rev São Paulo: Moderna, 2007.
 CHAUI, Marilena. **Convite à filosofia**. 13. ed São Paulo: Ática, 2006.
 SOUZA, Herbert de; RODRIGUES, Carla. **Ética e cidadania**. 2. ed São Paulo: Moderna, 2005.
 VALLS, Álvaro L. M. **O que é ética**. Rio de Janeiro: Ed. Brasiliense.

GERÊNCIA DE PRODUTO

EMENTA

Conceitos da gerência de produto. Características e especificações de projeto e desenvolvimento do produto. Viabilidade técnica do produto. Desenvolvimento e implantação da ficha técnica do produto.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABRANCHES, Gerson Pereira; BRASILEIRO JÚNIOR, Alberto. **Manual da gerência de confecção**: a indústria de confecções de estrutura elementar. Rio de Janeiro: SENAI/CETIQT, 1990. V.1
 ABRANCHES, Gerson Pereira; SILVA, Sandra Regina Costeira da CUNHA, Valter Teixeira da. **Manual da gerência de confecção**: a indústria de confecção contemporânea. Rio de Janeiro: SENAI/CETIQT, 1995. v. 2. (Série Tecnologia Têxtil)
 REZENDE, Maria Lúcia Alencar de. **PCP básico na indústria têxtil**. Rio de Janeiro: SENAI/CETIQT, 1992.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABRANCHES, Gerson Pereira. **Gerência eficaz de confecção**. Rio de Janeiro: SENAI/CETIQT, s.d. 1 v.
 GOBE, Antonio Carlos; MOREIRA, Julio Cesar Tavares; PEREZ, Maria Clotilde. **Gerência de produtos**. São Paulo: Saraiva, 2004.
 GURGEL, Floriano do Amaral. **Administração do produto**. 2. ed. rev. e ampl São Paulo: Atlas, 2008.

SLACK, Nigel; CHAMBERS, Stuart; JOHNSTON, Robert. **Administração da produção**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

TREPTOW, Doris Elisa. **Inventando moda: planejamento de coleção**. 4. ed. Brusque: Do autor, 2009.

MODELAGEM INFANTIL

EMENTA

Bases de modelagem infantil superior e inferior. Interpretação de modelos variados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARMSTRONG, Helen Joseph. **Patternmaking for fashion design**. New Jersey: Prentice-Hall, 1999.

DUARTE, Sonia; SAGGESE, Sylvia. **Modelagem industrial brasileira**. Rio de Janeiro: Letras & Expressões, 1998.

SABRA, Flávio (Org.). **Modelagem: tecnologia em produção de vestuário**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COOKLIN, Gerry. **Pattern grading for children's clothes: the technology of sizing**. Oxford: BSP Professional Books, 1991.

HANDFORD, Jack. **Professional pattern grading for women's, men's, and children's apparel**. New York: Fairchild, 2003.

JAFFE, Hilde; ROSA, Rosa. **Childrenswear design**. 2. ed New York: Fairchild, 1990.

KOPP, Ernestine; ROLFO, Vitorina; ZELIN, Beatrice. **Designing apparel through the flat pattern**. 5.ed New York: Fairchild, 1982.

ROHR, M. **Pattern drafting children's garment design: including grading, junior petite, sub-teens, & teens**. Montclair, Rohr, 1982.

PADRONAGEM II

EMENTA

Utilização do CAD como ferramenta no processo de criação, modificação, desenvolvimento e execução de padronagens. Elaboração de imagens e desenhos, a fim de desenvolver projetos de estamparia, substituição das cores, variantes de cor, ajuste do rapport e simulação de aplicação das estampas em peças/produtos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FISHER, Richard; WOLFTHAL, Dorothy. **Textile print design**. New York Fairchild, 1987.

ROCHA, Tarcízio da. **CorelDraw X3: criando gráficos profissionais**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2006.

LIMA, Carlos Eduardo Ferreira. **Adobe photoshop CS: guia prático em português**. São Paulo: Érica, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

EDWARDS, Clive. **Como Compreender Design Textil**. São Paulo, editora Senac, 2012.

RÜTHSCHILLING, Evelise Anicet. **Design de Superfície**. Porta Alegre, Ed. UFRGS, 2008.

HARRIS, Jennifer. **5000 years of textiles**. London: British Museum, 2004.

KELBY, Scott. **Photoshop 7: down and dirty tricks**. USA: New Riders, 2002.

VIEIRA, Anderson da Silva. **Photoshop elements 2: guia prático e visual**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2003.

CAD DESENHO TÉCNICO

EMENTA

Estudo de técnicas e convenções para executar o desenho técnico do produto confeccionado. A criação de peças através das técnicas do CAD vetorial. Estudo de métodos que visam a construção elaborada da roupa, através do uso de recursos oferecidos pelo programa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MACIEL, Richard Beckering. **Desenho básico**. Rio de Janeiro: SENAI/CETIQT, [2000].
 NAVARRO, Maite Lafuente e Juanjo et al. **Ilustración de Moda: Dibujo Plano**. Barcelona: Maomao Publicações, 2009.
 SZKUTNICKA, Basia. **Il Disegno Tecnico di Moda**. Italia: Logos, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALLEN, Anne; SEAMAN, Julian. **Fashion drawing: the basic principles**. London: BT Batsford, 1997.
 COLLEGE, Bunka Fashion (Org.). **Guide to Fashion Design**. Japão: Bunka Publishing, 1991.
 INTELIGENCE, Design (Comp.). **Details**. Inglaterra: Design Inteligence, 1990.
 MORAZ, Eduardo. **Treinamento prático em Corel Draw**. São Paulo: Digerati Books, 2006.
 RIEGELMAN, Nancy. **9 Heads: a guide to drawing fashion**. 3. ed Los Angeles: 9 Heads Media, 2006.

LABORATÓRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA IV

EMENTA

Identificação de oportunidade de pesquisa acerca dos processos produtivos e sua relação com a sustentabilidade ambiental. Métodos, técnicas e fontes de referências aplicados aos processos têxteis, com enfoque na educação ambiental. A sustentabilidade e as práticas do Design de Moda para a conservação do meio ambiente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GARAMVOLGYI E SILVA, Marcos H.; COSTA, Pedro Zöhner R. da. **Design sustentável e moda**. Rio de Janeiro: SENAI/CETIQT, 2010. 181 p.
 MANZINI, Ezio. **Design para a inovação social e sustentabilidade: comunidades criativas, organizações colaborativas e novas redes projetuais**. 103 p. (Cadernos do Grupo de Altos Estudos.) **(4 B e 7R)**
 SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. atual São Paulo: Cortez, 2008. 304 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABRANCHES, Gerson Pereira; BRASILEIRO JÚNIOR, Alberto. **Manual da gerência de confecção: a indústria de confecções de estrutura elementar**. Rio de Janeiro: SENAI/CETIQT, 1990. V.1
 COELHO, Luis Antonio L. (org.). **Design Método**. Rio de Janeiro: Ed. PUC - Rio: Teresópolis: Novas Idéias, 2006.
 PHILIPPI, Arlindo Jr.; PELICIONI, Maria Cecília Focesi. **Educação Ambiental e sustentabilidade**. 2 ed. Barueri: Manole, 2014. Biblioteca Virtual.
 PORTILHO, Fátima. **Sustentabilidade ambiental, consumo e cidadania**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2010. 255 p.
 TREPTOW, Doris Elisa. **Inventando moda: planejamento de coleção**. 4. ed. Brusque: Do autor, 2009.
 TRIGUEIRO, André. **Mundo sustentável**. São Paulo, Editora Globo, 2005.

PRODUÇÃO DE TEXTOS ACADÊMICO-CIENTÍFICOS

EMENTA

A construção do texto acadêmico-científico, a partir do exercício e da reflexão por sobre exemplos colhidos dentro do universo da escrita teórica. Conceito de monografia, publicação científica de artigos, temas livres, resumos, relatórios de pesquisa, resenhas e suas estratégias

operacionais. Conduta ética na produção de textos científicos. Técnica de redação na produção de textos acadêmicos científicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico:** procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 6ª edição. São Paulo: Atlas, 2001.

MACHADO, Anna Rachel (coordenação) [et al.]. **Planejar gêneros acadêmicos.** São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

MACIEIRA, Silvio Rezende; VENTURA, Magda. **Como elaborar projeto, monografia e artigo científico.** 5. ed Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2007. 132 p. ISBN 978-85-99960-46-2

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FEITOSA, Vera Cristina. **Redação de textos científicos.** Campinas: Papirus, 2004. DUSILEK, Darci. **Arte da investigação criadora: introdução a metodologia da pesquisa.** 5. ed Rio de Janeiro: JUERP, 1984. 271 p

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed São Paulo: Atlas, 2006. 175 p.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 7. ed São Paulo: Atlas, 2010. 297 p.

TACHIZAWA, Takeshy; MENDES, Gildásio. **Como fazer monografia na prática.** 4. ed Rio de Janeiro: FGV, 1999. 106 p (Col. FGV Prática)

PROJETO E INDÚSTRIA

EMENTA

Estudos de comportamento do consumidor e fatores mercadológicos; pesquisa de formas, cores, materiais e tecnologias; análise de oportunidades; proposta de novos produtos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. **Design thinking.** Porto Alegre: Bookman, 2011.

BAXTER, Mike. **Projeto de produto:** guia prático para o design de novos produtos. 2. ed. rev São Paulo: Edgard Blücher, 1998.

MORAES, Dijon de. **Metaprojeto:** o design do design. São Paulo: Edgard Blucher, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CIETTA, Enrico. **A revolução do fast-fashion:** estratégias e modelos organizativos para competir nas indústrias híbridas. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2010.

DANIEL, Maria Helena. **Guia prático dos tecidos.** Osasco: Novo Século Editora, 2011.

FRINGS, Gini Stephens. **Moda do conceito ao consumidor.** 9 ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. RENFREW, Elinor;

KOTLER, Philip; KARTAJAYA, Hermawan; SETIAWAN, Iwan. **Marketing 3.0:** as forças que estão definindo o novo marketing centrado no ser humano . Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

RENFREW, Colin. **Desenvolvendo uma coleção.** Porto Alegre: Bookman, 2010.

6º PERÍODO

COR APLICADA AO DESIGN

EMENTA

Característica das cores. A interação e a comunicação das cores. Os sistemas de ordenação. Combinações cromáticas. Cor aplicada ao projeto de design.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALBERS, Josef. **A interação das cores.** São Paulo: Martins Fontes, 2009. 172 p.

BARROS, Lilian RiedMiller. **A cor no processo criativo:** um estudo sobre a Bauhaus e a teoria de Goethe. São Paulo: Ed. Senac, 2006.

FRASER, Tom & BANKS, Adam. **O guia completo da cor**. São Paulo: Ed. Senac, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BIRREN, Faber (Ed.). **A grammar of color: a basic treatise on the color system of Albert H. Munsell**. New York: Van Nostrand Reinhold, 1969.

GOETHE, Johann W. von. **Doutrina das Cores**. São Paulo: Nova Alexandria, 2002.

ITTEN, Johannes. **The art of color: the subjective experience and objective rationale of color**. New York: John Wiley & Sons, 2004.

MAHNKE, Frank H.; MAHNKE, Rudolf H. **Color, environment, and human response: an interdisciplinary understanding of color and its use as a beneficial element in the design of the architectural environment**. United States of America: International Thomson Publishing Inc (ITP), 1996.

PEDROSA, Israel. **Da cor à cor inexistente**. 9. ed. Rio de Janeiro: Léo Christiano Editorial Ltda. 2003.

METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA

EMENTA

O estudo de métodos e de técnicas de pesquisa nas ciências, seus fundamentos lógicos e epistemológicos. Orientações e instrumentalização para a realização da prática da construção do conhecimento a partir de planejamento científico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR. 10520: Informação e documentação – Apresentação de citações em documentos**. Rio de Janeiro, 2002a.

_____. **NBR. 14724: Informação e documentação – Trabalhos acadêmicos - Apresentação**. Rio de Janeiro, 2002b.

_____. **NBR. 6023: Informação e documentação – Referências - Elaboração**. Rio de Janeiro, 2002a.

_____. **NBR. 6024: Numeração progressiva das seções de um documento**. Rio de Janeiro, 2002a.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. **Metodologia do trabalho científico**. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MOURA, Maria Lucia Seidl de; FERREIRA, Maria Cristina. **Projetos de pesquisa. Elaboração, redação e apresentação**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2005.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 11. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, Maria Margarida de. **Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação**. São Paulo: Atlas, 2008.

BOAVENTURA, E. M. **Metodologia da pesquisa: monografia, dissertação, tese**. São Paulo: Atlas, 2007.

DEMO, Pedro. **Metodologia científica em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 2009.

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. 21. ed. São Paulo: Perspectiva, 2008.

GARCIA, Othon Moacir. **Comunicação em prosa moderna**. 25. ed. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 2006.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa em ciências sociais**. Rio de Janeiro: 2009.

MACIEIRA, Silvio & VENTURA, Magda. **Como elaborar projeto, monografia e artigo científico**. Rio de Janeiro: Livraria Freitas Bastos Editora, 2007.

MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. São Paulo: Atlas, 2007.

PADUA, E. M. M. **Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática**. Campinas: Papirus, 2008.

MODELAGEM DE TECIDO ELÁSTICO
EMENTA
Estudo da elasticidade das malhas. Bases e interpretação de modelos femininos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
AMADEN, Crawford Connie. The Art of Fashion Draping . New York: Fairchild Pubns; 2nd edition, 1999. ARMSTRONG, Helen Joseph. Patternmaking for fashion design . 4. ed New Jersey: Prentice-Hall, 2006. SOUZA, Sidney Cunha de. Introdução à tecnologia da modelagem industrial . Rio de Janeiro: SENAI/CETIQT, 1997.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
CAVALHEIRO, Rosa Marly; SILVA, Rosa Lúcia de Almeida; DELGADO, Valéria. Moldes femininos: noções básicas . Rio de Janeiro: SENAC, 2003. DUARTE, Sonia; SAGGESE, SYLVIA . Modelagem Industrial Brasileira . Editora, Cleo Rodrigues 5ª Edição, 2010. FULCO, Paulo, SILVA, Rosa Lúcia de Almeida. Modelagem Plana Feminina . Rio de Janeiro: ed. Senac Nacional, 2003. HANDFORD, Jack ((Ed.)). Professional pattern grading for women's, men's, and children's apparel . New York: Fairchild, 2003. JAFFE, Hilde; RELIS, Nurie. Draping for Fashion Design . New Jersey: Prentice Hall; 3rd edition, 2000. SABRÁ, Flávio ((Org.)). Modelagem: tecnologia em produção do vestuário . Rio de Janeiro: SENAI/CETIQT, 2009.

CAD DE MODELAGEM
EMENTA
Bases de modelagem utilizando o sistema CAD. Interpretação de modelos a partir da modificação das bases. Gradação de moldes. Digitalização de moldes. Estudo de encaixe dos moldes.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
CAVALHEIRO, Rosa Marly; SILVA, Rosa Lúcia de Almeida; DELGADO, Valéria. Moldes femininos: noções básicas . Rio de Janeiro: SENAC, 2003. FULCO, Paulo, SILVA, Rosa Lúcia de Almeida. Modelagem Plana Feminina . Rio de Janeiro: ed. Senac Nacional, 2003. SENAI. CETIQT. Modelagem e encaixe no sistema Audaces . Rio de Janeiro: SENAI/CETIQT, 2009.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
ARMSTRONG, Helen Joseph. Patternmaking For Fashion Design . New Jersey: Prentice-Hall, 2000. ISBN: 0321034236. DUARTE, Sonia; SAGGESE, Sylvia. MIB: modelagem industrial brasileira - saias . Rio de Janeiro: Guarda Roupa, 2009. GRAY, Stephen. CAD/CAM in clothing and textiles . Hampshire: Gower, 1998. KOPP, Ernestine, ROLFO, Vottorina, ZELIN, Beatrice. Designing Apparel Through The Flat Pattern . New York: Fairchild Pubns; 6 th edition, 1991. ISBN: 0870057375. SABRÁ, Flávio Glória Caminada. Modelagem: tecnologia em produção do vestuário . Rio de Janeiro: SENAI/CETIQT, 2009.

PORTFÓLIO DE MODA
EMENTA

Demonstração e análise de exemplos portfólios de designers, tanto físicos como digitais. Utilização de técnicas manuais para a construção do portfólio profissional e apresentações de projetos de design. Reconhecimento e identificação dos materiais indicados para construção de projetos e portfólios. Introdução aos conceitos de diagramação, tipografia e comunicação visual para desenvolvimento da identidade visual e currículo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DONDIS, Donis A. **Sintaxe da linguagem visual**. 3. ed São Paulo: Martins Fontes, 2007.
 MONTENEGRO, Luciana; CANTANHEDE, Anna. **Comunicação visual aplicada**. Rio de Janeiro: SENAI/CETIQT, 2010.
 VILLAS-BOAS, André. **Produção gráfica para designers**. 3. ed. atual. ampl Rio de Janeiro: 2AB, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARTER, Rob. **Digital color and type**. East Sussex: RotoVision, 2002.
 HURLBURT, Allen. **Layout: o design da página impressa**. São Paulo: Nobel, c1986.
 KRAUSE, Jim. **Idea index: graphic effects and typographic treatments**. Cincinnati: North Light Books, 2000.
 MUNARI, Bruno. **Design e comunicação visual: contribuição para uma metodologia didática**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
 WILLIAMS, Robin. **Design para quem não é designer: noções básicas de planejamento visual**. São Paulo: Callis, 1994.

PRODUÇÃO DE MODA

EMENTA

Estudo e aplicação dos conceitos de *styling* e das ferramentas da produção de moda. A imagem de moda e a fotografia. Os eventos de moda: feiras, exposições, desfiles. Compreensão dos mecanismos de produção para as diferentes mídias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BROWN, Tim. **Design Thinking: uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas idéias**. Rio de Janeiro: Elsevier.
 LIPOVETSKY, G. **O Império do Efêmero: a moda e o seu destino nas sociedades modernas**. São Paulo: Ed. Cia. das Letras, 1998. 8571640203
 MORACE, Francesco. **Consumo autoral: as gerações como empresas criativas**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009. 135 p. ISBN 978-85-60166-21-3

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FAÇANHA, Astrid; MESQUITA, Cristiane; CASTILHO, Kathia. **Styling e criação de imagem de moda**. São Paulo: SENAC, 2012.
 JUKI INDUSTRIAL. **"How to make up"**. Tokyo, s.n., s.d 86 p. (JUKY1 "How to make up" Series)
 KALIL, Gloria. **Fashion Market: relação da moda com o mercado**. São Paulo: Senac, 2009. ISBN 687:658.51 J93
 LAVER, James. **A Roupas e a Moda**. São Paulo: Cia. das Letras, 2002. ISBN: 8571640866
 PALOMINO, Erika. **Babado forte: moda, música e noite na virada do século 21**. São Paulo: Mandarin, 1999. 288 p. ISBN 85-354-0165-2

PROJETO DE CONCLUSÃO I

EMENTA

Desenvolvimento da fase de metaprojeto a partir de metodologia científica e metodologia de projeto em design.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAXTER, Mike. **Projeto de produto: guia prático para o design de novos produtos**. 2. ed. rev São Paulo: Edgard Blücher, 1998.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.

MORAES, Dijon de. **Metaprojeto: o design do design**. São Paulo: Edgard Blucher, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ESTARQUE, Maya Marx; ARAÚJO, Mônica de Queiroz Fernandes; VIEIRA, Thaís Letícia Pinto. **Design estratégico**. Rio de Janeiro: SENAI/CETIQT, 2010.

MEZABARBA, Solange Riva. **Comportamento do consumidor**. Rio de Janeiro: SENAI/CETIQT, 2009.

MORACE, Francesco. **Consumo autoral**. São Paulo: Estação das letras e cores, 2009.

SUDJIC, Deyan. **A linguagem das coisas**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2010.

SVENDSEN, Lars. **Moda: uma filosofia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

SEMIÓTICA

EMENTA

Precursos e fundamentos teóricos. As bases conceituais da linguística, da semiologia e da semiótica. Abordagem semiótica no universo do design de moda

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARTHES, Roland. **Imagem e Moda**. vol.3, Inéditos. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

CASTILHO, Kátia. **Moda e Linguagem**. São Paulo: Editora Anhembi Morumbi, 2004.

SANTAELLA, Lucia. **O que é semiótica**. São Paulo: Brasiliense, 2003. _____.

Semiótica Aplicada. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARNARD, Malcom. **Moda e Comunicação**. Rio de Janeiro: Rocco, 2003.

BARTHES, Roland. **O Sistema da Moda**. São Paulo: Edições 70, 1999.

BAUDELAIRE, Charles. **Sobre a Modernidade**. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

ECO, Umberto. **Tratado Geral de Semiótica**. Coleção Estudos. São Paulo: Perspectiva, 2005.

LIPOVETSKY, Gilles & ROUX, Elyette. **O Luxo Eterno. Da Idade do Sagrado ao Tempo das Marcas**. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

NIEMEYER, Lucy. **Elementos de Semiótica Aplicados ao Design**. Rio de Janeiro: 2AB Editora, 2003.

OLIVEIRA, Sandra Ramalho. **Moda também é texto**. São Paulo: Edições Rosari, 2007.

PIGNATARI, Decio. **Informação, Linguagem, Comunicação**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.

SOUZA, Gilda de Mello. **O Espírito da Roupas. A moda no século dezenove**. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

7º PERÍODO

EMPREENDEDORISMO E NEGÓCIOS

EMENTA

O processo empreendedor. Histórico. Identificação de oportunidades. Empreendedorismo corporativo. Introdução ao Plano de Negócios.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

DORNELAS, JCA. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2008.

MAXIMIANO, A. C. A. **Administração para empreendedores**: fundamentos da criação e da gestão de novos negócios. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DEGEN, Ronald. **O empreendedor**: fundamentos da iniciativa empresarial. São Paulo: MakronBooks, 2005.

DOLABELA, Fernando. **O segredo de Luisa**. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

DORNELAS, JCA. **Empreendedorismo corporativo**. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

DRUCKER, Peter Ferdinand. **Inovação e espírito empreendedor**. São Paulo: Thomson Pioneira, 2000.

PAROLIN, S. R. H. **Faces do empreendedorismo inovador**. Curitiba. SESI/PR, 2008.

PROJETO DE CONCLUSÃO II

EMENTA

Aplicação do método de projeto em design no desenvolvimento do Projeto de Conclusão de Curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FRINGS, Gini Stephens. **Moda do conceito ao consumidor**. Porto Alegre: Editora Bookman, 2012. ISBN: 978-85-407-0177-9

AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. **Design thinking**. Porto Alegre: Bookman, 2011.

FISCHER, Anette; SCHERER, Camila Bisol Brum. **Construção de vestuário**. Porto Alegre: Bookman, 2010. 191 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAXTER, Mike. **Projeto de Produto: Guia prático para o design de novos produtos**. São Paulo: Blucher, 2000.

DANIEL, Maria Helena. **Guia prático dos tecidos**. São Paulo. Novo Século Editora, 2011.

DE MORAES, Dijon. **Metaprojeto: o design do design**. São Paulo. Blucher, 2010.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed São Paulo: Atlas, 2010.

RENFREW, Elinor; RENFREW, Colin. **Desenvolvendo uma coleção**. Porto Alegre: Bookman, 2010.

TCC - SEMINÁRIOS INTERDISCIPLINARES

EMENTA

Normas, etapas e procedimentos, conteúdos conceituais, práticos, e ferramentas relativos à elaboração de documentos e de materiais de comunicação do Projeto de Conclusão de Curso - PCC.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Caderno de normas ABNT**: NBR6022 - artigo em publicação periódica científica impressa - apresentação, NBR6023 - Referências - Elaboração, NBR6028 - Resumo - Apresentação, NBR10520 - Citações em documentos - Apresentação, NBR14724 - Trabalhos acadêmicos - a. 2008. . . 1v.

Lakatos, Eva Maria; Marconi, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. São Paulo: Atlas, 2004.

MONTENEGRO, Luciana; CANTANHEDE, Anna. **Comunicação visual aplicada**. Rio de Janeiro: SENAI/CETIQT, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ADG. **O VALOR do design: guia ADG Brasil de prática profissional do designer gráfico**. 2. ed São Paulo: SENAC, 2004.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 7. ed São Paulo: Atlas, 2006.

COSTA, Antônio Fernando Gomes da. **Guia para elaboração de monografias - relatórios de pesquisa: trabalhos acadêmicos, trabalhos de iniciação científica, dissertações, teses e editoração de livros.** 3. ed. rev Rio de Janeiro: Interciência, 2003.

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese.** 21. ed São Paulo: Perspectiva, 2008.

Goldenberg, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais.** Rio de Janeiro : Record, 2009.

WILLIAMS, Robin. **Design para quem não é designer: noções básicas de planejamento visual.** São Paulo: Callis, 1994.

OPTATIVAS

NOÇÕES BÁSICAS EM LIBRAS
EMENTA
Definição de Libras, cultura e comunidade surda. História e Filosofias da Educação de surdos. Filmes relacionados a surdez. Datilologia e empréstimo linguístico. Planos linguísticos da LIBRAS e os cinco parâmetros. Inclusão e sociedade. Batismo do sinal pessoal. Expressões faciais afetivas, e expressões faciais específicas: interrogativas, exclamativas, negativas e afirmativas. Homonímia e Polissemia. Quantidade, número cardinal e ordinal. Valores (monetários). Estruturas interrogativas. Pronomes. Verbos direcionais e verbos não-direcionais. Sinais relacionados a meios de comunicação. Sinais relacionados a trabalho. Vocabulário para transações comerciais e bancárias. Incorporação da negação. Sinais em contexto. Famílias.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
LIMA, Priscila Augusta. Educação inclusiva e igualdade social. São Paulo: Avercamp, 2006. LIRA, GUILHERME DE AZAMBUJA. ; SOUZA, Tanya Amara Felipe. Dicionário da língua brasileira de sinais - LIBRAS. S.I: CORDE, 2005. 1 v QUADROS, Ronice Muller de, KARNOPP, Lodenir Becker. A Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BRITO, Lucinda Ferreira. Por uma gramática de línguas de sinais. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 1995. FELIPE, Tanya A. e MONTEIRO, Myrna S. Libras em Contexto – Curso Básico. Livro e DVD do estudante. Rio de Janeiro: Wallprint Gráfica e Editora, 2007 PIMENTA, Nelson, QUADROS, R. M. Curso de Libras. Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2006. SACKS, Oliver W. Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. SANTANA, Ana Paula. Surdez e linguagem: aspectos e implicações neurolinguísticas. São Paulo: Plexus, 2007.

11 ESTRATÉGIAS EDUCACIONAIS

11.1 Monitoria

O programa de monitoria do SENAI CETIQT tem, como objetivo, oferecer aos alunos a oportunidade de aprofundar e compartilhar os seus conhecimentos em determinada área e, desenvolver habilidades relativas à prática docente, além de contribuir para a melhoria da qualidade de ensino e despertar o interesse pela pesquisa e docência.

Objetivos da Monitoria para os professores das disciplinas e para os professores coordenadores

O programa de monitoria visa um melhor rendimento técnico, científico e pedagógico das aulas e demais trabalhos acadêmicos, sempre observando o desenvolvimento dos estudantes e do aluno monitor. As funções de monitoria são exclusivamente auxiliares, sendo expressamente proibido que o monitor, mesmo eventualmente, substitua o professor em atividades de magistério, pesquisa e extensão.

Atividades da monitoria para os estudantes

O programa de monitoria procura desenvolver as competências acadêmicas do estudante através de atividades de apoio aos professores em suas atividades escolares.

O monitor atuará junto aos alunos inscritos na disciplina em que estiver monitorando, promovendo estudos de reforço e executando exercícios complementares, tirando dúvidas e colaborando com o professor na identificação das deficiências dos estudantes.

Compromisso do estudante monitor

- O estudante monitor exercerá suas atividades estritamente sob a supervisão do professor orientador da disciplina em que for monitor;
- As atividades do monitor não poderão colidir com o horário das atividades acadêmicas do estudante;
- O monitor exercerá suas atividades de monitoria sem qualquer vínculo empregatício com a Instituição SENAI CETIQT;
- O monitor deverá cumprir todas as exigências decorrentes do plano de atividades proposto pelo professor orientador, com dedicação de 20 horas semanais;
- O monitor deverá auxiliar os professores em tarefas didáticas, inclusive na preparação e realização de trabalhos práticos;
- O monitor deverá assessorar os professores em tarefas de pesquisa e extensão;
- Ao término do Programa de Monitoria, o estudante deverá elaborar relatório pautado no plano da disciplina e nas atividades desenvolvidas, conforme modelo disponível na Comunidade Acadêmica;
- Não será permitida a acumulação de monitorias.

Período de execução da monitoria

A Monitoria é realizada a cada semestre letivo.

Processo de inscrição e seleção para o programa de monitoria

O processo de inscrição e seleção para o Programa de Monitoria se dará por meio de comunicação realizada em Edital interno, disponibilizado aos alunos através da Comunidade

Acadêmica, que normatiza as regras para o processo de inscrição e seleção do estudante monitor.

Para participar do Programa de Monitoria, o estudante deverá necessariamente comprovar os seguintes requisitos:

- Estar regularmente matriculado em um dos cursos de graduação do SENAI CETIQT;
- Ter o C.R. (Coeficiente de Rendimento) acumulado igual ou maior que 7,0 (sete) no último semestre cursado;
- Ter cursado no SENAI CETIQT disciplina (s) exigida para a vaga para a qual deseja ser monitor, tendo sido aprovado na mesma com nota igual ou superior a 8,0 (oito);
- O estudante não poderá concorrer para disciplina em que já foi monitor;
- Dispor de 20 (vinte) horas semanais para o exercício das atividades da função, inclusive no mesmo horário em que a disciplina é oferecida;
- Estar cursando no mínimo 10 (dez) créditos no período vigente do programa de Monitoria;
- Fazer o requerimento dentro do prazo estipulado Edital interno;
- Não serão aceitos alunos voluntários/ouvintes no programa de monitoria.

Vagas para o programa monitoria

Tendo em vista o plano anual de trabalho e o prévio orçamento do Curso, o Coordenador do Curso proporá o número de vagas para pertinente ao programa de monitoria, que será divulgado em Edital interno.

Bolsa para o Programa de Monitoria

A monitoria é uma função sem remuneração em espécie, ou seja, o aluno em hipótese alguma receberá valor em dinheiro. A Bolsa do programa é oferecida em desconto imputado diretamente no boleto das mensalidades. As regras para concessão desse benefício estão previstas em Edital próprio que normatiza este processo.

Controle da Monitoria

Cabe aos Coordenadores de Cursos, através dos professores orientadores, o controle de horário dos monitores, providenciando, mensalmente, o encaminhamento da frequência ao setor competente para o registro.

Equivalência

Com o disposto no § 3º do Art. 1º da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, este Projeto Pedagógico prevê a equiparação de atividades de monitorias, desenvolvidas pelo

estudante, desde que implique em prática compatível com o perfil profissiográfico do curso. O professor supervisor e o Coordenador do Curso são as autoridades competentes para realizar a análise e, caso a análise seja favorável, o Coordenador do Cursos poderá solicitar a equivalência da Monitoria ao estágio.

11.2 Nivelamento

O nivelamento de conteúdos no Curso de Bacharelado em Design – ênfase em Moda pode acontecer através da oferta de disciplinas específicas porpostas aos alunos em seu ingresso na instituição. Como exemplo, podemos citar o nivelamento de Língua Portuguesa e o Laboratório de Criação, cujo objetivo era permitir aos alunos se apropriarem de conteúdos fundamentais de determinadas áreas de conhecimento de modo que possam dar continuidade aos seus estudos sem comprometer o rendimento escolar.

11.3 Atividades complementares

As Atividades Complementares são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.

A prática das Atividades Complementares é obrigatória para todos os alunos que ingressarem no curso de Bacharelado em Design: ênfase em Moda da Faculdade SENAI CETIQT.

As atividades complementares são classificadas em:

CATEGORIA	DESCRIÇÃO
A	Atividades fora do campus
B	Palestras, Seminários, Congressos e Conferências
C	Pesquisa
D	Extensão
E	Iniciação Científica
F	Estudos complementares

A categoria A compreende atividades desenvolvidas fora do campus da Faculdade SENAI CETIQT, tais como: cursos de extensão em outras instituições, palestras, seminários, congressos, conferências, oficinas, visitas a órgãos públicos ou entidades particulares ligadas à área de abrangência do curso, estágios extracurricular, visitas técnicas em entidades reconhecidas pela Instituição, curso de língua estrangeira, participação em eventos e fóruns de discussão patrocinados por instituições de pesquisa, conselhos e órgãos de classe, etc. São atividades que devem ser adequadas à formação complementar do aluno. Nesta categoria, considera-se a participação do aluno, na forma passiva ou ativa, ou seja, na condição de “participante” ou “palestrante/ instrutor/apresentador/expositor”.

A categoria B compreende eventos, palestras, seminários, sessões técnicas, exposições, jornadas acadêmicas e científicas, dentre outros, organizados pela instituição e ofertados aos alunos. Serão atividades oferecidas pela própria Instituição ao longo do ano letivo e franqueadas à participação dos alunos.

A categoria C consiste na realização de pesquisa, teórica ou empírica, a fim de que os alunos possam visualizar o conteúdo do curso em sua projeção social real. Não estando cingida à aplicação e interpretação do conhecimento.

A categoria D consiste na prestação de serviços em questões ligadas à cidadania, saúde, educação, moradia, a fim de que os estudantes experimentem a função social do conhecimento produzido. As atividades dessa categoria poderão ser ofertadas pela instituição por meio de editais e/ou comunicados, pelos docentes ou sugeridas pelos próprios alunos.

A categoria E compreende a Iniciação Científica como uma atividade investigativa no âmbito de projeto de pesquisa, sob tutoria de professor titulado, visando ao aprendizado de métodos e técnicas científicas e ao desenvolvimento da mentalidade científica e da criatividade.

A categoria F compreende atividades relacionadas à formação acadêmica e profissional do Bacharel em Design, tais como: monitoria, grupos de estudos, etc. Nesta categoria, considera-se a participação do aluno, na forma ativa, ou seja, na condição de “participante”.

O aluno deverá comprovar, durante o curso, um mínimo de 200 horas de Atividades Complementares. O aluno que não cumprir 200 horas de Atividades Complementares no decorrer do curso não terá direito ao Diploma e deverá matricular-se novamente no próximo semestre.

O aluno será responsável por reunir os comprovantes das atividades realizadas, tais como declarações e certificados, que deverão ser levados para registro e devidas anotações junto ao professor da disciplina, no período em que estiver matriculado na disciplina.

O prontuário do aluno relativo às atividades complementares será arquivado e os documentos poderão ser incinerados após três anos.

11.4 Trabalho Interdisciplinar

Ao longo do curso, seguindo eixos interligados, a dinâmica das disciplinas proporciona o meio adequado para que o aluno desenvolva a sua capacidade de interagir com conteúdos de diferentes áreas do conhecimento de modo a utilizar suas habilidades em projetos interdisciplinares, cuja elaboração e execução ficam sob responsabilidade dos docentes. Neste sentido, a interdisciplinaridade está presente em diferentes instâncias do ensino na instituição, como na extensão, na pesquisa e na Iniciação Científica.

No âmbito das disciplinas do currículo do curso, o trabalho interdisciplinar é desenvolvido de acordo com o planejamento docente de modo que se possa articular as diferentes disciplinas em projetos que culminem na troca de experiências e na fusão de conteúdos. Como mencionadas anteriormente, as disciplinas de Projeto fomentam proposta que tendem a articular a participação de diferentes disciplinas daquele período, fazendo com

que o aluno aplique os conhecimentos adquiridos nas etapas do projeto. No entanto, esta ação interdisciplinar não se restringe às disciplinas de Projeto.

O diálogo entre teoria e prática prevista para o curso tende a promover propostas de trabalho entre disciplinas práticas, como desenho e modelagem, e aquelas mais teóricas, como história da arte e indumentária. Os trabalhos resultantes destes trabalhos interdisciplinares submetem os alunos a experiências nas quais o pensamento e a reflexão da teoria devem se materializar em propostas práticas de construção de objetos. Além disso, os produtos desenvolvidos se tornam referências para a ampliação do campo de reflexão, promovendo assim a circularidade dos projetos.

11.5 Estágio Obrigatório Curricular Supervisionado

O Estágio Obrigatório Curricular Supervisionado fundamenta-se na Lei Federal nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 e no Projeto Pedagógico deste Curso, documento norteador da realização do Estágio Curricular Supervisionado obrigatório.

Estágio Curricular Supervisionado e suas finalidades

Nos termos do Decreto 87.497, de 18/08/82, que regulamenta a Lei 6.494, de 07/12/77, “considera-se estágio curricular as atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas ao aluno pela participação em situações reais de vida e trabalho em seu meio, sendo realizadas na comunidade em geral ou junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob a responsabilidade e coordenação da Instituição de Ensino”.

Estágio obrigatório na matriz curricular

O Estágio Curricular Supervisionado é um requisito OBRIGATÓRIO para obtenção do título de graduação. Constitui-se em um instrumento de integração, treinamento prático, aperfeiçoamento técnico, cultural, científico e de relacionamento humano. Neste sentido, o estágio obrigatório é uma disciplina do currículo do curso.

A responsabilidade pela procura do campo/empresa concedente de estágio é do aluno, sendo a Coordenação de Curso a responsável pela e avaliação dos estágios realizados pelos alunos.

Carga horária

200 horas

Equivalência com atividades de monitoria, extensão e iniciação científica.

Com o disposto no § 3º do Art. 1º da Lei nº 11.788, de 25 de Setembro de 2008, este Projeto Pedagógico prevê a equiparação de atividades de extensão, monitorias e iniciação científica ao Estágio Curricular Supervisionado, desenvolvidas pelo estudante, desde que implique em prática compatível com o perfil profissiográfico do curso, e que a finalidade do

estágio curricular seja resguardada nas práticas expressa nos seus respectivos itens do presente Projeto Pedagógico.

O professor supervisor e o Coordenador do Curso são as autoridades competentes para realizar a análise da solicitação de equivalência, e caso a análise seja favorável, o Coordenador do Curso poderá solicitar a equivalência das atividades de extensão, monitorias e iniciação científica em estágio.

Documentação obrigatória para o estágio

- Termo de Compromisso de Estágio Curricular Obrigatório
- Relatório Final de Estágio

Como acessar a documentação obrigatória para o estágio obrigatório

- Acesse o endereço <http://www.cetiqt.senai.br>
- No menu “ÁREA DO ALUNO”, Clique no link “Portal Educacional”.
- Para realizar o acesso utilize as seguintes credenciais.
Email: seuRA (RA = Registro Acadêmico)
Senha: “Ctq” + 5 últimos dígitos do seu RA
- Clique em Comunidade Acadêmica, acesse a pasta Informações Acadêmicas e depois a pasta Estágio

Modelos de Relatórios de Estágio

- Relatório de Estágio
- Relatório de Estágio Prática Profissional
- Relatório de Estágio de Extensão e Pesquisa
- Relatório de Estágio MEI

Procedimentos para realização do estágio obrigatório

Antes de iniciar o seu estágio, é necessário formalizá-lo junto à SEC (Secretaria de Cursos) e procurar o professor orientador para definir e assinar o Plano de Orientação de estágio.

Relatório final

Os alunos deverão elaborar o relatório final de estágios em conformidade com as normas e orientações constantes no referido formulário, disponibilizado na Comunidade Acadêmica.

Prazos de entrega

O prazo para a entrega do relatório final de Estágio Supervisionado é divulgado pela Instituição de Ensino no calendário acadêmico disponibilizado no início de cada semestre letivo através da Comunidade Acadêmica.

O não cumprimento dos prazos do estabelecidos pela Instituição de Ensino resultará na reprovação e na efetivação de nova matrícula em Estágio Curricular Supervisionado no semestre seguinte.

Avaliação dos relatórios finais

O Estágio Curricular Supervisionado será avaliado, levando-se em conta os critérios, a seguir explicitados:

- Coerência e consistência do conteúdo Relatório de Estágio Curricular Supervisionado;
- A nota mínima para aprovação no Estágio Supervisionado é sete (7,0).
- O aluno que não obtiver a nota mínima (7,0) para aprovação em Estágio Curricular Supervisionado deverá matricular-se novamente em Estágio Curricular Supervisionado.
- A nota final do relatório de estágio será emitida pelo professor orientador.

Plágio

Os Relatórios nos quais, comprovadamente, for constatado plágio serão, sem recurso, reprovados. A comprovação do Plágio deverá ser realizada pelo professor orientador e/ou demais avaliadores, indicando a fonte da qual o aluno, de forma inadequada retirou as informações.

O aluno que tiver seu Relatório reprovado por plágio deverá matricular-se novamente em Estágio Curricular Supervisionado e realizar novo Relatório sob a orientação de professor supervisor do curso ao qual pertence.

Disposições finais

São nulos, de pleno direito, os atos praticados com o objetivo de desvirtuar ou fraudar relatórios de estágio. Havendo comprovação de fraude, o discente perderá automaticamente seu direito ao estágio, devendo realizá-lo novamente. Os alunos transferidos de outras instituições não poderão validar a disciplina e o Relatório de Estágio Supervisionado. Os casos omissos são resolvidos, em primeira instância, pelo Professor Responsável pelo Estágio e o Coordenador de curso

11.6 Projeto de Conclusão de Curso

As atividades relacionadas com o Projeto de Conclusão de Curso (PCC) - do currículo pleno do Curso Bacharelado em Design – ênfase em Moda da Faculdade SENAI CETIQT – Rio de Janeiro é indispensável para a colação de grau.

O PCC será desenvolvido nas disciplinas Projeto de Conclusão I e Projeto de Conclusão II. Espera-se que o aluno, ao final da primeira, tenha definido o seu projeto de conclusão de curso e obtenha aprovação da sua proposta (por parte de uma banca de professores da faculdade). O período relativo à segunda é destinado ao desenvolvimento do projeto, bem como à redação do Projeto de Conclusão de Curso e sua defesa perante uma banca.

Compreende-se por Projeto de Conclusão de Curso um Projeto de pesquisa científica, envolvendo ou não o desenvolvimento de um projeto de produto, que resulte na exposição de um problema ou de um tema específico, investigado através da consulta de bibliografia especializada e demais recursos metodológicos que gerem um aprofundamento temático.

Recomenda-se que os textos do Projeto de Conclusão de Curso se estabeleça por uma de duas linhas metodológicas: relatórios de desenvolvimento de projeto ou estudos de caso. Espera-se que o aluno demonstre o grau de habilidade adquirido na aplicação de conhecimentos técnico-científicos relativos à sua área, e o aprimoramento da capacidade de interpretação e crítica do Design. O Projeto de Conclusão de Curso é regimentado por “Normas de Conduta” (em anexo), documento proposto pelo NDE e aprovado pelo Conselho de Curso.

Atribuições dos professores das disciplinas Projeto de Conclusão I e II

Aos professores da disciplina Projeto de Conclusão I e II competem:

- Elaborar, semestralmente, o calendário de todas as atividades relativas ao Projeto de Conclusão de Curso, em especial o cronograma das defesas;
- Atender aos alunos matriculados nas disciplinas, nos períodos vigentes;
- Proporcionar, com a ajuda dos professores das diversas disciplinas do curso, orientação básica aos alunos em fase de iniciação do projeto do Projeto de Conclusão do Curso;
- Convocar, sempre que necessárias, reuniões com os professores-orientadores e alunos matriculados nas disciplinas;
- Indicar professores orientadores para os alunos que não os tiverem;
- Manter arquivo atualizado com os projetos em desenvolvimento;
- Providenciar o arquivamento de cópias dos Projetos aprovados;
- Tomar, no âmbito de sua competência, todas as demais medidas necessárias ao efetivo cumprimento deste Regulamento;

Dos professores orientadores

- Projeto de Conclusão de Curso deve ser desenvolvido sob a orientação de um professor do Curso de Bacharelado em Design – ênfase em Moda.
- O nome do co-orientador, quando for o caso, deve constar dos documentos e relatórios entregues pelo aluno.
- A substituição de orientador só é permitida quando outro docente assumir formalmente a orientação, mediante aquiescência expressa do professor substituído.

É da competência dos professores das disciplinas Projeto de Conclusão I e II a solução de casos especiais, podendo, se entender necessário, encaminhá-los para análise pelo Colegiado do Curso de Bacharelado em Design – ênfase em Moda.

O professor orientador tem, entre outros, os seguintes deveres específicos:

- Freqüentar as reuniões convocadas pelos professores da disciplina de Projeto de Conclusão I e II;
- Atender seus alunos orientados, em horários previamente fixados;
- Cumprir e fazer cumprir este Regulamento do PCC.

A responsabilidade pela elaboração do Projeto de Conclusão de Curso é integralmente do aluno, o que não exime o professor orientador de desempenhar adequadamente, dentro das normas definidas em Regulamento em anexo, as atribuições decorrentes da sua atividade de orientação.

O não cumprimento das regras do PCC, autoriza o professor a desligar-se dos encargos de orientação, através de comunicação oficial ao coordenador do Curso de Bacharelado em Design – ênfase em Moda, conforme o caso.

O aluno deve elaborar seu projeto de Projeto de Conclusão de Curso de acordo com o Regulamento em anexo e com as recomendações do seu professor orientador. A estrutura formal do projeto deve seguir os critérios técnicos estabelecidos nas normas da ABNT sobre documentação, no que forem eles aplicáveis.

O Projeto de Conclusão de Curso deve ser elaborado considerando-se:

- em sua estrutura formal, os critérios técnicos estabelecidos nas normas da ABNT sobre documentação, no que forem a eles aplicáveis;
- em seu conteúdo, as finalidades estabelecidas no Regulamento e a vinculação direta do seu tema com uma das áreas do conhecimento do Design ou da Moda.

O PCC deverá apresentar a fundamentação teórica, as metodologias adotadas de projeto e de pesquisa, bem como os seus resultados, a descrição do desenvolvimento dos produtos e a apresentação do resultado final (protótipo do produto). O aluno deverá apresentar e produzir, pelo menos, um protótipo representativo de uma composição da coleção desenvolvida.

A avaliação da disciplina de Projeto de Conclusão I e II será estabelecida por meio de bancas. O lançamento da nota final estará condicionado à entrega do Projeto de Conclusão de Curso. O Projeto de Conclusão de Curso é defendido pelo aluno perante banca examinadora composta pelos professores do Projeto I, no caso desta disciplina, e pelo professor orientador, que a preside, e por, pelo menos, outros 2 (dois) membros, no caso de Projeto II. Os membros das bancas examinadoras, a contar da data de sua designação, devem ter o prazo mínimo de 07(sete) dias para procederem à leitura dos projetos.

A atribuição das notas dá-se após o encerramento da etapa de arguição, obedecendo ao sistema de notas individuais por examinador, levando em consideração o conteúdo do Projeto, a sua exposição oral e a defesa na arguição pela banca examinadora. A nota final do

aluno é o resultado da média aritmética das notas atribuídas pelos membros da banca examinadora. Para aprovação o aluno deve obter nota final igual ou superior a 6 (seis).

O aluno que não se apresentar para a sua defesa oral na disciplina de Projeto de Conclusão II, sem motivo justificado na forma da legislação em vigor, está automaticamente reprovado na disciplina e terá o seu Projeto de Conclusão de Curso invalidado. O aluno que não entregar o Projeto de Conclusão para arquivo após sua defesa em Projeto de Conclusão II não terá sua nota publicada no sistema, já que a entrega do projeto é exigência após sua defesa.

Todos os projetos serão arquivados pela coordenação de curso, num prazo de três anos. Os projetos deverão ser entregues em formato digital (PDF), salvos em DVD com capa na qual conste os dados de identificação do aluno. À banca de Projeto de Conclusão II, cabe a responsabilidade de indicação do Projeto de Conclusão de Curso à biblioteca, seguindo os critérios de relevância da área de conhecimento. Os trabalhos indicados para compor o acervo da biblioteca deverão ter nota igual ou superior a 7,0 (sete) e a banca é responsável por designar a versão: impressa ou digital. Caso seja digital, o trabalho será disposto na plataforma Pergamum da biblioteca que permite acesso através da internet.

Em caso de indicação do projeto à biblioteca, a entrega da versão final de seu Projeto de Conclusão de Curso deverá ser acompanhada da Termo de autorização para publicação de PCC no acervo da biblioteca, disposto em anexo a este documento. No termo, deverão ser preenchidos todas as informações, sinalizando a liberação ou não para publicação no campo de informações de acesso. Ao entregar o projeto e o termo preenchido e assinado, o aluno receberá um comprovante que atesta o recebimento do material e seu encaminhamento para a biblioteca.

11.7 Relacionamentos e parcerias

O SENAI CETIQT possui um relacionamento com diferentes empresas que compreendem a indústria têxtil e de confecção. Através da ação das diferentes gerências da instituição, as informações e demandas do setor são repassadas à educação de modo que os cursos possam utilizar o contato para o aperfeiçoamento de suas propostas.

Em relação ao curso de Bacharelado em Design – ênfase em Moda, as parcerias acontecem, principalmente, mediante a criação de projetos nos quais as empresas sejam proponentes de temas específicos. Como exemplo, podemos citar os projetos de uniformes que tem se destacado nas demandas do mercado. Entre as empresas, estão o Museu do Amanhã, Megamatte, Q Chocolate, Parceria Carioca, entre outros.

Além disso, anualmente, a Yamamay, empresa do segmento de moda praia e lingerie, realiza um concurso na instituição, oferecendo um estágio de três meses ao aluno selecionado. O interesse da empresa é buscar um perfil de discente que tenha alta habilidade técnica associada à capacidade de desenvolvimento e conceituação do produto.

11.8 Tecnologias de informação e comunicação – TICs no processo ensino-aprendizagem

Os recursos de informática são utilizados no curso de Bacharelado em Design como instrumento para acelerar e otimizar os processos administrativos e acadêmicos, de forma a oferecer aos professores, alunos e funcionários acesso a um conjunto de informações que permitam o desenvolvimento educacional.

Além da oferta do sinal de Wi-Fi em todos os *campi*, os Laboratórios de Informática, tanto para aulas como para estudos que necessitem de recursos de Informática, são utilizados para a realização de trabalhos que contribuam para a formação acadêmica dos alunos, bem como para permitir a execução de:

- Atividades Complementares de Enriquecimento Acadêmico;
- Aulas práticas relacionadas aos programas do curso de graduação, pós-graduação e extensão;
- Preparo de materiais didáticos regulares (produção de textos, planilhas, apresentações);
- Elaboração de trabalhos, pesquisas na Internet, uso de softwares específicos (ex. Matlab, Corel Draw, Photoshop, sistema de modelagem e confecção Audaces e Lectra), além da transferência de dados para mídias externas (ex. Pen drive, CD, DVD), listas de exercícios.

A IES dispõe de 5 (cinco) laboratórios, variando de 52 a 88 m², para atender aos cursos oferecidos, de segunda a sexta-feira, das 7h às 22h e aos sábados, das 07h às 17h e de 2 (duas) salas com computadores para atender aos professores.

Abaixo seguem a listagem dos laboratórios com seus equipamentos.

Sala de Professores – 4º andar, Prédio José Alencar

- 14 Computadores Pentium Core i5, 8GB Ram, 500 GB HD com Monitor 21 “ LED;
- uma impressora multifuncional OKI LASER MPS5502mb(PCL) P/B, conectada em rede com possibilidade de impressão segura;
- Rede wireless para dispositivos dos professores.

Sala de Apoio aos Docentes – 3º andar, Prédio Albano Franco

- 1 SWITCH gerenciável 24 portas DLink;
- 12 computadores Intel Core i5, 8 GB Ram, 500 GB HD com Monitor 21“ LED;
- 2 computadores Intel Core i5, 4 GB Ram, 160 GB HD com Monitor 17“ LCD;
- Uma impressora multifuncional OKI LASER MPS5502mb (PCL) P/B, conectada em rede com possibilidade de impressão segura;
- Rede wireless para dispositivos dos professores.

Biblioteca – 2 e 3º andares do prédio José Alencar

- 1 SWITCH gerenciável 24 portas DLINK;
- 1 access point DLINK (Wireless);
- 2 computadores Pentium Core 2 Duo, 4 GB Ram, 160 GB HD com Monitor 17” LCD;
- 6 Notebooks HP G71 (tela de 17,3”, Pentium núcleo duplo, 4GB RAM, 320 GB HD);
- 11 computadores Intel Core i5, 4 GB Ram, 500 GB HD com Monitor 17“ LCD de uso exclusivo

como terminal de consulta à base Pergamum de publicações disponíveis na biblioteca;

- Rede wireless para dispositivos dos alunos.

Laboratório de Informática - Sala 305

- 1 SWITCH gerenciável 48 portas DLINK;
- Capacidade para 29 alunos + 1 professor;
- 30 computadores Pentium Intel Core i5, 8 GB Ram, 500 GB HD com Monitor 21 LED;
- Projetor multimídia de 3000 lumens e caixa de som com potência 25 watts computador do professor; RMS conectados no computador do professor
- Softwares disponíveis: Microsoft Office, Corel Draw, Adobe Photoshop, Audaces (Idea e Vestuário), Lectra (Diamino, Kaledo e Modaris), Bizagi, Aris Express;

Laboratório de Informática - Sala 307

- Capacidade para 12 alunos + 1 professor;
- 13 computadores Pentium Core i5, 8 GB Ram, 500 GB HD com Monitor 21" LCD;
- Projetor Multimidia de 3000 lumens e caixa de som com potência 25 watts RMS conectados no computador do professor
- Softwares disponíveis: Microsoft Office, Corel Draw, Photoshop.

Laboratório de Informática - Sala 308 / 309

- 2 SWITCHES gerenciáveis 48 portas DLINK;
- 1 access point DLINK (Wireless);
- Capacidade para 69 alunos;
- 60 computadores Pentium Intel Core i5, 8 GB Ram, 500 GB HD com Monitor 21 " LED;
- 09 computadores Pentium Core 2 Duo, 4 GB Ram, 160 GB HD com Monitor 17" LCD;
- 02 impressoras multifuncional OKI LASER MPS5502mb(PCL) P/B, conectada em rede com possibilidade de impressão segura;
- Rede wireless para dispositivos dos alunos;
- D eSmofotw, Laerecstr ad i(sDpioanmívineois, : KMaliecrdoos oef tM Oofdfiacreis,),C Soorelild wDorarkws,, AMdicorboes oPftH Votisoisoh, oApc, cMesast,h lAarbIs, EAxupdraecess, Gereber, SciDaVis, Tracker. Os 8 últimos apenas em parte dos computadores.

Laboratório de Informática – Sala 310

- Capacidade para 28 alunos + 1 professor;
- 1 SWITCH gerenciável 48 portas DLINK;
- 21 computadores Pentium Intel Core i7, 24 GB Ram, 1 TB HD com Monitor 21 " LED;
- 8 computadores Intel Core i5, 4 GB Ram, 160 GB HD com Monitor 17" LCD;
- Projetor multimídia interativo de 3000 lumens e caixa de som com potência conectados no computador do professor; 25 watts RMS
- Softwares disponíveis: Microsoft Office, Corel Draw, Adobe Creative Suite, Audaces (Idea e SVEolsidtuwáorirok)s,, L Pehcotrtao s(Dhoiapm. ino, Kaledo e Modaris), Gerber, Rhynoceros, Bongo, Penguin, Flamingo,

Laboratório de Informática - Sala 313

- 1 SWITCH gerenciável 48 portas DLINK;

- Capacidade para 28 alunos + 1 professor;
- 29 computadores Pentium Intel Core i7, 24 GB Ram, 1 TB HD com Monitor 21 " LCD ;
- com o processador de vídeo de 2880 x 1600 pixels e caixa de som com potência 25 watts RMS conectados no
- Softwares disponíveis: Microsoft Office, Corel Draw, Adobe Photoshop, Matlab, Lectra (Diamino, Kaledo e Modaris).

Todas as salas de aula possuem computador para o professor, projetor multimídia e caixas de som amplificadas conectados no computador.

As tecnologias da informação e comunicação também podem ser encontradas na oferta das unidades curriculares na modalidade EAD, que ocorre por meio de materiais disponibilizados no ambiente virtual de aprendizagem, como por exemplo: livro didático em PDF, vídeos, indicações de sites para visita, animações e, quando aplicável, webconferência. Além disso, a plataforma possibilita que as atividades sejam apresentadas em diferentes formatos.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem utilizado é a plataforma Moodle. Ela apresenta uma excelente estrutura lógica, suportando ferramentas de aprendizagem variadas, tais como: fóruns, chats, wikis, podcasts, mensagens instantâneas, webconferências, bem como o tráfego de arquivos de diferentes tamanhos e formatos (texto, áudio, imagem etc).

As diferentes ferramentas utilizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem permitem ao aluno vivenciar diversas experiências de aprendizagem, atendendo a uma variedade de perfis cognitivos. Eles também têm acesso a links para acessar endereços eletrônicos de materiais complementares, enriquecendo ainda mais sua aprendizagem.

12 AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

A concepção de avaliação que norteia o processo ensino-aprendizagem do curso inspira-se no modelo que utiliza a avaliação como mediadora do processo de promoção humana. A avaliação é um meio de diagnosticar e de verificar em que medida os objetivos propostos para o processo ensino aprendizagem estão sendo atingidos. A postura pedagógica do professor é que vai definir o ato de avaliar a sua interação com a turma-disciplina. A avaliação sendo um processo contínuo de coleta e análise de dados deve ser realizada por meio de técnicas e instrumentos diversos, dependendo dos objetivos propostos.

Neste sentido, o projeto pedagógico preconizado pelo curso de Bacharelado em Design – ênfase em Moda da Faculdade SENAI CETIQT explicita e dimensiona a importância do professor e do aluno como peças essenciais para atingir o Projeto Institucional de qualidade.

A existência da avaliação continuada permite o acompanhamento, por parte da coordenação, do comprometimento do corpo docente com a filosofia do curso e da responsabilidade do estudante, como autor na construção do processo avaliativo. O sistema de avaliação também visa a elucidação da relação entre o conhecimento adquirido e o perfil desejado do egresso.

Ao selecionar as técnicas e instrumentos de avaliação da aprendizagem o docente considera:

- Os objetivos que definiu para o ensino-aprendizagem;
- A natureza do componente curricular ou área de estudo;
- Os métodos e procedimentos utilizados no desenvolvimento da disciplina;
- As condições de realização: tempo, recursos, espaço físico e outros; e
- O número de alunos por turma.

Algumas técnicas e instrumentos podem ser citados para verificar o desenvolvimento cognitivo e afetivo do estudante: observação, auto avaliação, entrevista, apresentação de seminários, debates, painéis, testes, provas, PCC, visitas técnicas, projetos. Entre os critérios, podemos destacar:

1. Motivação e incentivo;
2. Estabelecimento dos objetivos;
3. Adequação dos conteúdos;
4. Clareza de apresentação;
5. Ordenação e conhecimento do assunto;
6. Adequação da linguagem e recursos didáticos;
7. Capacidade de síntese; e
8. Flexibilidade na utilização do planejamento.

O aproveitamento do aluno é verificado através de acompanhamento contínuo e dos resultados por ele obtidos nas avaliações. A avaliação do desempenho escolar é feita por disciplinas teóricas e práticas, incidindo, ainda, sobre o aproveitamento, a frequência.

A frequência às aulas e demais atividades escolares, permitidas apenas aos matriculados, é obrigatória, vedado o abono de faltas. Independente dos demais resultados obtidos é considerado reprovado na disciplina o aluno que não obtenha frequência igual ou superior a setenta e cinco por cento (75%) das aulas.

A avaliação do aproveitamento escolar em cada disciplina teórica ou prática será expressa por meio de duas Notas Parciais, NP1 e NP2, referentes a primeira e a segunda avaliação formal do semestre letivo, respectivamente, apresentadas numericamente em escala de zero a dez e computadas somente até a primeira casa decimal. Esta regra se aplica a todas as disciplinas, EXCETO para as disciplinas de Projeto de Conclusão (I e II) em que apenas uma nota é computada nos dois campos. Esta nota também é numérica em escala de zero a dez, e é conferida ao final do semestre após a realização das bancas, sendo a média aritmética das notas fornecidas individualmente por cada um dos avaliadores membros da banca.

São condições para aprovação na disciplina:

a) alcançar o mínimo de frequência de setenta e cinco por cento (75%) das aulas lecionadas; e

b) obter grau numérico igual ou superior a 6,0 (seis) na média das Notas Parciais NP1 e NP2 do semestre.

O aluno que não satisfizer as condições estabelecidas no parágrafo anterior poderá prestar uma prova substitutiva (P3) para substituir a sua nota (NP1 ou NP2) de menor grau numérico, desde que tenha alcançado o mínimo de frequência de setenta e cinco por cento das aulas lecionadas. Esta regra se aplica a todas as disciplinas, EXCETO para as disciplinas de Projeto de Conclusão (I e II) em que apenas a nota da banca avaliadora é válida, não havendo avaliação substitutiva.

Será considerado aprovado, o aluno que obtiver grau numérico igual ou superior a 6,0 (seis) na média aritmética entre a P3 e a sua nota de maior grau numérico (NP1 ou NP2).

As médias obtidas pelos alunos serão apuradas até a primeira casa decimal, sem arredondamento.

13 CORPO DOCENTE

Professor	Titulação	Regime de trabalho
Ana Paula Lima de Carvalho	Mestre	Parcial
Bruna Luz de Mattos Lopes	Especialista	Integral
Camila Assis Peres Silva	Mestre	Parcial
Carolina Casarin da Fonseca Hermes	Mestre	Horista
Cláudia Mendes de Souza	Especialista	Parcial
Cristiane de Souza dos Santos	Mestre	Parcial
Fernanda Lopes Torres	Doutor	Horista
Gabriel Gimmler Netto	Mestre	Parcial
Gaspar Carlini	Especialista	Integral
Gisela Costa Pinheiro Monteiro	Mestre	Parcial
Glaucia Curtinaz Centeno	Mestre	Parcial
Heide Gomes Casagrande	Especialista	Parcial
Heloisa Helena de Oliveira Santos	Doutora	Parcial
Iria Wessler Fois	Especialista	Integral
Joana Martins Contino	Mestre	Parcial
João Dalla Rosa Júnior	Mestre	Integral
Lívia Tatiana Batista de Oliveira	Especialista	Parcial
Luísa Helena Silva Meirelles	Mestre	Integral
Luiz Andre Felizardo Silva Schlittler	Doutor	Integral
Marcelo Souza da Silva	Especialista	Parcial
Marcia Tadea Pagani Zanini	Especialista	Parcial
Martha Telles Machado da Silva	Doutor	Parcial
Paola de Lima Vichy	Mestre	Parcial

Paulo Cesar D'Escragnolle	Especialista	Parcial
Paulo de Tarso Fulco	Especialista	Parcial
Rafael da Silva Araujo	Doutor	Integral
Rosa Lucia de Almeida Silva (Basin)	Especialista	Parcial
Rosanna Naccarato	Especialista	Horista
Sérgio Baltar Fandino	Doutor	Parcial
Sheylla Goes de Araújo Couto	Especialista	Parcial

Titulação	Número de docentes	Percentual de docentes
Especialista	13	43%
Mestre	11	37%
Doutor	6	30%
Total	30	100%

Regime de Trabalho	Número de docentes	Percentual de docentes
Professores de Tempo Integral	7	23%
Professores de Tempo Parcial	20	67%
Professores Horistas	3	10%
Total	30	100%

14 POLÍTICAS DE EXTENSÃO, PESQUISA E INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Entende-se como atividades de extensão aquelas oferecidas pela Faculdade à comunidade (externa e interna), capazes de articular de forma integrada o ensino e a pesquisa, destinadas a responder às demandas da sociedade por educação, serviços técnicos e de inovação e ações de cunho social.

Seguindo essa linha de reflexão, é política da Faculdade SENAI CETIQT:

(a) Desenvolver atividades educacionais voltadas para a comunidade em geral, que disseminem o conhecimento e permitam a melhor integração da Faculdade à sociedade.

(b) Oferecer aos discentes, docentes, pesquisadores e corpo técnico-administrativo da Faculdade a oportunidade de desenvolver competências específicas, alinhadas com as perspectivas de futuro da Indústria do setor têxtil, de confecção e Químico, por meio de cursos, projetos, eventos, entre outras ações de disseminação e gestão do conhecimento.

Com o objetivo de melhor desenvolver tal política, valendo-se da integração com as diferentes áreas do SENAI CETIQT que atuam diretamente no desenvolvimento de projetos de pesquisa e ações estratégicas de gestão do conhecimento para a inovação e na prestação de serviços técnicos e tecnológicos, busca-se observar as mudanças socioeconômicas e culturais

ocorridas nas últimas décadas, os avanços tecnológicos e os temas portadores de futuro para o setor, visando a oferta de cursos de curta duração de alto valor agregado, estruturada em três níveis:

1) Cursos sobre temas emergentes ou de fronteira nas áreas do conhecimento e linhas de pesquisa existentes (ou afins às que existem) na instituição, contando, sempre que possível, com a colaboração de professores pesquisadores, entre outros profissionais externos ao SENAI CETIQT, oriundos de importantes universidades, centros de pesquisa e tecnologia e empresas do Brasil e do mundo;

2) Cursos organizados em formato de laboratório ou workshop, voltados a iniciação dos alunos em atividades relativas à prática de determinado ofício e ao desenvolvimento de projetos colaborativos, com foco em métodos, técnicas e processos de criação e produção. Um dos principais diferenciais desse tipo de curso é a integração entre diferentes áreas do conhecimento e “artífices” no desenvolvimento de projetos ou experimentos;

3) Cursos voltados principalmente a complementação de competências dos alunos dos cursos superiores e a disseminação de conhecimentos específicos desenvolvidos na Faculdade para a comunidade externa, com vistas a promover um processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa e viabiliza a relação transformadora entre a instituição formadora e a Sociedade.

4) Cursos voltados para alunos do Ensino Médio que necessitam de suporte para acesso ao Ensino Superior, tendo como foco disciplinas e conteúdos exigidos no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). O objetivo desses cursos é fornecer suporte à comunidade para a conquista de maior igualdade social e econômica.

A partir dessa estrutura, o SENAI CETIQT oferece uma ampla programação de cursos e oportunidades de educação continuada, além de projetos e palestras, em áreas como: Engenharia Química e Têxtil; Design; Moda; Modelagem do Vestuário, Gestão Estratégica, Engenharia de Produção, Confeção, Artes: Figurino e Indumentária, entre outras.

A qualidade e a sintonia com a indústria, marcas dos cursos presenciais do SENAI CETIQT, também estão presentes nos cursos oferecidos na modalidade a distância, cujos conteúdos são disponibilizados aos alunos por meio do uso de tecnologias a serviço de uma proposta educacional contextualizada, baseada em autonomia, flexibilidade e colaboração discente. Com recursos educacionais variados e um Ambiente Virtual de Aprendizagem que favorece o diálogo, o SENAI CETIQT atua também na extensão acadêmica a distância.

Não se pode esquecer ainda que a história do SENAI CETIQT é fortemente marcada por iniciativas de extensão envolvendo a prestação serviços aos setores produtivos. Por possuir um conjunto de laboratórios credenciados e equipes qualificadas, o SENAI CETIQT realiza vários tipos de ensaios e presta inúmeros serviços de assistência técnica e treinamento.

Iniciação Científica

O Programa de Iniciação Científica da Faculdade SENAI CETIQT tem como objetivo possibilitar aos estudantes a oportunidade de treinamento e prática em pesquisa aplicada, permitindo uma maior integração entre ensino, práticas investigativas e extensão, obedecendo

às diretrizes previstas tanto no texto constitucional, quanto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/1996). O Programa de Iniciação Científica visa despertar a vocação científica e profissional, contribuindo para a formação de talentos entre estudantes da graduação, mediante a participação em projetos de pesquisas aplicadas orientadas por pesquisadores atuantes e qualificados da área.

Objetivos da Iniciação Científica para os professores das disciplinas e para os professores coordenadores

O Programa de Iniciação Científica viabiliza a produção do conhecimento e o desenvolvimento de habilidades que permitam a iniciação do estudante no campo da pesquisa, utilizando métodos científicos, a fim de capacitá-lo para o emprego de instrumentos inerentes ao pesquisador, mediante uma atitude crítica, reflexiva e dinâmica. A prioridade da Iniciação Científica é a formação do estudante, e não os interesses de pesquisa do professor que orienta. Trata-se, portanto, de um instrumento de formação, caracterizado como uma forma de apoio teórico e metodológico para a realização de um projeto de pesquisa.

Atividades da Iniciação Científica para os estudantes

O programa de Iniciação Científica procura desenvolver as competências acadêmicas do estudante através de atividades que desenvolvam habilidades no campo da pesquisa, permitindo ao estudante despertar a vocação para a pesquisa científica e desenvolver um espírito ético e profissional.

Período de execução da Iniciação Científica

A Iniciação Científica se realiza anualmente.

Processo de inscrição e seleção para o programa de Iniciação Científica

O processo de inscrição e seleção para o Programa de Iniciação Científica se dará por meio de comunicação realizada em Edital interno, disponibilizado aos alunos através da Comunidade Acadêmica, que normatiza as regras para o processo de inscrição e seleção do estudante monitor.

Para participar do Programa de Iniciação Científica, o estudante deverá necessariamente comprovar os seguintes requisitos:

- Estar regularmente matriculado em um curso de graduação das linhas de pesquisa;
- Ter o C.R. (Coeficiente de Rendimento) acumulado igual ou maior que 7,0 (sete) no último semestre cursado;
- Ter cursado os dois primeiros semestres do curso superior;
- Não concluir o curso no período de vigência do Programa.
- Dispor de 20 horas semanais, para as atividades de Iniciação Científica – vagas voluntárias, em horário não coincidente com as disciplinas em que esteja matriculado;

Vagas para o programa Iniciação Científica

Tendo em vista o plano anual de trabalho, o Coordenador do Curso proporá o número de vagas pertinente ao programa de Iniciação Científica, que será divulgado em Edital interno.

Bolsa para o Programa de Iniciação Científica

As regras para concessão desse benefício, caso haja, estão previstas em Edital próprio que normatiza este processo.

Controle da Iniciação Científica

Cabe aos Coordenadores de Cursos, através dos professores orientadores, o controle de horário dos estudantes, providenciando mensalmente, o encaminhamento da frequência ao setor competente para o registro.

Equivalência

Com o disposto no § 3º do Art. 1º da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, este Projeto Pedagógico prevê a equiparação de atividades de Iniciação Científica, desenvolvidas pelo estudante, desde que implique em prática compatível com o perfil profissiográfico do curso. O professor supervisor e o Coordenador do Curso são as autoridades competentes para realizar a análise e, caso a análise seja favorável, o Coordenador do Cursos poderá solicitar a equivalência da Iniciação Científica ao estágio.

15 INFRAESTRUTURA FÍSICA E ACADÊMICA

Infraestrutura			
Itens	Características		Condições / Recursos Instalados
	Quant	Área	
Salas de Aulas	22	Entre 50 e 90 m ²	Equipadas com carteiras, datashow, quadro, tela para projeção, computador, ar-condicionado e som.
Laboratório de Cor	1	92 m ²	Equipadas com carteiras, datashow, quadro, tela para projeção, computador, ar-

			condicionado, som, projetores de luz, iluminação específica e material didático.
Laboratório de Informática	3	80 m ²	Equipadas com mesas, datashow, quadro, tela para projeção, computadores (1 por aluno), ar-condicionado e som.
Laboratório de Desenho e Figura Humana	1	92 m ²	Equipadas com bancos, datashow, quadro, tela para projeção, computador, ar-condicionado, som, cavaletes (1 por aluno) e material didático.
Laboratório de Modelagem: Plana e Draping	2	100 m ²	Equipadas com mesas e cadeiras, datashow, quadro, tela para projeção, computador, ar-condicionado, som, manequins (1 por aluno).
Planta Piloto de Fiação	1	600 m ²	Equipada com máquinas específicas como: cardas, penteadeira, Retorcedeira, Conicaleira, etc.
Planta Piloto de Tecelagem	1	600 m ²	Equipada com máquinas específicas como: Urdideira, teares, conjunto de Jacquard, etc.
Planta Piloto de Malharia	1	672,27m ²	Equipada com 4 teares circulares.
Planta Piloto de Inovação	1	336,71m ²	Equipada com maquinário para beneficiamento têxtil, como: lavadoras, secadoras, impressas digitais de estamparia, etc.
Planta Piloto de Confecção	1	1.200 m ²	Equipada com mesas de corte, máquina de serra de fita (corte), máquinas para costura industrial (eletrônicas e convencionais), cadeiras, aparelhos e acessórios, máquina de revisar tecidos, máquina de bordar, mesa digitalizadora e ploter. Climatizada, compreende 2 laboratórios de costura com capacidade para 30 alunos em cada um deles; 2 laboratórios de montagem com máquinas especiais, sendo um totalmente voltado para costura de tecidos pesados, adequado à montagem de peças em jeans e um voltado para montagem de peças em tecido elástico como lingerie, e as linhas fitness e de moda praia; 1 sala de corte.
Laboratório de Informática – sala de estudo	1	168,96m ²	Equipadas com carteiras, computadores (1 por aluno), ar-condicionado.
Biblioteca	1	Informatizada, ampla, climatizada, mobiliada.	

Coordenação do Curso	1	10m ²	Climatizada, mobiliada com um computador conectado em rede e com acesso à Internet, um arquivo, mesa e cadeiras
Sala com Gabinetes de Professores de Regime Parcial e Integral	1		Climatizada, mobiliada com um computador conectado em rede e com acesso à Internet, mesa e cadeiras
Sala dos Professores	1		Climatizada, iluminada, mobiliada, escaninhos e quadro de avisos
Secretaria	1		Informatizada, mobiliada e climatizada.
Área administrativa	1		Informatizada, Iluminada, climatizada.
Sala da Gerência	1		Climatizada, mobiliada com um computador conectado em rede e com acesso à Internet, um arquivo, mesas e cadeiras.
Auditório do prédio José Alencar	1		Capacidade para 320 pessoas, equipado com recursos audiovisuais.
Auditório Albano Franco	1		Capacidade para 168 pessoas, equipado com recursos audiovisuais.

16 BIBLIOTECA

A Biblioteca do SENAI CETIQT destina-se especialmente ao corpo docente, discente e técnico-administrativo da Instituição, para efeito das atividades de ensino, pesquisa e extensão e está aberta ao usuário externo unicamente para consulta e pesquisa.

O acervo é especializado nas áreas de atuação do SENAI CETIQT e é formado de acordo com a grade curricular dos cursos, serviços técnicos e tecnológicos e estudos e pesquisas. São adquiridos, também, outros materiais considerados pertinentes às aulas ministradas, palestras ou aperfeiçoamento dos discentes e colaboradores.

Dispõe de sistema antifurto, incluindo a magnetização de todo o material.

O acervo é de livre acesso e organizado nas estantes e arquivos, segundo suas características:

- **Amostras de tecidos** – tecidos planos, malhas, tecnológicos, não tecidos e aviamentos (Teciteca);

- **Apostilas** – materiais didáticos produzidos pelos docentes e técnicos do SENAI CETIQT, com o objetivo de dar suporte ao ensino ministrado em sala de aula. Organizados por ordem alfabética (**Biblioteca Riachuelo**);
- **CD-ROM e DVD** - títulos nacionais e internacionais, ordenados por numeração sequencial (**Biblioteca Barra e Riachuelo**);
- **Fitas de vídeo** – títulos nacionais e internacionais, ordenados por numeração sequencial (**Biblioteca Barra e Riachuelo**);
- **Livros, Obras de Referência e Teses** – suporte didático nas áreas geral, têxtil, confecção industrial, moda, colorimetria e design. Estão arquivados de acordo com a Classificação Decimal Universal – CDU (**Biblioteca Barra e Riachuelo**);
- **Normas técnicas** – normas nacionais e internacionais, elaboradas pelos órgãos competentes, organizadas por ordem numérica sequencial (**Biblioteca Barra e Riachuelo**);
- **Revistas** – inclui títulos nacionais e internacionais nas áreas geral, têxtil, confecção industrial, moda, colorimetria e design. A organização é feita pela ordenação alfabética dos títulos da publicação, separadas por área (**Biblioteca Barra e Riachuelo**);
- **Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)** – trabalhos elaborados pelo corpo discente do SENAI CETIQT como requisito parcial para obtenção do título de bacharel ou especialista. Está organizado por ordem numérica sequencial (**Biblioteca Barra e Riachuelo**);
- **Vertical File** – arquivo vertical contendo coletânea de artigos de revistas, jornais, apostilas e capítulos de livros selecionados. Estão organizados alfabeticamente por assunto, em arquivo de pasta suspensa (**Biblioteca Riachuelo**).

A Biblioteca oferece aos seus usuários:

- **Serviço de referência** – atendimento geral e orientação a consultas, pesquisas e empréstimo;
- **Consulta local** – livre acesso aos recursos informacionais;
- **Bases de dados** – consulta à base de dados da Biblioteca do SENAI CETIQT, via Intranet e Internet e consulta a outras bases nacionais e internacionais (Usefashion);
- **Empréstimo** – empréstimo, renovação e reserva de livros a usuários internos, devidamente cadastrados na Biblioteca;
- **Intercâmbio** - entre as Bibliotecas SENAI CETIQT e entre as Bibliotecas Universitárias
- **Visitas orientadas**

- **Pesquisa bibliográfica** – busca de informações na base de dados Pergamum (acervo da Biblioteca), bases de dados nacionais e internacionais (UseFashion) e/ou Internet;
- **Biblioteca Virtual** – coleção referencial de documentos eletrônicos que reúne e organiza informações, presentes na Internet, sobre áreas do conhecimento contempladas pelo SENAI CETIQT;
- **Normalização de publicações editadas pelo SENAI CETIQT** – normalização das publicações segundo as normas da ABNT, catalogação na fonte e elaboração das referências bibliográficas;
- **Conexão à Internet** – acesso a sites nacionais e internacionais para pesquisas técnico-científicas, didáticas, tecnológicas e culturais, através dos computadores disponíveis.
- **Showroom - Teciteca** – acervo especial contendo revistas internacionais, cartelas de cores, cadernos de tendências nacionais e internacionais e amostras de tecidos.
- **Orientação à Elaboração de TCC** – apoio aos alunos na formatação e normalização das referências e citações, segundo as normas da ABNT;
- **Recepção aos novos alunos** – recepção e integração dos novos alunos com apresentação da biblioteca informando sobre os serviços e produtos disponíveis;
- **Sala Multimídia** – Sala com recursos audio-visuais destinadas às aulas extra-classe;
- **Sala de Estudos em Grupo** – Salas destinadas a trabalhos e grupos de estudos;
- **Empréstimo de Notebooks** - empréstimo especial de computadores portáteis (notebook) para fins de pesquisa nas instalações da Biblioteca;
- **Divulgação de Informações** – disseminação de informações, através de:
 - a) **Boletim Informativo** – composto por referências bibliográficas e resumos das novas aquisições, disponível na Biblioteca Virtual.
 - b) **Sumário Eletrônico de Revistas** – compilação dos sumários das revistas nacionais e internacionais, recentemente incorporadas ao acervo, disponível na Biblioteca Virtual.
 - c) **Mural** – divulgação de artigos de revistas, jornais, eventos de interesse para a comunidade do SENAI CETIQT e empresarial.

Além disso, são feitas visitas orientadas; exposições; elaboração de ficha catalográfica. Através do endereço eletrônico <http://biblioteca.cetiqt.senai.br>, encontram-se disponíveis os serviços de: consulta ao acervo (por autor, título, assunto, etc.) e acessos ao Regulamento da Biblioteca, Biblioteca Virtual, Biblioteca Nacional, Portal Capes e Revistas CNEN.

A inscrição na Biblioteca é pré-requisito para que o usuário, vinculado ao SENAI CETIQT, tenha direito, principalmente, ao empréstimo domiciliar, dentre outros serviços oferecidos.

- Documentos: Apresentar número de matrícula e documento oficial de identidade com foto.
- As inscrições deverão ser renovadas semestralmente, com a apresentação do comprovante de matrícula.

Aos usuários externos é permitido somente consulta local ao acervo.

O empréstimo de livros do acervo será concedido aos usuários internos, ficando vedado o empréstimo de revistas, jornais, apostilas, obras de referência, normas técnicas, teses, dissertações, trabalhos de conclusão de cursos, multimídia e obras raras definidas pela Biblioteca.

Cada usuário poderá retirar, no máximo, 5 (cinco) livros por vez, permanecendo com eles por até 7 dias corridos, sendo permitida renovação do empréstimo pela Internet até 2 vezes, através do **Meu Pergamum** no sistema da Biblioteca ou no setor de atendimento da Biblioteca, desde que não haja reserva feita por outro usuário.

Os alunos matriculados em cursos de extensão com duração acima de 30 (trinta) dias poderão retirar 3 (três) livros por vez, com prazo de empréstimo de 7 (sete) dias corridos.

Caso haja a necessidade do uso diário de publicações nas salas de aula, os professores deverão se responsabilizar pela utilização, manuseio e prazo de devolução.

As unidades, através dos professores e funcionários, poderão fazer uso do Empréstimo Permanente (EP), quando a biblioteca dispuser de mais de 3 exemplares ou tratar-se de obras especiais necessárias ao trabalho nas unidades. Nesses casos a obra terá um empréstimo até o primeiro dia do semestre seguinte, quando deverá ser devolvido e/ou tiver o empréstimo renovado.

EMPRÉSTIMO ESPECIAL - Material retirado como empréstimo especial deve ser devolvido no mesmo dia, com prazo de devolução de até 4(quatro) horas. Notebooks, chaves para armários e casos especiais para professores.

EMPRÉSTIMO ENTRE UNIDADES (BARRA/RIACHUELO) - Para efetuar a solicitação, é necessário dirigir-se ao setor de atendimento da Biblioteca.

Acervo físico:

Biblioteca Riachuelo			
	Títulos	Exemplares	Material Adicional
Livros	8686	16413	93
Vertical File	348	348	0
Catálogo	33	33	0
Artigos	106	107	0
Capitulo de Livros	2	0	0

Biblioteca Barra			
	Títulos	Exemplares	Material Adicional
Livros	1674	4097	65
Vertical File	0	0	0
Catálogo	0	0	0
Artigos	40	0	0
Capitulo de Livros	3	0	0

Dissertações	5	5	0
TCC - Graduação	786	1116	155
TCCP - Pós-Graduação	160	180	19
Teses	8	8	1
Normas	382	418	0
Referências	46	109	0
Periódicos	404	15945	2
CD-ROM	344	471	1
DVD	80	218	0
Gravação de Vídeo	398	758	22
CD-Música	1	1	0
Equipamento	2	65	4
Documentos de autoria da instituição	817	2624	1
Materiais têxteis	1	1	0

Total:	12609	38820	298
--------	-------	-------	-----

Dissertações	0	0	0
TCC - Graduação	227	227	186
TCCP - Pós-Graduação	81	81	8
Teses	3	3	0
Normas	46	64	0
Referências	18	43	0
Periódicos	33	811	3
CD-ROM	51	76	0
DVD	44	53	0
Gravação de Vídeo	4	6	0
CD-Música	0	0	0
Equipamento	2	5	0
Documentos de autoria da instituição	2	7	0
Materiais têxteis	0	0	0

Total:	2228	5473	262
--------	------	------	-----

Títulos de Periódicos correntes (BIBLIOTECA RIACHUELO / BARRA)

- Época (Digital)
- Época Negócios (Digital)
- Jornal O Globo
- Promostyl Influences
- Arpel
- Box Accessories
- Carlin Kidswear
- Carlin Menswear
- Carlin Womenswear Dresscode
- Collections Men
- Collezione Accessories
- Collezioni Bambini
- Colours & Attitude Preview
- Digital Textile
- Flash Ladies Lifestyle
- Inspiration
- International Textile Report
- Journal of the Textile Institute
- Kid's Wear - English
- Sportswear International Europe
- Technical Textiles Internacional
- Textile Progress
- Textília
- Use Fashion Tour (portal + jornal)

- IARA - Revista de Moda, Cultura e Arte – Senac
- ModaPalavra e-Periódico - Portal de Periódicos UDESC
- dObra[s] – revista da Associação Brasileira de Estudos de Pesquisas em Moda
- ARTEFACTUM - Revista de estudos em Linguagens e Tecnologia
- Revista Tríades | Transversalidade | Design | Linguagens
- Revista Design, Inovação e Gestão Estratégica (REDIGE)
- REVISTA TAMANDUÁ—DESIGN, ARTE E REPRESENTAÇÃO SOCIAL

Acervo virtual:

- Biblioteca Virtual Pearson
- ABNT Coleção

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO:

De segunda a sexta-feira – 8h às 21h

Sábado – 8h às 13h

EQUIPE:

Fernanda Guilhon – Coordenação

BIBLIOTECA RIACHUELO:

Erica Paiva – Bibliotecária

Katia Ataide – Assistente Administrativo

BIBLIOTECA BARRA:

Carolina de Souza – Bibliotecária

Beatriz Daltro – Assistente Administrativo

17 COMITÊ DE ÉTICA

Construído de maneira intensamente participativa, o Código de Ética foi estruturado sobre os valores mais amplamente reconhecidos pela sociedade. Em sintonia com o seu tempo, exprime preceitos de uma sociedade aberta, democrática, respeitosa da lei e dos deveres de todos os atores sociais, incorporando os princípios universais da gestão pública e privada, e cultuando a liberdade econômica e política sob uma ética da responsabilidade.

Constituído em agosto de 2016, o Comitê de Ética é composto por cinco pessoas, designadas pela Presidência da CNI, que também indicará, entre seus membros, o coordenador e aquele que exercerá a função de ouvidor. Compete ao Comitê de Ética analisar as contribuições, propor a atualização periódica do Código de Ética e esclarecer dúvidas de interpretação.

Compete também ao comitê receber e averiguar comunicações sobre condutas de colaboradores que configurem situação de desrespeito ao Código de Ética e recomendar ao detentor da alçada, de forma fundamentada, as seguintes medidas:

- Ações de esclarecimento, educação e treinamento;
- Ajustes de processos, situações ou condutas;
- Advertência verbal, advertência por escrito, suspensão ou demissão.

Não serão aceitas comunicações sobre condutas que configurem desrespeito ao código feitas de forma anônima ou em que não se possa verificar a identidade do comunicante. O comitê, considerando a natureza e gravidade do fato, manterá em sigilo a identidade do comunicante.

As averiguações de condutas serão realizadas em segredo, somente tendo acesso a elas os membros do comitê e a pessoa eventualmente averiguada, que terá amplo direito de defesa.

O SISTEMA INDÚSTRIA incentiva e valoriza comunicações feitas com responsabilidade e consistência, baseadas em fatos e dados reais e que descrevam situações que possam prejudicar a organização, colaboradores ou demais partes interessadas, e repudia denúncias vazias, falsas ou vingativas.

O colaborador do SISTEMA INDÚSTRIA, se quiser apresentar contribuições, esclarecer dúvidas ou comunicar fato que, a seu juízo, esteja em desacordo com o Código de Ética, poderá:

- 1- Procurar a sua liderança imediata, ou;
- 2- Dirigir-se ao Ouvidor, ou;
- 3- Encaminhar e-mail (etica@sisteaindustria.org.br) ou utilizar formulário disponível na intranet.

18 PLANEJAMENTO ECONÔMICO-FINANCEIRO

O planejamento econômico-financeiro do curso é realizado anualmente pela Gerência de Educação com o apoio da coordenação do curso de Bacharelado em Design – ênfase em Moda. Para tanto, são estabelecidas diretrizes referentes à receita, principalmente, no que se refere à entrada de novos alunos e aos ajustes das mensalidades. Sobre as despesas do curso, o planejamento se pauta pelo exercício das atividades didáticas, visando o levantamento, registro e avaliação de eventos, materiais e investimentos que o curso deseja realizar para o ano subsequente ao planejamento. Abaixo seguem os quadros com receita e despesa.

Rótulos de Linha	Soma de Valor Orçado	Soma de Valor Realizado
▣ Coord. Bach. em Design de Moda - Barra		
▣ Coord. Curso de Bach. em Design de Moda		
▣ 2013		
DESPESAS FINANCEIRAS	-	12.861,26
MATERIAIS	49.937,00	388,39
OUTRAS RECEITAS CORRENTES	-	6.828,32
PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS	1.824.519,79	1.861.353,75
RECEITAS DE SERVIÇOS	2.610.000,00	1.240.679,38
SERVIÇOS DE TERCEIROS	-	3.799,03
▣ 2014		
AUXÍLIOS A TERCEIROS	-	1.200,00
DESPESAS FINANCEIRAS	56.582,62	56.582,62
IMPOSTOS, TAXAS E CONTRIBUIÇÕES	6,71	21.354,12
OUTRAS RECEITAS CORRENTES	-	9,45
PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS	2.452.731,80	2.340.118,89
RECEITAS DE SERVIÇOS	3.041.031,51	2.842.734,08
SERVIÇOS DE TERCEIROS	9.345,18	16.883,96
TRANSPORTES E VIAGENS	2.276,33	2.276,33
▣ 2015		
AUXÍLIOS A TERCEIROS	17.500,00	400,00
DESPESAS DIVERSAS	-	60.549,08
DESPESAS FINANCEIRAS	39.173,10	74.072,46
MATERIAIS	-	11.528,90
OUTRAS RECEITAS CORRENTES	3.018,91	13.634,24
PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS	2.234.615,46	2.221.008,88
RECEITAS DE SERVIÇOS	3.205.607,94	2.999.518,11
SERVIÇOS DE TERCEIROS	25.279,00	4.120,49
TRANSPORTES E VIAGENS	-	406,95

Rótulos de Linha	Soma de Valor Orçado	Soma de Valor Realizado
CURSO BACH EM DESIGN DE MODA - BARRA		
2016		
AUXÍLIOS A TERCEIROS	32.000,00	200,00
DESPESAS DIVERSAS	-	2.713,88
DESPESAS FINANCEIRAS	94.636,21	126.910,06
INVESTIMENTOS	10.000,00	-
MATERIAIS	6.520,00	3.998,06
OUTRAS RECEITAS CORRENTES	-	24.198,71
PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS	2.427.199,19	2.386.024,43
RECEITAS DE SERVIÇOS	3.324.983,72	2.580.192,77
SERVIÇOS DE TERCEIROS	184.930,00	69.935,53
2017		
AUXÍLIOS A TERCEIROS	32.004,00	
DESPESAS DIVERSAS	72.125,00	
DESPESAS FINANCEIRAS	92.040,00	
MATERIAIS	16.268,00	
OUTRAS RECEITAS CORRENTES	-	
PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS	2.494.906,00	
RECEITAS DE SERVIÇOS	3.276.372,00	
SERVIÇOS DE TERCEIROS	218.004,00	
Coord. Curso de Bach. em Design de Moda - Riachuelo		
2013		
DESPESAS DIVERSAS	-	91,00
DESPESAS FINANCEIRAS	-	143.191,46
IMPOSTOS, TAXAS E CONTRIBUIÇÕES	-	10,44
INVESTIMENTOS	-	21.370,85
MATERIAIS	49.937,00	31.746,56
OCUPAÇÃO E UTILIDADES	180,00	-
OUTRAS RECEITAS CORRENTES	-	9.433,53
PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS	3.298.962,06	3.494.422,21
RECEITAS DE SERVIÇOS	2.339.520,00	4.111.146,89
SERVIÇOS DE TERCEIROS	248.712,00	166.498,02
TRANSPORTES E VIAGENS	-	30.328,05
2014		
AUXÍLIOS A TERCEIROS	-	28.600,00
DESPESAS DIVERSAS	-	99.010,89
DESPESAS FINANCEIRAS	63.936,96	186.492,75
INVESTIMENTOS	-	-
MATERIAIS	21.172,74	10.716,01
MATERIAL DE DISTRIBUIÇÃO GRATUITA	15,00	-
OUTRAS RECEITAS CORRENTES	31.888,79	31.890,89
PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS	3.206.618,50	3.748.420,25
RECEITAS DE SERVIÇOS	3.626.078,48	3.079.779,30
SERVIÇOS DE TERCEIROS	40.389,24	40.192,01
TRANSPORTES E VIAGENS	-	2.631,42

2015		
AUXÍLIOS A TERCEIROS	128.596,80	52.000,00
DESPESAS DIVERSAS	-	35.411,06
DESPESAS FINANCEIRAS	40.812,70	70.782,86
IMPOSTOS, TAXAS E CONTRIBUIÇÕES	-	5,72
MATERIAIS	18.341,88	12.298,42
OUTRAS RECEITAS CORRENTES	4.952,97	23.514,36
PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS	2.793.593,80	2.766.843,64
RECEITAS DE SERVIÇOS	3.427.991,73	3.176.807,92
SERVIÇOS DE TERCEIROS	80.728,14	96.099,82
TRANSPORTES E VIAGENS	-	4.569,34
CURSO BACH EM DESIGN DE MODA - RIACHUELO		
2016		
AUXÍLIOS A TERCEIROS	82.111,50	29.400,00
DESPESAS DIVERSAS	-	65.349,03
DESPESAS FINANCEIRAS	135.935,39	187.769,49
INVESTIMENTOS	84.500,00	4.800,00
MATERIAIS	20.050,00	1.881,51
OUTRAS RECEITAS CORRENTES	-	31.039,95
PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS	2.597.676,21	2.631.202,91
RECEITAS DE SERVIÇOS	3.304.161,34	2.934.188,07
SERVIÇOS DE TERCEIROS	215.070,00	186.226,02
TRANSPORTES E VIAGENS	-	515,98
2017		
AUXÍLIOS A TERCEIROS	58.400,00	
DESPESAS DIVERSAS	79.605,00	
DESPESAS FINANCEIRAS	122.052,00	
IMPOSTOS, TAXAS E CONTRIBUIÇÕES	-	
INVESTIMENTOS	-	
MATERIAIS	11.250,00	
OUTRAS RECEITAS CORRENTES	-	
PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS	2.570.877,00	
RECEITAS DE SERVIÇOS	3.293.064,00	
SERVIÇOS DE TERCEIROS	191.000,00	
TRANSPORTES E VIAGENS	-	

19 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRUNO, Flavio da Silveira. **A quarta revolução industrial do setor têxtil e de confecção: a visão de futuro para 2030**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2016. Disponível em:

<<http://static-cms->

[si.s3.amazonaws.com/legacy/app/conteudo_18/2016/06/28/11245/Aquartarevoluoindustrialdosetortxtiledconfeco.pdf](http://static-cms-si.s3.amazonaws.com/legacy/app/conteudo_18/2016/06/28/11245/Aquartarevoluoindustrialdosetortxtiledconfeco.pdf)>. Acesso em: 04 mar. 2017.

FGV. **Territórios da Moda**. 2011. Disponível em:

<<http://www.rio.rj.gov.br/web/ipp/exibeConteudo?article-id=2029541>>. Acesso em: 04 mar. 2017.

SISTEMA FIRJAN. **Mapeamento da Indústria Criativa no Brasil: diagnósticos e mapeamentos setoriais**. 2016. Disponível em: <<https://goo.gl/yIOyjU>>. Acesso em: 04 mar. 2017.

20 ANEXOS

20.1. Normas de Projeto de Conclusão II

NORMAS DE CONDUTA PARA OS ALUNOS CONCLUINTES DO BACHARELADO EM DESIGN – ÊNFASE EM MODA

Projeto de Conclusão II – 1º semestre de 2017

UNIDADE BARRA

UNIDADE RIACHUELO

1. Sobre o Projeto de Conclusão de Curso (PCC):

- O Projeto de Conclusão de Curso (PCC) do Bacharelado em Design – Habilitação Moda da Faculdade SENAI/CETIQT deve ser desenvolvido nas disciplinas Projeto de Conclusão I, (onde o aluno deve definir e obter aprovação da sua proposta do PCC) e Projeto de Conclusão II (onde o aluno deve executar e registrar todas as etapas e resultados do projeto) e deverá ser defendido perante uma banca examinadora. **O cumprimento das atividades relacionadas ao Projeto de Conclusão de Curso (PCC) é indispensável para a colação de grau.**
- Se houver modificação de tema e/ou proposta do PCC elaborada na disciplina de Projeto de Conclusão I, uma nova banca examinadora composta por orientadores de projeto de conclusão será convocada para uma análise da viabilidade do projeto. É de responsabilidade do aluno apresentar à banca convocada o novo projeto de acordo com os critérios da avaliação final da disciplina de Projeto de Conclusão I. Caso o novo tema e/ou proposta não seja aprovado, o aluno poderá solicitar uma nova banca 15 dias após a data da mesma, a partir do que foi avaliado na banca.
- Compreende-se por Projeto de Conclusão de Curso um trabalho de pesquisa científica, envolvendo ou não o desenvolvimento de um projeto de produtos, que resulte na exposição de um tema específico, investigado através da consulta de bibliografia especializada e demais recursos metodológicos, que gerem um aprofundamento temático.
- O objeto do PCC deverá ser associado ao Design de Moda, dentro da cadeia industrial têxtil.

- Neste projeto o aluno demonstrará o grau de habilitação adquirido na aplicação de conhecimentos técnico-científicos relativos à sua área e o aprimoramento da capacidade de interpretação e crítica do Design de Moda.
- A responsabilidade pela elaboração do Projeto de Conclusão de Curso é **integralmente do aluno**, o que não exime o professor orientador de desempenhar adequadamente as atribuições decorrentes da sua atividade de orientação.
- O PCC deverá apresentar a fundamentação teórica, as metodologias adotadas de projeto e de pesquisa, bem como os seus resultados, a descrição do desenvolvimento dos produtos e a apresentação do resultado final (protótipo do produto). O aluno deverá apresentar e produzir, **pelo menos, um protótipo representativo de uma composição da coleção desenvolvida.**
- O Projeto de Conclusão do Curso deverá ser elaborado, considerando os critérios técnicos estabelecidos nas normas da ABNT sobre documentação, inclusive no que diz respeito ao desenho técnico/ficha técnica.
- A capa, o formato e a diagramação do trabalho poderão ser criados pelo aluno, neste caso, tais itens **também serão avaliados** pela banca examinadora.

2. Sobre os orientadores:

- O Projeto de Conclusão de Curso deve ser desenvolvido sob a orientação de um dos professores responsáveis pela disciplina Projeto de Conclusão II, do Curso de Bacharelado em Design – Habilitação Moda.
- Os professores titulares da disciplina “Projeto de Conclusão II” estão aptos a atender questões relativas ao PCC de qualquer um dos discentes, em caso de ausência do próprio orientador.
- O **não cumprimento** das regras do PCC por parte do aluno autoriza o professor a desligar-se dos encargos de orientação, por meio de comunicação oficial à coordenação do Curso de Bacharelado em Design – Habilitação: Moda, conforme o caso.
- Caso o aluno deseje, poderá sugerir um segundo orientador para contribuir **com o desenvolvimento do conteúdo específico do trabalho**, desde que com carta formal do mesmo aceitando-o como orientando e a **aprovação do orientador do aluno.**
- O segundo orientador poderá pertencer à outra instituição de ensino, desde que com carta formal do mesmo aceitando o aluno como orientado.
- O aluno deverá apresentar ao seu orientador (o professor da disciplina de Projeto de Conclusão II), as observações e os resultados das suas reuniões com o seu segundo orientador, **cabendo ao orientador principal as decisões finais sobre o trabalho.**
 - No caso de haver a contribuição de um segundo orientador, o nome deste deverá constar no PCC como orientador.

3. Comunicação entre alunos e orientadores:

- Nos encontros com o orientador, o aluno deverá levar **1 cópia impressa** da tarefa (ou trabalho) para o devido registro e correção.
- A aceitação das tarefas em outro suporte, que não papel (impressos), ficará a cargo de cada orientador.
- A comunicação **extraclasse** entre alunos e orientadores deverá ser feita por meio do canal oficial da instituição (SGE / Outlook) ou outro meio a ser definido por cada orientador.

4. Avaliações e presenças

- As presenças estarão diretamente vinculadas à entrega das tarefas estipuladas em cada uma das aulas e ao cumprimento da agenda pré-estabelecida pelos orientadores, ou seja, o não cumprimento de uma tarefa de determinada semana resultará na marcação de falta naquele período.
- O aluno não poderá ter mais de **25% de faltas no semestre**, caso contrário ele estará **reprovado e não poderá defender seu projeto perante a banca examinadora**.
- **Não haverá abono de faltas**. Exceto nos casos previstos em lei.
- A **AVALIAÇÃO** da disciplina de Projeto de Conclusão II será estabelecida por meio de bancas. O lançamento da nota final estará condicionado à entrega da versão final do projeto de conclusão de curso para o orientador em um único arquivo em formato digital (PDF) gravado na mídia CD.

BANCAS

Período: 08 a 14 de junho.

Método: Bancas para defesa do Projeto de Conclusão de Curso

- As bancas de defesa serão compostas por, no mínimo, 3 membros:
 - Professor Orientador – Presidente da banca;
 - Professor da Instituição – com Titulação nas disciplinas do curso;
 - Convidado – Integrante do quadro do SENAI/CETIQT (técnico ou docente) ou externo à Instituição, ambos com Titulação ou não no âmbito do PCC apresentado.

- Na defesa, o aluno terá até 15' (quinze minutos) para apresentar seu trabalho e cada componente da banca examinadora até 5' (cinco minutos) para fazer sua arguição, dispondo ainda o discente de outros 5' (cinco minutos) para responder a cada um dos examinadores.
- As notas serão dadas após o encerramento da etapa de arguição, obedecendo ao sistema de notas individuais de cada examinador, levando em consideração o conteúdo do trabalho, a exposição oral dentro do tempo definido e a defesa na arguição pela banca examinadora. A nota final do aluno é o resultado da média aritmética das notas atribuídas pelos membros da banca examinadora e está vinculada ao trabalho apresentado na defesa.
- Ao aluno que não se apresentar para a sua defesa oral na data estabelecida, sem motivo justificado na forma da legislação em vigor, será atribuído Grau 0 (zero). As sessões de defesa dos Projetos de Conclusão de Curso são públicas. Não será permitido aos membros das bancas examinadoras tornar público os conteúdos dos Projetos de Conclusão de Curso antes de suas defesas.
- **Os alunos serão responsáveis pela entrega dos PCCs aos avaliadores da banca examinadora,** mesmo aos avaliadores que não façam parte do quadro de funcionários do SENAI-CETIQT, com, no mínimo, 7 (sete) dias antes da data agendada para a realização da banca.

5. Datas intermediárias

- **17 de fevereiro (Riachuelo) e 20 de fevereiro (Barra)** – Data da banca para quem solicitar mudança de tema e/ou proposta de projeto.
- **02 a 08 de maio** – **Data de entrega do copião impresso do PCC** – com todas as imagens, o resultado final, o registro fotográfico do produto desenvolvido, entre outros, para o orientador.
- **01 a 07 de junho** – **As cópias impressas do PCC devem ser entregues pelo aluno** aos membros da banca examinadora com **uma semana de antecedência de acordo com a data de banca de cada aluno**. O não cumprimento deste prazo impedirá a defesa de seu trabalho e acarretará na atribuição de nota 0 (zero).
- **08 a 14 de junho** – **Bancas examinadoras**. A distribuição dos alunos nos dias de apresentação será definida previamente pelos orientadores.
- **15 a 21 de junho** – Período de entrega da versão final do projeto (CD).

6. Cópia e plágio

Utilizar frases, ideias e conceitos formulados ou publicados por outrem sem citar autoria e fonte de pesquisa configura-se como uma violação dos direitos autorais e tem implicações cíveis e penais.

Portanto os alunos deverão explicitar os autores utilizados em seus trabalhos.

- A **colação de grau** na unidade Barra será dia **28 de agosto de 2017**.
- A **colação de grau** na unidade Riachuelo será dia **30 de agosto de 2017**.

20.2. Referências de Atividades Complementares

TABELA DE REFERÊNCIA PARA ATIVIDADES COMPLEMENTARES DOS CURSOS DE ARTES, MODA, SUPERFÍCIE E TPV		
Código	Atividades	Horas relacionadas
AR	Artigo científico publicado em anais, revista, jornais, etc.	50h
AC	Atividades Culturais (cinema, teatro, exposição, show, desfile, etc.)	5h
AI	Avaliação Institucional	1h
BT	Bolsa de trabalho	300h
MT	Monitoria	300h
IC	Iniciação Científica (CETIQT)	300h
CN	Concurso na área de atuação	50h
CE	Curso de extensão (oficinas, workshops, etc.)	CH no certificado / máx. 50 horas
CI	Curso de idioma	CH no certificado / máx. 70 horas
FB	Feira ou Bazar: Fashion Business, Fenit, Fenatec, Fashion Rio, Bazar 40º, Bazar Menos é D+, etc.	8h / dia ou conforme declaração
PL	Palestra	4 h
PM	Produção de Moda: editorial, desfile, foto, etc.	8h/dia, conforme declaração
SM	Seminários	8h / dia
LV	Livros (mediante entrega de resenha)	5 horas
TI	Trabalho informal na área (mediante comprovação)	8 horas / dia
VT	Visita técnica à empresa	8h/dia

Observações Gerais:

1. Para a integralização das horas, devem ser realizadas no mínimo 3 atividades distintas, exceto nos casos de Monitoria, Bolsa de trabalho (CETIQT), Iniciação Científica ou qualquer outra modalidade de projeto de extensão, realizados junto às coordenações, cuja a atividade atinja a carga horária mínima prevista pelo currículo do curso.
2. Quando a atividade não apresentar uma relação direta e/ou explícita com o curso, deve ser feito um breve relatório justificando a importância dessa atividade para a formação do aluno.
3. Anexar sempre CÓPIAS dos comprovantes, nunca os originais.

Elaborado pelas Coordenações de Curso de Artes, Moda, Superfície e TPV.

Rio de Janeiro, 01 de Outubro de 2014.
Versão: 01/2014
Válido por tempo indeterminado.